FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SABADO, 13 DE MARÇO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 172

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A lição de civismo dada pelos chilenos a toda a América Latina

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Março* — O verdadeiro triunfo alcançado nas eleições gerais chilenas pelo Partido Democrata-Cristão do presidente Eduardo Frei surpreendeu os observadores mais optimistas e, ao que parece, os próprios dirigentes de um movimento em plena progressão. O sr. Frei foi eleito presidente no dia 4 de Setembro ultimo por uma confortável maioria, batendo por uma diferença de quase quinhentos mil votos o senador Salvador Allenda, «leader» da Frente Revolucionária de Acção Popular (F. R. A. P.), que agrupa socialistas e comunistas. Foi no dia 4 de Novembro que Frei se instalou oficialmente no Palácio de La Moneda.

Rompendo com a tradição de cortesia da política chilena, a maioria dos deputados e senadores torpedeou ostensivamente a cerimónia de investidura. A vitória de Frei era a de um homem quase só: só podia contar neste Congresso, em funções até ao mês de Março, com a fidelidade tradicional dos 28 deputados e dos 4 senadores democratas-cristãos. Os dirigentes dos partidos Conservador e Liberal tinham re-

(Continua na página seguinte)

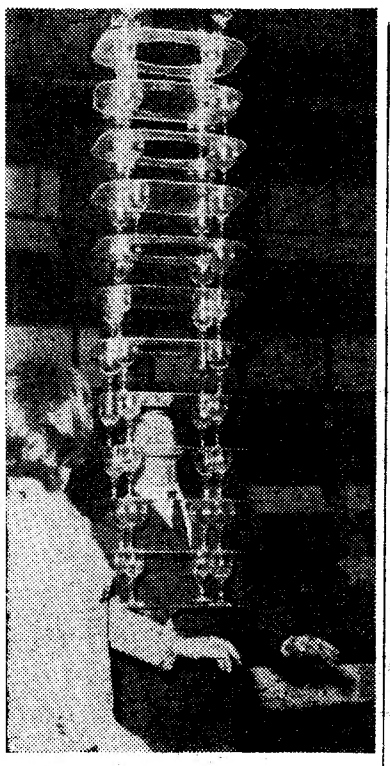
As eleições municipais (amanhã) em França

PARIS, 13 — (F. P.) — Perto de 28 milhões de eleitores franceses deverão designar, amanhã e em 21 do corrente, cerca de 480 mil vereadores distribuídos por 37 869 comunas. O numero dos candidatos aproxima-se dos dois milhões. Conhecidos os dados do problema, resta ao sufrágio universal pronunciar-se.

Mas a coisa nunca é tão simples, em matéria eleitoral, mesmo tratando-se de eleições camarárias. Nas cidades de certa importancia, onde os partidos da Democracia, ao que acaba de reafirmar a S. F. I. O., entendem que têm a sua palavra a dizer, uma consulta popular desta ordem assume, necessáriamente um carácter político que ás recentes declarações de Georges Pompidou ainda mais acentuaram.

É de ponderar ainda que estas eleições municipais terão valor de teste antes da grande votação do fim do ano, a presidencial.

Por isso mesmo, excedem o seu objecto e chegam a ter valor nacional, quando se trata de uma cidade como Marselha, onde o presidente municipal cessante, Gaston Deferre, é candidato á Presidência da Republica.



Os artistas franceses preparam-se para a sua anual diversão circense, no espectáculo de gala da União dos Artistas. Este que vemos na foto é Jean-Claude Brially que mostra ser tão bom equilibrista como actor de cinema

Nota do dia

ALERGIA

Chamámos ontem a atenção de quem de direito — o que aliás se nos afigura desnecessário, pois «quem de direito» deve estar atento a todas as manifestações da opinião pública, partam elas de onde partirem — para as corajosas e oportunas considerações que o sr. dr. José Alberto de Carvalho fez na Assembleia Nacional acerca da ineficácia dos serviços de saúde escolar, que «deixam práticamente ao abandono a grande massa da nossa população infantil». A direcção da Sociedade Portuguesa de Alergia veio, por sua vez, a público declarar, a propósito dos lamentáveis acidentes alérgicos ultimamente verificados no nosso País, que provocaram a morte de vários doentes, «alarmando a opinião pública», que, nesse capítulo, «estamos atrazados vinte anos das nações mais evoluídas em que o problema da saúde pública e uma das preocupações dominantes». Tendo em conta estes e outros sintomas vindos ultimamente a público acerca da deficiente organização dos nossos serviços de Saúde e Assistência, sintomas que têm tanto de graves como de desencorajantes, o titular da respectiva pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, declarou ontem, numa cerimónia pública, que «este estado de coisas se agrava pelo facto de o Ministério da Saúde e Assistência, criado em 1958, não dispor ainda de um diploma de base que lhe permita movimentar-se nos moldes mais convenientes ao prosseguimento dos seus objectivos». Acrescentou que se torna imperiosa a publicação da lei organica do Ministério, «em fase muito adiantada de elaboração». Se é desse estatuto que depende, como se infere das declarações do ministro, a solução dos múltiplos e graves problemas com que se debatem os serviços de Saúde e Assistência no nosso País, que venha quanto antes o milagroso diploma pôr cobro à situação precária, de efeitos desastrosos, em que os serviços se encontram — até para demonstrar que não somos alérgicos ao progresso científico e à evolução social que noutros países se estão a verificar num ritmo desconhecido entre nós.

acompanhe a selecção

Com êxito invulgar prossegue o concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

Vários factores permitem prever um êxito invulgar ao nosso concurso iniciado no passado dia 10. Aliás, as indicações já colhidas asseguram essa previsão, a despeito de faltarem seis perguntas cujas respostas correctas habilitarão aos sensacionais prémios anunciados: duas viagens, com alojamento, na companhia da selecção nacional de futebol, desde 15 a 26 de Abril, por ocasião dos jogos contra a Turquia e á Checoslováquia, ambos a contar para o «Mundial»; e quatro viagens, também por via aérea, Lisboa-Roma-Lisboa, a utilizar até 15 de Junho, o que permite aos contemplados a possibilidade de assistir á final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, a disputar em Itália, em fins de Maio ou princípios de Junho.

«Acompanhe a selecção» — inicia-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O funeral da rainha Luiza transformou hoje a Suécia num país de dor e de silêncio

Reportagem de CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 13 — Desde há quinze anos, quando da morte de Gustavo V — o célebre senhor «G» — que a Suécia não assistia a um acontecimento com a solenidade e a melancolia do de hoje. Estocolmo era um mar de silêncio e de dor, não obstante a multidão imensa concentrada ao longo das artérias por onde passou, pela ultima vez, o corpo da rainha Luiza, amada companheira de Gustavo Adolfo VI desde há 42 anos. A capital da Suécia era esta manhã a capital do luto.

Desde a cerimónia religiosa, na catedral, junto do palácio onde os restos mortais embalsamados estiveram em camara ardente, até ao cemitério real de Haga, ainda dentro da cidade, o cortejo funebre demorou mais de uma hora. A urna, coberta com as bandeiras sueca e inglesa (a soberana era de origem britanica) desfilou numa carruagem aberta, puxada por três parelhas de cavalos e escoltada por forças militares. Seguiam-na cinco reis e rainhas, dois presidentes de Republica, cinco príncipes-herdeiros, quatro chefes de Governo, uma infinidade de príncipes e princesas e representantes especiais de dezenas de nações. Esquadrilhas aéreas cortavam de quando em quando o silêncio. As camaras da TV transmitiam para o Mundo.

Todo este aparato, toda a gran-

(Continua na página central)

O governador Wallace pediu a Johnson que o receba

(Ler na página 15)

O fogo destruiu a sede do partido peronista em La Plata

LA PLATA (Argentina), 13. — (F. P.) — Um violento incêndio destruiu a sede central do Partido Peronista reconhecido a que preside o dr. Carlos Andrada. Ficaram destruídos grande numero de boletins para as eleições do próximo domingo. Os prejuizos são importantes. Pouco depois, foi descoberta uma bomba de alto poder em casa do dr. Anglada sendo retirada antes de explodir. O dr. Anglada é membro da União Popular representante do «peronismo oficial».

VIOLÊNCIA NA CAPITAL

BUENOS AIRES, 13 — (R.) — Nas vésperas das eleições marcadas para amanhã, houve um surto de violência política em toda a Argentina. A Polícia viu-se obrigada a usar granadas de gás lacrimogéneo, a noite passada, para dispersar um comício de apoio ao antigo presidente Juan Peron.

Ouviram-se tiros, mas não há conhecimento de feridos.

A multidão concentrou-se numa das praças de Buenos Aires e tentou marchar para o Congresso. Os manifestantes apedrejaram montras, partiram vidros das janelas e incendiaram uma pequena torre para a fiscalização do transito.

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Francisco I do Haiti

Os negros do Haiti em breve terão um rei. O presidente Francisco Duvalier, que ocupa as suas funções há muitos anos, será o primeiro da sua dinastia. O «homem», como lhe chamam, é obstinado. O aparecimento nas ruas da capital da pequena República das Caraíbas de cartazes com o seu retrato e, em grandes letras, as palavras Francisco I empresta verosimilhança á notícia que a Imprensa americana comenta risonhamente. Há um ano, Duvalier deu o primeiro passo para realizar o seu sonho. Anunciou então que seria presidente vitalício. O segundo passo está a ser agora objecto de sondagens, garantindo-se, antecipadamente, que tal dádiva terá acolhimento entusiástico.

«Quando se trata do Haiti e do seu ditador, escreve o «Herald Tribune», nada nos surpreende. A ideia do papá Duvalier ajusta-se ao seu passado e intenções». Aquele jornal acrescenta que no Haiti se não fala de outra coisa, o que é natural, mas que ninguém se mostra impressionado. Segundo boatos insistentes, a cerimónia da coroação terá lugar em 22 de Maio, data do aniversário do novo soberano. O dia 22, na simbologia dos negros do Haiti, tem um significado especialíssimo. Segundo o mesmo «Herald Tribune», Duvalier foi o inspirador do assassinato do presidente Kennedy, ocorrido em 22 de Novembro de 1963. Informações de ultima hora acrescentam que Duvalier se não limita a querer ser o rei Francisco I do Haiti e que será proclamado imperador.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O ELOGIO DE JÚLIO DANTAS

Foi um artista da palavra o dr. Julio Dantas. Não foi um historiador, mas as questões históricas atraíram-no sempre e certas páginas suas são verdadeiramente modelares, como evocação, como compreensão do espírito de algumas épocas, em particular desse século XVIII que ele tanto apreciou e cujos costumes tão bem soube descrever. Mas nem só a época joanina, já que em alguns livros, como «A Pátria Portuguesa» e «Outros Tempos», nos ficaram quadros seus de todos os séculos da nossa história. Não era portanto apenas um curioso, mas um conhecedor que sabia aproveitar bem os documentos para deles extrair a lição que se impunha. Foi sócio fundador da Academia Portuguesa de História. Ontem, esta rendeu-lhe publica homenagem em que o seu sucessor, dr. Alberto Iria, proferiu o elogio desse homem que foi em nosso tempo a verdadeira encarnação do espírito académico. O dr. Alberto Iria, algarvio como Julio Dantas, que nascera em Lagos, estudou a ascendência do seu antecessor e a genealogia deste, e salientou os serviços por ele prestados á arquivística nacional. Referiu-se a aspectos vários da obra de Julio Dantas e lamentou não existir ainda em Lisboa ou no Algarve, uma estátua ou simples busto, que o lembre ás novas gerações. Em resposta ao dr. Alberto Iria, usou da palavra o comandante Avelino Teixeira da Mota, que se ocupou da obra do novo académico de numero.

JACTO QUE SE DESPENHA

Foi ontem, a meio da tarde, que um jacto da base aérea da Ota, em formação de treino, se despenhou na quinta das Vargens, a dois quilómetros do Cartaxo. Era tripulado pelo alferes aviador, sr. Alfredo Osorio, que se lançou em pára-quedas. Foi cair, são e salvo, nos suburbios do Cartaxo. Nada sofreu. A queda do avião causou alarme em toda a região. Os destroços ficaram á guarda da Policia Militar.

A MORTE DO FERROVIÁRIO

Entre as estações de Sarnadas e de Castelo Branco, o guarda-freio de 2.ª classe, sr. José Belo dos Santos, de 39 anos, natural de Vale do Peso, caiu á linha. Foi ainda recolhido com vida, por outro comboio, dando depois entrada no hospital da Misericórdia de Castelo Branco. Tinha fractura da coluna vertebral e, quando chegou ao hospital, já estava morto. Casado com a sr.ª D. Maria Angélica Farto, deixa uma filha de 10 anos.

IMPREVIDÊNCIA DE MORTE

Na estação de Valongo, na linha do Douro, a poucos quilómetros do Porto, deu-se um lamentável acidente ferroviário que custou a vida a um rapaz de 15 anos e que compungiu todos os que a ele assistiram ou dele tiveram conhecimento. O operário Artur Luís Nogueira Monteiro, de Paredes, viajava no comboio do Porto para Penafiel. Em dada altura, quis mudar de carruagem. Já com o comboio em andamento, á saída da estação de Valongo, pelo lado de fora, foi a passar de uma para a outra. Escorregou-lhe um pé. Caiu á linha e foi colhido pela composição. Teve morte imediata. Viveram-se momentos de grande emoção, sendo difícil identificar os pais do morto, já que o seu bilhete de identidade não trazia os nomes. Ficam cinco irmãos a cargo da mãe, apenas, já que ela foi abandonada pelo marido há anos...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Nunes Elyseu

Faleceu o sr. Francisco Nunes Elyseu, de 90 anos, professor do ensino liceal, natural de Alcobaça, e casado com a sr.ª D. Maria Julia Pinto Elyseu.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de São Martinho do Porto.

João Joaquim Pimenta Martins

VIANA DO CASTELO, 13 — Na residência de seus pais, na freguesia de Fontão, faleceu o estudante liceal João Joaquim Pimenta Martins, de 16 anos.

O infeliz moço, filho do sr. António Martins, proprietário, e da sr.ª D. Virtude Pimenta Martins, foi vitimado por leucemia. Há cerca de um ano, por se encontrar gravemente doente, solicitou se determinado medicamento pela rádio. Um cidadão inglês forneceu-o — mas foi tudo em vão.

O funeral do estudante, que tinha sete irmãs e dois irmãos, efectua-se amanhã, pelas 11 horas.

D. Maria Adelaide da Costa

VIANA DO CASTELO, 13 — Em Moledo do Minho, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide da Costa, de 90 anos, solteira, natural de Lisboa.

Era tia do encenador teatral António Pedro.

O funeral efectuou-se hoje para o cemitério da freguesia de Seixas.

SUFRÁGIOS

Eng.º Jaime Pascoal de Brito

A família do eng.º Jaime Pascoal de Brito, que foi chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Publicas, manda rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Madalena, missa pelo eterno descanso da sua alma, comemorativa do 1.º aniversário do seu passamento

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

comendado o voto a favor do sr. Frei com o unico propósito de pôr em cheque o candidato marxista. Julgando o perigo de uma «frente popular» provisóriamente afastado, não tardaram a manifestar claramente a sua oposição ás reformas propostas pelo «leader» democrata-cristão.

Bloqueado ao centro pela dupla oposição da extrema esquerda e da direita, o sr. Frei teve de se resignar á paralisia total do seu Governo no decurso dos quatro primeiros meses de um poder teórico. Os três projectos principais apresentados sobre a reforma fiscal, sobre o problema da habitação e sobre a reforma constitucional foram brutalmente paralisados pelo Parlamento, e o plano Frei da «chilenização» do cobre não chegou mesmo a ser bem acolhido pelos representantes da esquerda. Segundo esse plano, o Estado chileno deve possuir cinquenta por cento das acções da companhia norte-americana Braden e vinte e cinco por cento das acções de duas novas empresas americanas.

Na véspera das eleições gerais, o apoio quase oficial dispensado em Setembro á candidatura do sr. Frei pelos Estados Unidos mostrava-se já menos evidente. Apareciam frequentemente na Imprensa norte-americana críticas acerbas contra o Governo Frei, acusado de «imobilismo» e de «incapacidade». Resolvidos a ceder á chilenização do cobre proposta pelo «leader» democrata-cristão para fugir á nacionalização reclamada pelos dirigentes da F. R. A. P., os Estados Unidos teriam sem duvida preferido conservar integralmente as suas posições económicas no Chile, graças á acção paralisante do Congresso.

A nova e notável lição de civismo dada pelos chilenos a toda a América Latina veio frustrar os cálculos feitos tanto no interior como no exterior. Dispondo da maioria absoluta no Congresso, o sr. Frei tem agora as mãos livres para passar da teoria á prática e tentar levar a cabo esta experiência de «revolução na liberdade» que se propõe destruir as estruturas económicas e sociais arcaicas do Chile, sem adoptar os processos radicais do socialismo cubano.

A experiência chilena será seguida com a maior atenção em todo o continente americano e vai constituir um teste das verdadeiras intenções do Governo de Washington na América Latina. Além disso, poderá, se for conseguida, representar uma alternativa para o reformismo democrático, em cheque desde há dois anos, mau grado o plano da Aliança para o Progresso.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Foi homenageado o comissário da P. S. P. que vai servir em Beja

VILA REAL, 13 — Após alguns anos de serviço nesta cidade, onde granjeou grandes amizades e muita simpatia pela sua correcção, bondade e inteligência, não só entre os seus subordinados, mas também entre a própria população, foi transferido para Beja o comissário da P. S. P. sr. Amandio de Moura. Por tal motivo, foi-lhe prestada significativa homenagem pelos elementos da P. S. P. de Vila Real.

Numa cerimónia efectuada na sede local da corporação, usou da palavra o comandante distrital sr. cap. Januário Pereira, que pôs em evidência as suas excepcionais qualidades de trabalho e inteligência e deu-lhe a conhecer o louvor que lhe havia sido conferido, publicado em ordem de serviço.

Falou depois o chefe da esquadra, sr. Celestino dos Santos Fernandes, que teceu também elogios ao comissário Moura, afirmando que deixava um amigo em cada elemento da P. S. P.

No final, foi-lhe oferecida uma lembrança.

O comissário Moura agradeceu comovido a homenagem e o louvor que lhe foi conferido, tendo aproveitado a ocasião para agradecer a Imprensa a colaboração que lhe prestou enquanto serviu em Vila Real.

A II SEMANA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL TERMINOU ESTA MANHÃ

No salão nobre do Instituto Superior Técnico decorreu esta manhã a ultima sessão de trabalhos da II Semana do Curso de Engenharia Civil, que está a decorrer naquele estabelecimento de ensino desde segunda-feira.

Nesta sessão de encerramento proferiu uma conferência sobre «Planificação energética em regiões subdesenvolvidas» o sr. eng. prof. Abecassis Manzanares.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Imprensa testemunhou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela colaboração dada pelo nosso jornal ao recente festival internacional de cinema promovido por aquela instituição de previdência.

— O director do Colégio Militar teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa», por ofício, o relevo dado no nosso jornal ás cerimónias que asinalaram o 162.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino.

FESTA ESCOLAR NO INSTITUTO DE ODIVELAS

No Instituto de Odivelas houve esta tarde, a partir das 16 horas, uma festa de confraternização, entre antigas e actuais alunas e seus encarregados de educação.

A festa realizou-se para assinalar o final do curso de 28 raparigas, que este ano deixam o Instituto de Odivelas. Para iniciar esta reunião de convívio foi representado pelas finalistas um dos autos vicentinos, findo o qual no salão restaurante daquele estabelecimento de ensino foi servido um chá, no qual participaram algumas dezenas de pessoas.

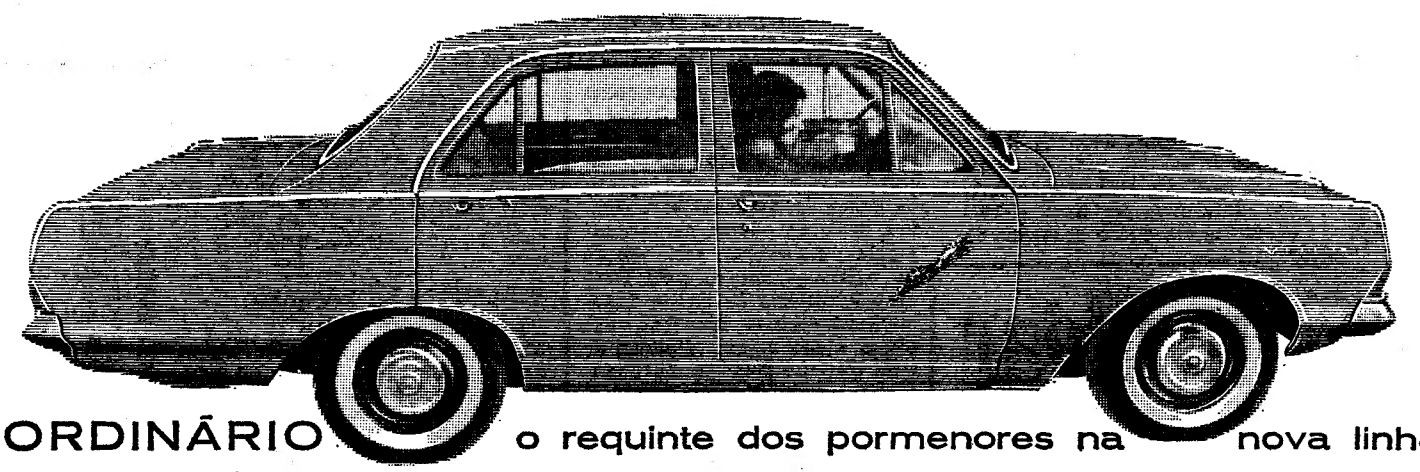
Como habitualmente foram convidados a assistir á festa os srs. ministros do Exército, da Educação e da Marinha, além de outras altas individualidades.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade



EXTRAORDINÁRIO o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

«Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável.

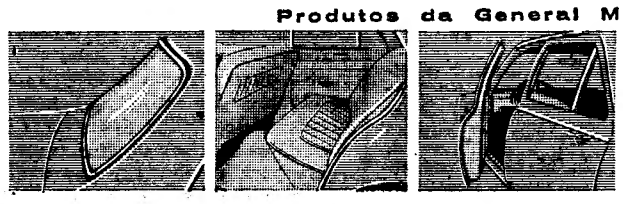
O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

101 s

vx 4/90



em exposição no Hotel Estoril Sol

Ora, diga-nos...

— O que pensa do boxe como desporto?

● *O sr. Mário de Araujo, gerente comercial, acendeu um cigarro e disse-nos:*

— Considero o boxe um desporto violento. É, no entanto uma modalidade desportiva viril. Quem o pratica fica apto a defender-se com proveito, de qualquer malfeitor... Claro, desde que tudo se limite a um corpo a corpo... Sim, assisto a combates de boxe. E gosto... Além disso, há ainda a ter em conta a ginástica que o boxe exige. Quem o praticar, sem intuitos exibicionistas, em breve se transforma num verdadeiro atleta. Sou, pois, pelo boxe.

● *Finalmente, disse-nos o sr. António Barata, empregado no comércio:*

— Eu cá sou pela bola. Futebol— sim. Boxe, não. detesto essa modalidade desportiva... Quantos pugilistas já ficaram cegos... Quantos já morreram... aos socos! E quantos e quantos são explorados... O boxe, na minha opinião, devia ser proibido em qualquer país civilizado. Porque não é só o que se passa no «ring», é que a multidão também se exalta, torna-se verdadeiramente selvagem... Fora com a luva de pugilista

● *O sr. Domingos Pimenta, industrial, teve um gesto de horror:*

— Se eu fosse autoridade — disse — acabava com esse «mal». Para mim, o boxe, como espectáculo — e até como desporto...—não tem valor nenhum. É, na verdade, um desporto brutal, que indispõe as pessoas mais sensíveis. Não, não assisto a combates de boxe. Nem pela televisão...

Vem ao Tejo um navio para salvamento de submarinos

A Embaixada dos Estados Unidos comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a chegada ao Tejo, no próximo dia 19, de um navio de salvamento de submarinos afundados — o «Sunbird», de 1653 toneladas, com 85 homens de guarnição.

O navio, que está provido de moderno material de salvamento, incluindo camaras de aço para adaptar a submarinos afundados e permitir a saída das guarnições em dificuldades, deverá ser visitado por oficiais dos nossos serviços de submersíveis.

A CIDADE

Cuidado com as pressas...

Julgamentos de duas senhoras, no Tribunal de Polícia, ambas arguidas de transgressão, cada uma por causas diferentes. Vale a pena estabelecer o contraste.

Uma das senhoras, alta, de casaco comprido, perfil delicado, era arguida de, na estrada de Cascais a Lisboa, transitar pela esquerda e... pela direita, desde Carcavelos a Paço de Arcos, segundo declarações dos agentes da P. V. T., além de fazer ultrapassagens quase sempre pela direita, outras vezes pela esquerda, pondo em risco não só a sua própria vida, como a de outros automobilistas.

O magistrado sr. dr. Nunes Correia, procurou esclarecer o caso junto dos agentes da autoridade e da arguida:

— Havia qualquer razão que obrigasse V. Ex.ª a não seguir na sua mão?

— Tinha pressa. Pedi várias vezes passagem e não ma davam.

— V. Ex.ª corria um grande risco com essas ultrapassagens — observou o magistrado.

— Pedi, como disse, por várias vezes, que me permitissem a ultrapassagem e não ma davam.

O magistrado pergunta aos autuantes se a arguida ia com excesso de velocidade ao que eles responderam que o andamento era normal.

— A senhora tem testemunhas de defesa?

— Não as tenho; nem possibilidade de as apresentar.

Foi lida a sentença: 200$00 de multa e 100$00 de imposto; inibida de condução durante 10 dias e 20 dias de prisão caso não pague aquelas importancias nos próximos dez dias.

O outro caso era simples. Foi julgado num vale de lágrimas. Os autuantes não atacaram, ajudaram até a defender a arguida: uma senhora que alugava quartos e que não tinha o livro de hóspedes. Foi em ambiente dramático que decorreu o julgamento com cenas que impressionavam. A arguida, em meia duzia de palavras, expôs a sua triste situação.

Como já tinha requisitado o respectivo livro de hóspedes, o juiz mandou a arguida em paz. Para desdita, já lhe bastavam as suas dificuldades.

REUNIÃO DE AGENTES E REVENDEDORES DA SHELL PORTUGUESA

O administrador-delegado sr. W. N. Meredith. discursando, na reunião de agentes e Revendedores da Shell Portuguesa

Ainda integrada nas comemorações do cinquentenário das actividades da Shell em Portugal, realizou-se no pavilhão da F. I. P. uma reunião de Agentes e Revendedores daquela Organização, que foi excepcionalmente concorrida e permitiu uma ampla troca de impressões acerca dos mercados de combustíveis e lubrificantes, gás e produtos químicos.

Para que aqueles assuntos fossem tratados simultaneamente com a amplitude e o pormenor necessários, estabeleceram-se reuniões de trabalho presididas pelo director do Departamento de Vendas, dr. Bráulio Barbosa, na parte relativa a combustíveis, lubrificantes e gás; e pelo director do Departamento de Produtos Químicos, dr. Carlos Barral, na parte respeitante á sua especialidade.

Essas reuniões, que tiveram também a presença dos directores do Departamento de Operações, Pessoal e Trade Relations, respectivamente eng.º Vasco Cabral, dr. Cardoso Barata e eng.º Leotte do Rego, e dr. Jorge de La Rosa em representação do Departamento de Finanças, e ainda de numerosos funcionários superiores da Shell Portuguesa, decorreram com excepcional interesse, pois que deu oportunidade aos Agentes e Revendedores de ouvirem objectivas exposições acerca do sector de Vendas e de apresentarem os seus pontos de vista e sugestões.

Terminadas as reuniões de trabalho, o sr. W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa, falou em nome da Administração, para agradecer a presença dos Agentes e Revendedores, cuja colaboração destacou. Depois de citar as perspectivas de futuro, o sr. Meredith concluiu elogiando a utilidade e a importancia de reuniões como aquela que estava a decorrer.

Seguiu-se um jantar volante, durante o qual usou da palavra o administrador sr. E. Miranda da Cruz, que evocou a vida da Shell ao longo de meio século da sua actividade em Portugal e fez votos por novos êxitos nos anos que vão seguir-se.

Por ultimo, os Agentes e Revendedores assistiram ao espectáculo do Teatro Monumental

Novo catedrático

O dr. Luís Paulo Manuel de Meneses de Melo Vaz de Sampaio foi nomeado professor catedrático do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas.

O 41.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Integradas no programa do 41.º aniversário da fundação da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, haverá, na sede da colectividade, mais duas conferências. A primeira, no dia 18, ás 21 e 30, pelo sr. dr. Mário Soares, sobre «O direito á causa»; e a segunda, no dia 25, também ás 21 e 30, pelo sr. dr. Mariano Roque Laia, subordinada ao tema «Revisão dos conceitos sobre inquilinato habitacional. Subsídios para uma reforma da legislação sobre inquilinato.»

Vedação de trânsito

Em consequência da necessidade de se proceder á limpeza do colector, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua do Instituto D. Amélia, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira próxima.

CALEM

Velhotes

O tradicional

Vinho do Porto da PÁSCOA

Porto SILENO Tel. 393955

Lisboa e Algarve SILENO Tel. 861891

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas 22.15 — 22.30

«PALÁCIO»

Aluga-se, Andar nobre, próprio para embaixadas, diplomatas ou grandes companhias.

Óptima situação a 5 m. da Baixa, e linda vista sobre o Tejo. Aceitam-se ofertas. Telef. 367495. Rua de St.ª Catarina n.º 5, a partir das 14 horas.

EIS COMO! com ulano

RUBYLITH + AMBERLITH

A mais versátil película - máscara utilizada na indústria gráfica

Um «Segredo» dos litógrafos, fotogravadores, artistas de publicidade, pequeno offset, desenhadores industriais, serigrafos, montadores e cartógrafos.

Elimina o fotoopaco — abrevia a produção das chapas — permite maior correcção. Simplifica a separação de cores — melhora os originais para reprodução — economiza tempo e trabalho — reduz os custos marginais.

Escreva hoje um bilhete postal a pedir informações técnicas, amostras gratuitas e preços ou encomende um rolo de 100 x 375 cm a

INTERMÉDIA PORTUGRAFE

PORTO — AVENIDA SIDÓNIO PAIS 378 (VIA RÁPIDA) TELFS. 66913/65371

LISBOA — R. CORPO SANTO 8 2º TELFS. 325187/25618

INTERMÉDIA - MÁQUINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está a arranjar-se um final para a peça «O pomar das cerejeiras», de Tchekov, a fim de que possa subir à cena, provàvelmente na próxima semana, no Teatro Vasco Santana, interpretada pela companhia Teatro Estúdio de Lisboa.*
- *A bailarina Maria Bessa casou-se ontem com um dos bailarinos do «Verde-Gaio», companhia em que também estava integrada.*
- *Mariana Rey Monteiro será a protagonista de «Um mês no campo», que Henriette Morineau ensaiou para a companhia do D. Maria II.*
- *Fala-se na participação da actriz Maria Domingas num novo filme português, a realizar por António Lopes Ribeiro.*

NO AVENIDA

A companhia do D. Maria II apresenta todas as noites «Ciclone», de Somerset Maugham

Hoje e todas as noites, o Avenida continua a apresentar «Ciclone», a mais dramática e vigorosa das peças do grande escritor Somerset Maugham, interpretada por elenco brilhantíssimo do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão.

Trata-se de uma peça da mais forte e comovedora intensidade, que dá motivo a que o publico possa exercer o seu sentido julgador e o seu conceito de humanidade. Até onde pode levar, legitimamente, o amor de mãe? Até onde pode legitimamente aceitar-se a extensão do sacrifício? Até onde é justo ou a partir de que ponto é cruel assistir ao drama de uma alma já suficientemente tocada pela desventura? Qualquer que seja o ponto de vista do espectador, não há duvida de que estamos em presença de um extraordinário conflito e de uma peça do mais admirável quilate, servida por interpretação brilhantíssima, com cenário de grande classe assinado por Lucien Donnat e sob a inteligente direcção de cena de Pedro Lemos.

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja!» — a melhor realização de Salvador

É unanime a opinião da crítica e do publico: a revista «É Canja!» situa-se, na verdade, como a melhor e mais aplaudida das realizações de Salvador. «É Canja!» encontra-se na linha directa de «Saias Curtas», «Cantigas ó Rosa», «Mulheres de Sonho», «Cidade Maravilhosa» e outras grandes revistas populares a que Salvador (inimitável cómico de processos sempre actuais) ofertou a inesgotável gama da sua fantasia. Comandando o elenco do Teatro Capitólio, Salvador outorga a cada presença uma vivacidade, um sentido crítico, um poder de comunicabilidade para com o publico que, se outras credenciais não existissem, de imediato definiria o prestígio, a popularidade, o valor e o profissionalismo de um dos poucos nomes da vanguarda teatral portuguesa.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel» em últimos dias

Vai retirar-se do cartaz do Teatro Monumental, a superprodução musical «Paris-Hotel» para ser apresentada ao publico do Porto, no Teatro Sá da Bandeira, a partir de 18 do corrente. Assim, tem o publico da capital poucos dias para assistir a este maravilhoso espectáculo musical que todas as noites se apresenta em duas sessões.

NO VARIEDADES

O êxito de «Mary-Mary»

No Teatro Variedades, em 3.º mês, sempre com enchentes, a comédia «Mary-Mary», é uma verdadeira tempestade de gargalhadas, provocadas pelas situações entre marido e mulher depois do divórcio. «Mary-Mary» tem magistral desempenho de Eunice Muñoz, ao lado de Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Rolando Alves e ainda a colaboração do actor Costa Ferreira.

A DIGRESSÃO DE LAURA ALVES

Prosseguindo na sua digressão, a comédia «A Rapariga do Apartamento», interpretada por Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira, apresenta-se amanhã na Guarda, e, na segunda-feira, na Covilhã.

NO TRINDADE

O desempenho de Alves da Costa

Um dos grandes momentos da peça que está em cena no Trindade — «O Centro do Mundo» — é desempenhado por Alves da Costa que, no papel de «Victor» «sucumbe em pleno palco a uma crise cardíaca». Tendo a seu lado Brunilde Judice, grande figura de actriz e ainda Mário Pereira. Alves da Cos-

(Continua na 6.ª página)

ALBERTO CORTEZ NO PORTO

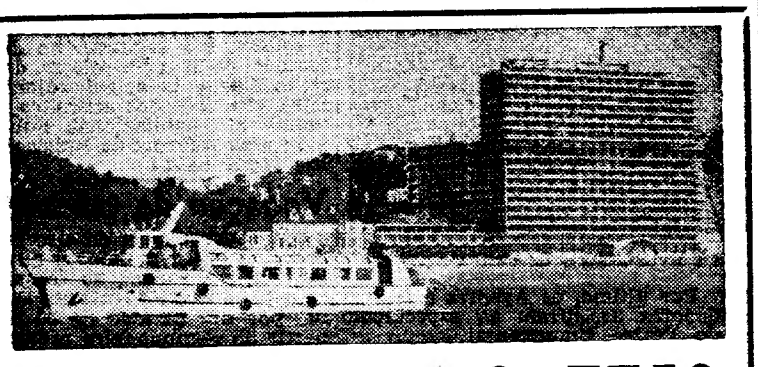
De Albufeira, onde celebrou mais um aniversário, anteontem, seguiu hoje para o Porto o conhecido cançonetista Alberto Cortez.

O famoso «astro» do disco, que esteve a gozar no Algarve um curto período de férias, e onde vai adquirir terreno para construir uma moradia.

Alberto Cortez viaja acompanhado da mulher e dos sogros, que são belgas.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

a partir de 1 Abril

HORÁRIO DE VERÃO

Ganhe tempo voando B E A para Londres no Comet 4 B.

- Lisboa - Londres em 2 h 30 m.
- Porto - Londres em 2 h 15 m.

Tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde 3.393$00 (taxas incluídas)

Consulte o seu agente de viagens ou a B E A
Av. da Liberdade, 23-27 — Tels.: 3 33 07-3 09 31-3 31 61

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
(Em colaboração com a T. A. P.)

morrison

Paris está no Estoril

pela voz de Gilda Gilles

—a vedeta francesa que actua no actual «show» do Casino

Quem quiser dar um *pulo de fantasia* ao Paris da margem esquerda do Sena não tem mais que ir ao Casino Estoril e ouvir, de olhos fechados (para a ilusão ser maior), a vedeta francesa que lá actua neste momento. De facto, Gilda Gilles é a imagem viva das noites parisienses. Tem presença, mercê do seu esbelto corpo de mulher, é simpática, graças ao sorriso gracioso que lhe adorna o rosto, e faz gala de uma voz bem timbrada e, sobretudo, trabalhada no sentido de sublinhar com expressão as letras sempre intencionais das canções que interpreta. O seu repertório é escolhido, incluindo alguns dos mais recentes êxitos de Jacques Bul (o nome que agora está em moda) e uma série de outras composições de apurado sentido musical.

Por outro lado, o «ballet» The Stafford Dancers é um *cocktail* de elegancia e beleza plástica, a lembrar as afamadas Bluebell Girls. Bailarinas de bom nível artístico, as sete componentes do conjunto são também mulheres esculturais, que enchem a pista com a sua irradiante simpatia e com a graciosidade dos seus movimentos plenos de feminilidade. Têm um bailado oriental em que todas essas qualidades ressaltam de forma apreciável.

Há, ainda, mais dois motivos de interesse no actual «show» do Casino, o jovem Artur Garcia demonstlibristas Hymas & Cece, de boa apresentação e técnica requintada; e o cançonetista portugues Artur Garcia, que recentemente se classificou em 2.º lugar no concurso de selecção para o grande prémio da Eurovisão. Nas três canções que apresenta todas as noites no Casino, o jovem Artur Garcia demonstra á saciedade as qualidades vocais que o guindaram rápidamente a um plano de destaque no panorama musical português.

Sessões para jovens com o filme «Um cão e dois destinos»

A fim de corresponder a diversas sugestões nesse sentido, as sessões das tardes de hoje e de amanhã, no Odeon, com o filme «Um Cão e Dois Destinos», são especialmente reservados ás crianças com mais de 6 anos.

Para assinalar o facto, estarão presentes os pequenos artistas Pereira Neto e Eugénia Maria, protagonistas do filme, que, além de acamaradarem com os seus admiradores, distribuirão fotografias e autógrafos.

O «ballet» caucasiano que vai apresentar-se de novo em Paris prepara cuidadosamente os seus espectáculos, ensaiando todos os dias no palco do Alhambra. Num desses ensaios foi colhida esta bela imagem

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

2.º Recital de Gabriela Ortega

O 2.º recital de Gabriela Ortega no Teatro Villaret foi dedicado aos poetas que cantaram a festa de touros, tantos que apenas alguns dos melhores couberam no programa. Cerca de cem páginas ocupam, só os contemporâneos, no livro de José Maria Cossio dedicou «a la memoria, cada dia más próxima y entrañable de Joselito «El Gallo».

Começou Gabriela este seu recital com versos que Rafael Duyos escreveu para ela própria falar do léque que herdou de seu tio Rafael «El Gallo», dizendo também das tardes gloriosas do genial toureiro que o era até nas outras.

Depois, de Rafael Alberti, «Joselito en su gloria», homenagem ao maior de todos e, quebrando o fio das saudades, recitou, bailou e marcou com seu incomparável estilo «Los três bandarilleros», de Benitez Carraseo, com arte polifacética, garra no trágico, graça no leviano, passando aos temas de saudosismo, «Penas de Juan y Jose», representados os dois toureiros pelos seus capotes de luxo sobre duas cadeiras, com versos de Martinez Remis, e, do mesmo autor «Manolete», em recitação por «Solares».

Em maré alta de entusiásticas ovações terminou Gabriela a primeira parte do programa com «Blanquete», de Rafael Duyos, e logo iniciou a segunda série do espectáculo com «Loia se vá a los Puertos», dos irmãos Manuel e Antonio Machado. Outro seu grande êxito, «La Banderilla», recitado e bailado por «alegrias» e, por «tangos»; «A historia de uma velha bailaora», e, cantada e bailada por sevilhanas, e «Torerillo en Triana», de Gerardo Diego. A pedido dos espectadores do seu primeiro recital, repetiu o poema «A las cinco de la tarde», de Garcia Lorca, e as ovações, que não cessaram jamais, atingiram a apoteose, com sucessivas chamadas e gritos de entusiasmo e pedidos de novo recital, que não sabemos se poderão ser atendidos. Limitámo-nos nesta notícia ao relato do programa, sem insistir nos elogios que já anteriormente fizémos á extraordinária artista que, famosa em Espanha e na América, nos visita pela primeira vez; mas, perguntamos, será possível a injustiça de a não voltarmos a ver agora que está aqui e, enfim, se Portugal não a vê pela TV?

Artistas há muitas, e muitas temos visto na TV, mas não com tão marcada personalidade, com tal origialidade de processos, com tão alta sugestão de Espanha sem «espagnolade», da Andaluzia pura.

Das ovações partilhou o guitarrista Pedro Sevilla, nos acompanhamento s e a solo

R. P.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉRIE DE SEIS CONCERTOS

4.ª-Feira, 17 — TIVOLI — Às 18.30 H.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Maestro: RENATO RUOTOLO

Solistas: RENÉE DE FRAITEUR, soprano
RASHIDA AGOSTI, meio-soprano

PROGRAMA DEDICADO A PERGOLESI

Concertino n.º 2

Stabat Mater

— ☆ —

BILHETES À VENDA — 50% DE DESCONTO A ESTUDANTES

Para maiores de 6 anos

Mantenha
a sua casa limpa
sem perder tempo
quase sem trabalho

com
ASPIRADORES
E ENCERADORAS

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

2 ANOS DE GARANTIA

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 15 — LISBOA

TEXAS
LAVANDARIAS

TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.

TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

fa emociona o publico e chega a levar a plateia ás lágrimas com a sua excepcional interpretação.

NO AVIS

O filme mais romântico do ano

Raras vezes um filme terá interessado tanto a opinião publica feminina de Lisboa como «A Favorita dos Deuses», encenação de G. Reinhardt que o cinema Avis exibe com desusado êxito. De facto, tudo nesta película alemã transcende a craveira normal do espectáculo médio. A história, dramática e verídica, a excepcional fotografia, o soberbo desempenho de Ruth Leuwrick e Peter Van Eyck e o primoroso e oportuno diálogo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A túlipa negra», no Condes e no Roma

Alain Delon surgiu ontem, em noite de estreia, nos «écrans» do Condes e do Roma. Surgiu jovem, risonho, ágil e irónico. Entusiasmou o grande publico e agradou aos cinéfilos exigentes.

Fomos ao Roma. A elegante casa de espectáculos, se não esgotou a lotação, acusou uma grande assistência. Um ambiente alegre, envidraçado e amável...

Luzes apagadas — e eis o filme na tela branca. Adesão unanime da plateia. Realizado por Christian-Jaque, trata-se de um óptimo celulóide de bom colorido e de expressivo significado...

— Faz lembrar Gérard Philipe... — ouvimos no intervalo.

Talvez seja exagero. No entanto, esta «Tulipa Negra», com base no famoso romance de Alexandre Dumas, é uma bela prova de cinema. Movimento, síntese, imagens felizes — são requisitos que não escasseiam.

Toda a película é abundante de humor, de espírito francês, de «finesse». Provoca o sorriso, o riso e a gargalhada — uma escala nem sempre fácil de conseguir em comédias de fundo histórico.

Alain Delon esgrime com agilidade nas vésperas da Revolução Francesa. Ora temos o seu rosto em primeiro plano, ora o vemos perdido numa intriga ginasticada apagando-se inteligentemente para que as outras personagens se imponham á atenção do espectador — e são elas as interpretadas por Virna Lisi, Dawn Addams, Akim Tamiroff, etc. Um fio musical, suave e redondo, tudo envolve e sublinha de intenção e de graça...

Na sua ligeireza e brincadeira (íamos a empregar a palavra francesa «plaisanterie»...) este filme de Christian-Jaque, tão leve, tão fluente e tão cinema, é uma obra principalmente jovem, sã e despida de falsos problemas. O tom libertino das primeiras sequências é submerso pela multidão que corre a libertar os prisioneiros da nobreza francesa decadente.

— Ah! Ah! Ah! — ri o «Tulipa Negra», de aço fino na mão. — Aqui estou eu para a todos vos confundir!

E ai daquele que recebesse uma tulipa! Porém, não consta que nenhum espectador tivesse ontem recebido semelhante flor...

Antecede o filme de fundo um desenho animado francês de óptimo traço e de grande poder de sátira. Do melhor que temos visto! — *P. A.*

«Hotel para noivos», no S. Luiz e Alvalade

Nós sabíamos já que íamos assistir ontem, no S. Luiz, á exibição de uma estupenda comédia, no estilo tão característico e normalmente tão alegre, de que os norte-americanos têm o segredo, adquirido em algumas décadas de tradição. É evidentemente desnecessário citar nomes em apoio desta verdade tão evidente, bastando dizermos que «Hotel para noivos» é um dos excelentes modelos do género. Conferem-lhe essa categoria o picante das situações, o ritmo acelerado em que a história é contada, o seu próprio tema e o ambiente sugestivo em que este é contado. Todos estes factores fazem de «Honeymoond hotel» (assim é o título original) uma deliciosa película, que houve por bem classificar para adultos.

E o leitor destas linhas, se quer na verdade saber o que pode acontecer num hotel só para noivos, a dois rapazes que ali chegam «desguarnecidos», então não perca esta oportunidade de saber o que é ter «uma noiva em cada quarto».

Realizada por Henry Levin, sob argumento de R. S. Allen e Harvey Bullock, «Hotel para noivos» é interpretado, nos principais papéis, por Robert Goulet, Nancy Kwan, Robert Morse e Jill St. John, e foi rodado em Panavision e Metrocolor.

Complementos com o nível elevado, a que já nos habituou o S. Luiz, completam este agradável programa. — *Visor 100.*

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

FISHERS

TOTALMENTE REMODELADO

Os mais baixos preços do Estoril

BAR — MÚSICA PARA DANÇAR
ABERTO A PARTIR DAS 18 HORAS

FISHERS — HOTEL PALÁCIO

PARQUE DO ESTORIL — T. 261219
(Maiores de 17 anos)

A ALEGRIA DO BRASIL

NO PALCO DO TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA

ERNANI FILHO

o intérprete máximo de
ARY BARROSO
com o grande êxito
do CARNAVAL do ESTORIL

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
HOJE e AMANHÃ À TARDE
Às 18.30 horas
Maiores 12 anos
Bilhetes à venda

BRAZILIAN HOLIDAY

com **ANA TERESA ■ RITA RIO ■ NILZA MIRANDA ■ TRIO MAGNÍFICO**
e ainda ITALO do filme «ORFEU NEGRO»

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME
O ZORRO NA CORTE DE ESPANHA
AMANHÃ:
À TARDE E À NOITE
às 16 horas às 21.30

AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
Às 21.45 (ADULTOS)
«CICLONE»
de SOMERSET MAUGHAM
com PALMIRA BASTOS e um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II

2 SESSÕES, às 20.45 e às 23 horas — (Maiores de 17 anos)

O IMPOSTOR GERAL

Comédia musicada de grande espectáculo

TEM TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL.: BILHET. 53 85 80

O Impostor Geral
RAUL SOLNADO

A filha do governador
ISABEL RUTH

O Governador
ARMANDO CORTEZ

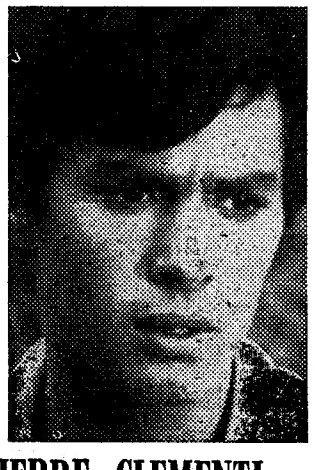
O Director dos Correios
BARROSO LOPES

SÃO ALGUNS DOS RESPONSÁVEIS POR ESTE ESPECTÁCULO NOTÁVEL ONDE O RISO OBRIGA A PENSAR

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

TNT (M/ de 17 anos)
BREVEMENTE EM ESPECTÁCULOS À TARDE
ANTIGONA de ANOUILH

O MUNDO MARAVILHOSO DA AVENTURA NUM AMBIENTE PARADISÍACO!



AS ILHAS ENCANTADAS

Um exclusivo de Mundial Filmes ★ Brevemente no TIVOLI
Realização de **Carlos Viladerbó** — Fotografia de **J. Rabier**
(MAIORES DE 12 ANOS)

PIERRE CLEMENTI - AMÁLIA RODRIGUES - PIERRE VANECK - ANTÓNIO POLÓNIO

O CONJUNTO «N'GOLA RITMOS»

apresenta-se hoje em público e amanhã exibe-se na TV

O conjunto musical angolano «N'Gola Ritmos» que, com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar, se deslocou até nós, a fim de divulgar o folclore de Angola, do qual é um dos mais prestigiosos intérpretes, fará hoje, ás 21 horas, a sua primeira apresentação publica no Teatro Capitólio.

Amanhã, «N'Gola Ritmos» volta á presença do publico, desta vez na Radiotelevisão, em programa que a F. N. A. T. dedica aos sócios do Sindicato Nacional dos Operários da Industria dos Fósforos do Distrito de Lisboa. Como nabitualmente, o espectáculo realiza-se no ginásio do Liceu Camões e tem a colaboração da Emissora Nacional, que o transmite directamente.

TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20,45 e 23 H.
Adultos
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.
a voz popular de ANITA GUERREIRO

Anita Guerreiro

GARGALHADAS EM TORRENTE NA MELHOR REVISTA DE SEMPRE:
É CANJA!
com
SALVADOR ● HUMBERTO ● DULCE
FLORBELA
Emílio Correia
e o TRIO BOSSA NOVA

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

SÁLIA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
AMANHÃ
CABRITO ASSADO À TRANSMONTANA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

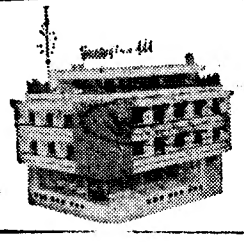
las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tommy e o doutor» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O rapaz e o cavalo» (6 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «Os nove irmãos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericordia* — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Assembleias gerais

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças reune-se no próximo dia 18, ás 21 horas, na sede, Rua do Arsenal, letra F, para fixação do subsidio a legar e apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1964.

Pelo relatório, já publicado, verifica-se que a instituição que, contava em 31 de Dezembro de 1964. 32 965 sócios e nos seus 39 anos de existência, pagou de subsídios a importancia de 152 671 879$50, e de pensões por doença, 2 126 175$30.

Pela aplicação do capital em prédios, estavam já beneficiados naquela altura 974 sócios, dos quais, 258 em regime de arrendamento.

O «Robertoscope» na Pontinha

O «Robertoscope», Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, com o patrocínio do Governo Civil de Lisboa, desloca-se ao Bairro de Santa Maria á Pontinha, hoje e amanhã, a fim de ali realizar as primeiras sessões de uma série de espectáculos para alegria das crianças.

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
AS 21.45 H. (ADULTOS)
EM PLENO ÊXITO
5 MESES NO CARTAZ
O maior sucesso teatral nos palcos do Mundo

Mary Mary
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
e ainda
COSTA FERREIRA
Amanhã: á tarde, ás 16 h.

Equipamento insuficiente e mão-de-obra escassa

— factores de estrangulamento da nossa produção industrial

Foram oportunamente divulgados os resultados do Inquérito de Conjuntura realizado pela Corporação da Industria em Dezembro findo, relativos ás tendências da produção, formação de rservas e procura de produtos fabricados. Recorde-se que se confirmava ser favorável a conjuntura, no que respeita á evolução recente da industria considerada no seu todo. Hoje, resumiremos alguns dados importantes relativos á utilização da capacidade produtiva e á evolução da mão-de-obra, colhidos no inquérito acima referido e em que colaboraram 1230 unidades industriais com um total de produção de 25 milhões de contos e 220 milhares de operários.

Capacidade subutilizada em muitos ramos industriais

A maior parte das unidades inquiridas trabalhavam abaixo da produção máxima possível, atendendo ao pessoal, aos meios técnicos e acesso ás matérias-primas de que efectivamente dispunham no fim de 1964.

A subutilização era, práticamente, geral em 11 das 66 actividades industriais analisadas. É o que se passa, por exemplo, com as industrias de bebidas, de artigos de papel, de insecticidas e produtos similares, de fósforos, de produtos farmacêuticos, de construções metálicas, de fios e cabos isolados, etc.

Com subutilização menos generalizada, mas ainda abrangendo mais de 90 % da respectiva amostra (empresas inquiridas), havia 9 actividades. Em 14 outras industrias, a fracção que poderia aumentar a produção situava-se entre 75 % e 90 %. Portanto, em mais de metade dos ramos de actividade, a existência da capacidade disponível era, inequívocamente, o caso geral.

As industrias nas quais se observou capacidade disponível em menos de 50 % da amostra foram em numero de 15. Deste grupo, salientam-se as industrias de sedas artificiais, de serração de madeiras e de pasta de papel, todas elas com fracções em regime de subutilização compreendidas apenas entre 25 % e 10 %. A industria de lacticínios e de conserva de carnes tem todas as unidades a trabalhar a plena capacidade, mas em quase todas elas esta situação devia-se á falta de matérias-primas.

Factores de estrangulamento da produção

Analisando os factores de estrangulamento da produção naquelas unidades que não poderiam aumentar a produção, verifica-se que o principal é a insuficiência de equipamento, muito embora a escassez de mão-de-obra se faça sentir mais fortemente que em Junho de 1964.

A construção naval, os têxteis e a confecção, principais motores da criação de empregos

Durante o segundo semestre de 1964, o pessoal fabril da amostra abrangido pelo Inquérito de Conjuntura registou um aumento de 5,2 milhares de operarios. O numero de admissões foi de 11,2 milhares, e o de despedimentos, de 6 milhares. A taxa de expansão anual referente á variação líquida é superior a 5 %, taxa muito elevada explicável pelo facto do Inquérito de Conjuntura se dirigir a um conjunto de unidades com possibilidades de crescimento mais acentuadas que as da média do nosso parque industrial.

Para o aumento líquido de 5,2 milhares de operários contribuiram, sobretudo, as industrias de construção e reparação naval (+ 840 operários, de conservação de produtos hortícolas (+ 620), de confecção (+ 590), de malhas (+ 500), de sedas artificiais e sintéticas (+ 420) e de algodão (+ 840 operários), de conservação be mais de 60 % do aumento global.

Não entrando em conta com a industria de conservação de produtos horticolas, sujeita a amplos movimentos sazonais, pode dizer-se que as industrias têxteis, de confecção e de construção naval formaram o nucleo motor da criação de novos empregos, sendo de realçar que aos diversos ramos da industria textil corresponde o acrescimo de 1640 operarios, ou seja, cerca de 30 % do incremento total.

Na maior parte dos casos mencionados anteriormente, a importancia do aumento de efectivos traduz-se igualmente por fortes taxas de expansão. Assim, no grupo de industrias cuja taxa de expansão corresponde a um ritmo anual superior a 20 % estão as alimentares diversas, a confecção, o fabrico de sedas artificiais e sintéticas e a construção naval. A industria têxtil algodoeira faz excepção, pois a variação absoluta de 400 operários, registada no semestre passado, é equivalente apenas a uma taxa de crescimento de cerca de 2,3 %.

Crise de trabalho em alguns ramos

De Julho a Dezembro do ano passado, nem todas as industrias viram acrescido o seu volume de pessoal operário. Nesse periodo observaram-se contracções, nomeadamente, na industria extractiva, que perdeu 240 operários, nas industrias básicas do ferro e do aço (— 280) e na construção civil e obras publicas (— 150).

Das variações previstas pelos empresários, para o semestre em curso, salientamos fortes diminuições sazonais nas industrias de produtos hortícolas, de descasque de arroz, alimentares diversas e de bebidas. No conjunto, estas diminuições sazonais deverão afectar cerca de 700 operários.

A má conjuntura da construção civil e obras publicas cria sérios problemas de emprego, prevendo-se uma diminuição de efectivos de cerca de 1700 operários.

Quanto a possibilidades de aumento, a industria de folheados, contraplacados e aglomerados de madeira é a actividade que mais se evidencia sendo de prever a criação de 1200 empregos.

O aumento do custo de vida é a principal causa da subida de salários

Em anteriores inquéritos, a grande maioria dos empresários assinalou a tendência crescente dos salários médios. A avaliar pelas opiniões recolhidas em Dezembro, essa tendência continua a fazer-se sentir de modo muito generalizado. Na verdade, 75 % dos empresários esperam subida de salários, enquanto que apenas 0,5 % se manifestam em sentido contrário.

Na opinião dos empresários, a principal causa deste movimento ascensional é, em primeiro lugar, o aumento do custo de vida e em segundo lugar, a falta de mão-de-obra. Num total de 1230 respostas recebidas, o aumento do custo de vida foi apontado em 70 % dos casos, e a falta de mão-de-obra, em 50 %; as outras causas, no conjunto não excedem 8 % das opiniões expressas.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub pelo Fundo de Teatro)
ÀS 21.45 (ADULTOS)
HOJE, «matinée», ás 17 horas
ENCHENTES com
O CENTRO DO MUNDO
Um original português de
Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

Em ALCOBAÇA o nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

COIMBRA

A «Real República Poyn-t'a-Pau» celebrou hoje o seu 13.º centenário

O «Poyn-t'a-Pau», republica cheia de pergaminhos e briosa nas suas tradições, celebrou hoje o seu 13.º centenário. Os seus rapazes vêem deste modo escrever mais um «canto» no seu rol de contas.

A alegria e a camaradagem foram as notas características de uma ceia iniciada ás zero horas e prolongada até ás «quinhentas» em que estiveram presentes todas as outras «republicas» e a Direcção-Geral da Associação Académica. A' tarde começaram a chegar, vindos de todas as partes do País, os «velhinhos» com os quais se iniciou nova reunião amassada na experiência dos antigos republicos e na alegria dos mais novos.

Encontro de Universitários

Promovido pelo C. A. D. C. e pela Juventude Universitária Católica Feminina, inicia-se hoje, pelas 16 e 30, na capela da Universidade, com «Paraliturgia», o Encontro de Universitários A primeira sessão realiza-se pelas 17 e 30, e nela serão tratados os temas «Fins e leis do matrimónio» e «Propriedades essenciais do matrimónio».

IV Ciclo Sinfonia

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Teatro Académico de Gil Vicente, o primeiro concerto do IV Ciclo Sinfonia, organizado pela Tuna Académica com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

A Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira, executará algumas peças em que o cantor Carlos Walleinstein será o narrador.

Urbanização da sede do concelho de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 12 — A Camara Municipal deste concelho, presidida pelo dr. Flausino Correia, deliberou contrair, no Fundo do Desemprego, um empréstimo reembolsável em cinco anos, sem juros, do montante de 500 contos, destinado á aquisição de terrenos para o mercado e urbanização da sede do concelho.

Entre outras decisões tomadas, salientam-se as seguintes: proceder, de novo, ao estudo sobre as possibilidades actuais de contrair um empréstimo de 3500 contos para os Serviços Municipalizados e destinado á remodelação das redes eléctricas; e informar que, embora havendo crise de mão-de-obra especializada na lavoura, se admite o recrutamento até 200 trabalhadores com fins emigratórios.

O TEMPO corre favorável à agricultura

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», no capítulo relativo á influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do mês corrente, confirma que as culturas cerealíferas, bem enraizadas e afilhadas, continuam a desenvolver-se satisfatóriamente, principalmente no Alentejo e no Algarve. As culturas forrageiras — informou — estão pouco desenvolvidas. As hortas e os lameiros têm aspecto regular.

Nas regiões do sul, os favais, as amendoeiras, as ameixieiras e outras árvores de fruto continuam a florir normalmente.

A informação contida no referido boletim conclui afirmando que se fizeram podas, empas, retanchas e enxertias nas vinhas, e se procedeu á plantação de batata, preparação das terras para a cultura de arroz, mondas, colheita de citrinos, etc.

Comemoração do 184.º aniversário da fundação dos Serviços de Incêndios

O Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, celebrou hoje o 184.º aniversário da fundação dos serviços camarários de incêndios nesta cidade. Pela manhã, depois da alvorada e do hastear da bandeira da cidade, com todas as honras, houve missa campal na parada do quartel, á qual assistiram os srs. governador civil, presidente da Camara, vereadores e outras entidades. Finda a missa, uma deputação de bombeiros dirigiu-se ao cemitério da Conchada, onde se visitaram as campas dos camaradas, municipais e voluntários, mortos em serviço, sendo ali depostas flores.

Depois do almoço, realizou-se uma formatura geral. O chefe Benedito proferiu uma palestra alusiva ao acto.

Ao fim da tarde, deve chegar a esta cidade o sr. ministro do Interior, realizando-se depois uma sessão de homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. dr. Moura Relvas.

Exposição do pintor Mário Silva

O estudante-pintor Mário Silva, que tantos êxitos tem alcançado não só no País como no estrangeiro, vai apresentar-se ao publico no salão do Pavilhão de Turismo, de 17 a 27 do corrente mês.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).
SOUSA BASTOS — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Ao Calhabé (Telefone 22410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Condenados por terem roubado bacalhau

VIANA DO CASTELO, 13 — O Tribunal colectivo presidido pelo corregedor dr. José Faria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, tendo como assessores os juízes desta comarca e de Coimbra, proferiu o acórdão que condena, por furto de bacalhau á empresa de Pesca de Bacalhau de Viana os réus Manuel Machado Pedrosa, casado, de 44 anos, na pena de 18 meses de prisão e 67 dias de multa a 30$00, imposto de justiça de 2000$00 e indemnização de 18 000$00; Valdemar Rodrigues Lima Fernandes, de 32 anos, solteiro, julgado á revelia, em dois anos e um mês de prisão maior, 95 dias de multa a 30$00, 2000$00 de imposto de justiça, e indemnização de 18 000$00; Maria Magalhães Fernandes, de 33 anos, casada, jornaleira, 20 dias de prisão, remíveis a 30$00 por dia, com a pena suspensa por três anos; Antónia Correia Lopes, 39 anos, solteira, julgada á revelia, 7 meses de prisão e 400$00 de imposto de Justiça. Neste caso está implicado também o réu Camilo Hermínio, que não respondeu neste processo por estar incriminado noutros processos que correm os seus termos no Tribunal do Porto, onde será julgado.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A morte bate 3 vezes» (17 anos).
AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15: «O homem do rio» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz* — Às 21 e 15: «Sangue de corsário» (12 anos).
ALGUEIRÃO — *Chaby* — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Corpos e Almas» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «O pagador de promessas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caraça* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13 - A

Caiu da camioneta em que seguia

Na Estrada Nacional de Vila Franca deu uma queda da camioneta de carga em que seguia o sr. João Augusto Sousa de Amorim, de 31 anos, solteiro, jornaleiro, residente em lugar do Calvário, Meiadela, que sofreu traumatismo craniano e do antebraço e punho esquerdo. Ficou internado no Hospital da Misericórdia.

Queda na rua

A estudante Maria Augusta Areias da Cunha, de 11 anos, filha do sr. José Meira da Cunha e da sr.ª D. Maria Soares Gonçalves Areias, residente na Rua Sacadura Cabral deu uma queda próximo de casa, fracturando uma perna. Ficou internada no Hospital da Misericórdia.

Falecimento

Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Flora Alves Viana, de 88 anos, solteira, tia dos srs. Eduado Viana Correia Guedes, gerente da filial da Caixa-Geral dos Depósitos, nesta cidade, general José Viana Correia Guedes, corregedor António Viana Correia Guedes, D. Maria Viana Correia Guedes Guimarães, D. Ema Alves de Araujo e Isidoro Paço Viana, Sebastião Mecego Paço Viana, D. Maria Luísa Macieira e Sebastião Macieira.

O funeral realizou-se hoje, da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade para o cemitério da mesma Ordem.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CORTINA '65

Ainda mais seguro!

Em qualquer piso, V. sente-se totalmente seguro no seu CORTINA, agora equipado com travões de disco à frente e volante de segurança. Mantendo as características que já o tornaram famoso,

o novo CORTINA para 1965 oferece-lhe ainda:

Sensacional sistema de ventilação «Aero-Flow»,
Motor mais potente.
Nova e elegante grelha no radiador.
Assentos melhorados,
(com dispositivo para cinto de segurança).
Novo painel de instrumentos,
Novas côres.

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Oferecemos-lhe uma demonstração.

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

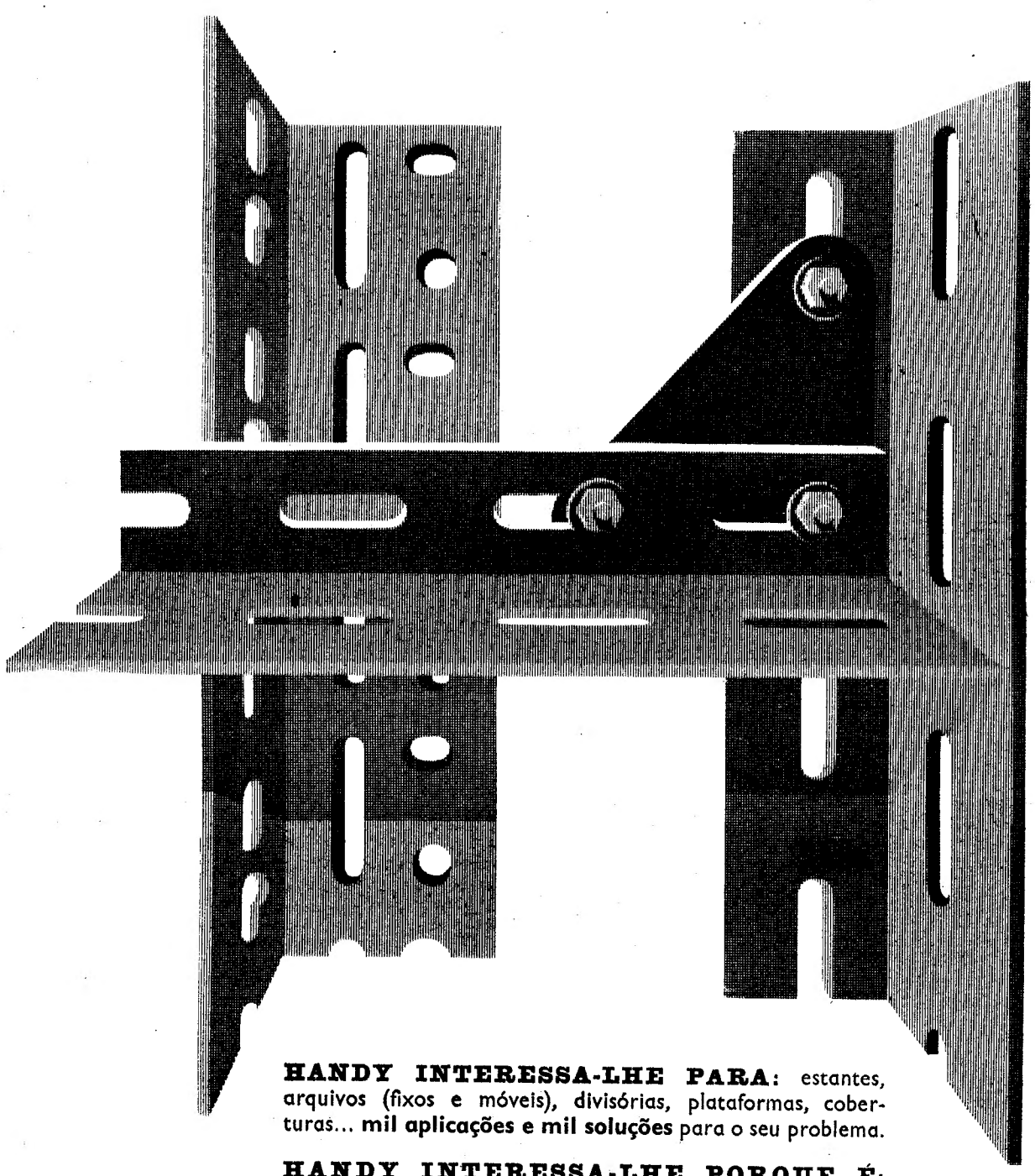
Ref. CA1

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO...
E DO SEU INTERESSE

LATINA

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

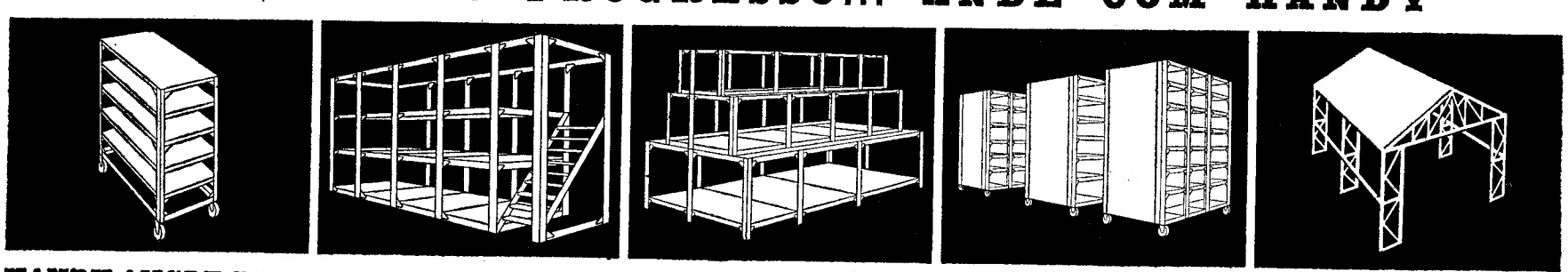


HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... **mil aplicações e mil soluções** para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque **você próprio** pode montar o que quiser.
Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe **imediatamente** a assistência e o servico necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY



HANDY ANGLE, LDA. — **Lisboa**: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 4 85 58 / **Águeda** (Fábrica), Tel. 5 81 31 / **Porto**: R. Gonçalo Gristóvão, 348, Tel. 3 73 62

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL

NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

«ABYSSUS ABYSSUM INVOCAT»

«Na verdade, a Natureza não parece ter sido pródiga em recursos potenciais á vista; muitos solos não são férteis, os recursos mineiros não são abundantes, o clima é errático em certas zonas. Mas será apenas este recanto ocidental europeu o único a sofrer destas e outras insuficiências? Um exame, ainda que superficial, mostra que assim não é. Zonas de recursos inferiores ou idênticos em muitos aspectos conseguem manter actividade económica intensiva que lhes permite usufruir uma capitação de rendimentos em harmonia com a dos países vizinhos (...) Não se pode dizer, num fatalismo doentio, que é pobre o País e que por esse motivo está condenado á vida dos pobres. O desanimo ou a descrença que este modo de pensar induz na mentalidade é, talvez, o único sintoma de pobreza.

Abyssus abyssum invocat.»

RECEITAS E DESPESAS DO ESTADO

As receitas do Estado, ordinárias e extraordinárias, tais como são inscritas na Conta de 1963, atingiram perto de 16 milhões de contos *(12 002 mil contos de receitas ordinárias e 3850 mil contos de receitas extraordinárias)*. O aumento foi de 668 900 contos, o menor registado nos ultimos cinco anos (...) O aumento nas ordinárias atingiu 646 572 contos (...) As receitas extraordinárias apenas melhoraram em 22319 contos (...) No regime orçamental, e ao abrigo da Constituição, foi possível encerrar a Conta Geral do Estado com o saldo positivo de 151 769 contos *(correspondente á diferença entre o saldo positivo das receitas e despesas extraordinárias, que foi de 3 115 464 contos, e o saldo negativo das receitas e despesas extraordinárias, que foi de 2 693 965 contos)*. O excesso de 3 115 464 contos entre as receitas e despesas ordinárias foi o maior atingido até hoje.

FACTORES DE EQUILÍBRIO ALEATÓRIOS

«Não se pode tomar como definitivo e sólido o actual equilíbrio da balança de pagamentos. Os factores que para ele concorrem — o turismo, a emigração, as transferências de capital e outros — são aleatórios. Podem variar por circunstancias diversas. Só a produção interna baseada em actividades racionalmente constituídas pode trazer equilíbrio seguro, definitivo, tanto quanto é possível usar este conceito no estado incerto da vida mundial».

O DESNÍVEL DA BALANÇA COMERCIAL

«O desnível da balança do comércio, da ordem dos 6 a 7 milhões de contos na metrópole, de mais de 1 milhão de contos em Moçambique e de quantias apreciáveis em outras províncias, com excepção de Angola e S. Tomé e Príncipe, não pode continuar a onerar nestas proporções a economia nacional. Deverá ser reduzido pelo aumento da exportação. E o próprio *deficit* da balança do comércio com países grandes consumidores de mercadorias susceptíveis de serem produzidas na metrópole e no ultramar, fazendo parte do Mercado Comum ou da E. F. T. A., facilita qualquer campanha de exportação baseada na idoneidade dos produtos em relação aos mercados, na qualidade, no custo, no prazo, no financiamento adequado, e em especial na vontade de propósitos.»

HÁ QUALQUER COISA DE INCERTO E PERNICIOSO NA ORGANIZAÇÃO ECONÓMICA

«Há qualquer coisa de incerto e pernicioso na organização económica nacional. É velho hábito, neste País, acusar os governantes de todos os malefícios que recaem sobre a vida de cada um. As acusações são fundamentadas, muitas vezes, numa engrenagem administrativa retrógrada (...). Mas caberão todas as culpas apenas á máquina burocrática? Os atrasos nas actividades económicas e na fraca capitação do produto interno terão origem apenas em erros de origem oficial, agora como em tempos passados? A análise dos factores que contribuem para as insuficiências mostra logo que assim não é. Muitas actividades privadas, na industria, na agricultura, no crédito, nos serviços, com sua relutancia no emprego de métodos de exploração eficientes relacionados com a produtividade, com a sua falta de espirito de coordenação, com seu individualismo extremo, que repudia a associação ainda quando ela serve os seus próprios interesses, com a ansia de suplantar os outros em termos que não se ajustam a uma concorrência salutar, auxiliam também a estagnação da economia.»

OUTRA MENTALIDADE

«O melhor incentivo ao povoamento florestal de zonas, hoje pouco rendosas, está na segurança da compra das suas produções a preços compensadores, que só se podem obter pela redução ao mínimo dos custos de transporte e pela aplicação de métodos eficientes e integrados nas explorações silvícola e industrial. Aqui está uma empresa económica que em prazo relativamente curto — uma duzia de anos é um prazo curto na vida de um povo — pode dar altos benefícios ao País. Mas a mentalidade a presidir á resolução deste problema não pode ser aquela que o orientou até agora. Outro tanto se poderia dizer de uma larga gama de actividades nacionais relacionadas com a rega na agricultura, com as disponibilidades energéticas dos rios, com a siderurgia dos minérios nacionais, com os subprodutos da agricultura na produção de carnes, ao menos para abastecimento nacional, com dezenas de industrias que, tendo embora de importar matérias-primas, não ficariam por esse facto em condições diferentes das que prevalecem noutros países.»

Notas de reportagem do funeral da rainha da Suécia

(Continuação da 1.ª página)

diosidade, foi, no entanto, simplesmente dominada pela imagem viva da rainha morta. Uma rainha que, no dizer dos suecos, tinha sido uma «dádiva de Deus». Para ela se destinaram as flores que velhinhas e crianças lançaram á sua passagem.

O ÚNICO FILHO da rainha Luiza morreu à nascença

ESTOCOLMO, 13 — Não obstante ter recebido, ao casar-se com o então príncipe-herdeiro Gustavo Adolfo, o temível encargo de cuidar de cinco crianças do primeiro matrimónio do príncipe, a rainha Luiza, como boa esposa e verdadeira mulher, sempre ambicionara ter um filho seu.

Essa alegria nunca chegou a conhecê-la. Em 1925, um breve e lacónico comunicado médico informava que a princesa real Luiza tinha dado á luz antes do tempo normal. A criança, uma rapariga, morrera á nascença. Apesar de tudo, ela considerava-se uma pessoa feliz. — C. F.

● A rainha Luiza escolheu a música para o seu próprio funeral

O funeral da rainha teve uma comparticipação rica de musica e canticos. A soberana demonstrou sempre um interesse excepcional pela musica, sendo uma frequentadora assídua de concertos e de récitas de ópera.

Ela própria, pouco tempo antes da sua morte, manifestara o seu desejo quanto á musica que deveria ser interpretada nas diversas cerimónias do seu funeral. Assim, na catedral, o programa foi preenchido por: «Preludio», de Bruckner; e «Elegia» de Jean Sibelius.

À saída da urna do templo ouviu-se «Fantasia e Fuga», de Bach, em órgão. Depois da colocação do corpo no jazigo, em Haga, e a seguir á recitação dos salmos, um coro cantou «Senhor, manda os teus anjos», da Paixão de S. João, de Bach.

Cerimónia religiosa

em memória da rainha Luísa na igreja de S. Jorge

Em memória da rainha Luísa da Suécia, celebrou-se hoje um serviço funebre, na igreja de S. Jorge, mandado oficiar pelo embaixador da Suécia, e ao qual compareceram numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Pouco antes da hora marcada para o começo da cerimónia — 12 horas — já o templo se encontrava cheio de convidados, os quais eram recebidos pelo pessoal superior da Embaixada daquele país.

Às 11 e 55, encontravam-se já em lugares especiais, entre outras individualidades, os srs. dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da presidência da Republica, em representação do Chefe do Estado; dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado; e dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, os quais foram recebidos pelo embaixador e funcionários superiores daquela representação diplomática.

Também estavam presentes muitos membros do corpo diplomático e da colónia sueca de Lisboa.

● Mulheres participaram na escolta ao catafalco

Cem homens e trezentas mulheres fizeram a guarda de honra aos restos mortais da rainha, na capela do Palácio Real de Estocolmo. As formações masculina e feminina alternaram-se por dias.

Também pela primeira vez na Suécia, deputações de instituições voluntárias de defesa civil participaram na guarda de honra militar ao catafalco de um membro da família real. Ao lado de forças do Exército, Marinha e Aviação, estiveram igualmente representações da Cruz Vermelha, do Exército da Salvação, da Estrela Azul Sueca, etc. A rainha era membro activo de todas essas organizações.

● Uma rainha e duas princesas não puderam assistir ao funeral por estarem à espera de ser mães

A novel rainha Ana Maria da Grécia, filha dos reis da Dinamarca, e as princesas suecas Margarida e Désirée — todas netas do rei Gustavo Adolfo VI — foram impedidas de assistir aos funerais da rainha Luiza, todas pelo mesmo motivo: estão na iminência de dar á luz.

Para as três jovens será o seu primeiro filho. E se o de Ana Maria for varão será o príncipe-herdeiro da Grécia, país que esteve representado no funeral pelo seu rei — Constantino.

A princesa Margarida, casou o ano passado com o industrial inglês John Ambler, passando a ser simplesmente Mrs. Ambler, a residir em Londres. A linda Désirée casou com o barão Silfverschiold, e habita no sul da Suécia. Os dois maridos participaram nas cerimónias funebres, tendo o sr. Ambler usado um avião especial, posto á sua disposição pela rainha Isabel II, cujo marido era sobrinho da rainha Luiza. — C. F.

O rei deseja que o seu corpo seja colocado junto dos das suas duas esposas

ESTOCOLMO, 13 — O rei Gustavo Adolfo VI, quando falecer, repousará no panteão real da família Bernardotte, no parque de Haga, dentro de Estocolmo. O seu desejo é de que o seu corpo seja colocado no mesmo jazigo onde se encontram os restos mortais das suas duas esposas: a primeira, princesa Margarida, e agora a rainha Luiza.

O jazigo é coberto por um bloco de granito que pesa seis mil quilos. No mesmo panteão estão depositados os corpos do príncipe-herdeiro Gustavo Adolfo, filho mais velho do rei actual, falecido em 1947, num acidente aeronáutico, na Dinamarca; o tio do soberano, príncipe Carlos, e respectiva esposa, Ingeborg, avó do rei Balduino da Bélgica. O corpo do ultimo rei da Suécia, Gustavo V, o célebre «Senhor G», pai de Gustavo Adolfo VI encontra-se na Riddarholmskyrkan (a igreja da ilha dos Cavaleiros), que até á sua época serviu de panteão real.

É curioso anotar que já o rei Gustavo I, ou Gustavo Vasa, libertador, e talvez a maior figura da história sueca, repousa na catedral de Uppsala, num tumulo imponente, junto das suas duas esposas — uma de cada lado. — C. F.

Londres e Pa
ditaram a mod
Moda COURTE
1965! COURTE
–é diferente!
COURTE
–a famosa fibra
glesa–produz
malha indefor
vel, anti-traça,
-ruga–incrivelm
lavável!

RESISTENT
AS MALHAS COURT
NÃO FAZEM BORB

QUANDO COMPRAR MALHAS P
A ETIQUETA

C

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro—Pratas—Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

TELEF. 290265
PINHAL — PRAIA DAS MAÇÃS
No triângulo turístico de Lisboa, entre o Paraíso de Sintra e a beleza da Costa Atlântica
32 quartos com banho. Aquecimento. Jardins com bar e pista de dança. Solário. Cuidado serviço de restaurante e «à la carte», em duas salas
PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE MAIO
DIARIA: 120$00 POR PESSOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ecia

será o seu
le Ana Ma-
ríncipe-her-
e esteve re-
pelo seu

a, casou o
dustrial in-
ando a ser
bler, a re-
da Désirée
fverschiold,
cia. Os dois
as cerimó-
sr. ler
al, posto á
ainha Isa-
obrinho da

O dr. Helmuth Minnemann, director do Centro Português de Informações de Bonn, durante a sua intervenção no Colóquio

As conclusões do Colóquio da Exportação vão ser apreciadas dentro de dias

A ultima jornada de trabalhos do Colóquio da Exportação, tal como as cinco anteriores, promovida no auditório da Feira Internacional de Lisboa, revestiu-se do maior interesse, aliás demonstrado pela numerosa presença de participantes e pelas constantes e pertinentes intervenções verificadas. Entre os vários assuntos abordados, destacou-se o tema versado pelos conselheiros e adidos comerciais, directores das Casas de Portugal e dos centros de informação no estrangeiro e por outros funcionários diplomáticos, a propósito das características actuais dos mercados que conhecem directamente. Também os aspectos da sua actividade de apoio ao exportador português, que pretende larçar-se naqueles mercados e dos requisitos essenciais á expansão das nossas vendas externas, não deixaram de ser justamente realçados.

«Os serviços de informação comercial de Portugal no estrangeiro» foi, de resto, um dos temas centrais da ultima sessão de debates (antes da convocação da assembleia para apreciação das conclusões do Colóquio), assunto que foi também posto em devido relevo pelo sr. dr. Fernando Cruz, director da Associação Industrial Portuguesa, quando enalteceu a tarefa dos nossos representantes diplomáticos e comerciais no estrangeiro e lhes agradeceu a sua presença nos trabalhos. Merece ainda uma especial referência a animada troca de impressões sobre formas de melhor cooperação entre os exportadores nacionais e as missões no estrangeiro — durante a qual foi proposta pelo sr. dr. Fernando Cruz, em nome da A. I. P., a colaboração deste organismo em visitas dos agentes diplomáticos e comerciais ás empresas fabris.

Uma nota de reportagem: o sr. dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, usando da palavra, considerou a insuficiência dos meios materiais e humanos ao dispor dos serviços oficiais de apoio á nossa exportação nos países compradores, salientando, também, a vantagem da manutenção do clima de diálogo agora acentuado pelo Colóquio, em boa hora organizado pelo Centro de Industriais Exportadores da Associação Industrial Portuguesa, capaz de conduzir a métodos mais eficazes de acção.

● Notas finais

Quando se discutiram «Os problemas da exportação no Ultramar português», por intermédio de um relatório elaborado pela Associação Industrial de Moçambique — e apresentado no Colóquio, nas suas linhas gerais, pelo sr. dr. Alexandre Baptista —, destacou-se, de igual modo, uma oportuna intervenção do sr. dr. António Emiliano Monteiro Pais, presidente da Junta do Comércio Externo de Angola,

(Continua na 15.ª página)

A Câmara Corporativa emitiu parecer referente à orientação agrícola

A Camara Corporativa emitiu o seu parecer sobre o projecto de proposta de lei referente á orientação agrícola, cujas conclusões são as seguintes:

«A Camara Corporativa reconhece que a legislação em vigor atende á maioria dos problemas enunciados, havendo por vezes a necessidade de a regulamentar, de renová-la, ou, simplesmente, de que se tomem decisões e se atribuam as dotações necessárias para que os diplomas possam executar-se;

Reconhece mais que sem estruturas actualizadas e coordenadoras, quadros e hierarquias imprescindíveis, dotações suficientes e oportunas por parte do Estado, e sem organização eficiente e apoio efectivo das actividades agrícolas, não é possível atingir os objectivos previstos;

Reconhece ainda a urgência da intervenção orientadora do Estado nos aspectos técnico-económico e sociais da agricultura, sua valorização e prestígio e confia em que o Governo encontre na observancia do enunciado a fórmula para a solução que as circunstancias impõem.

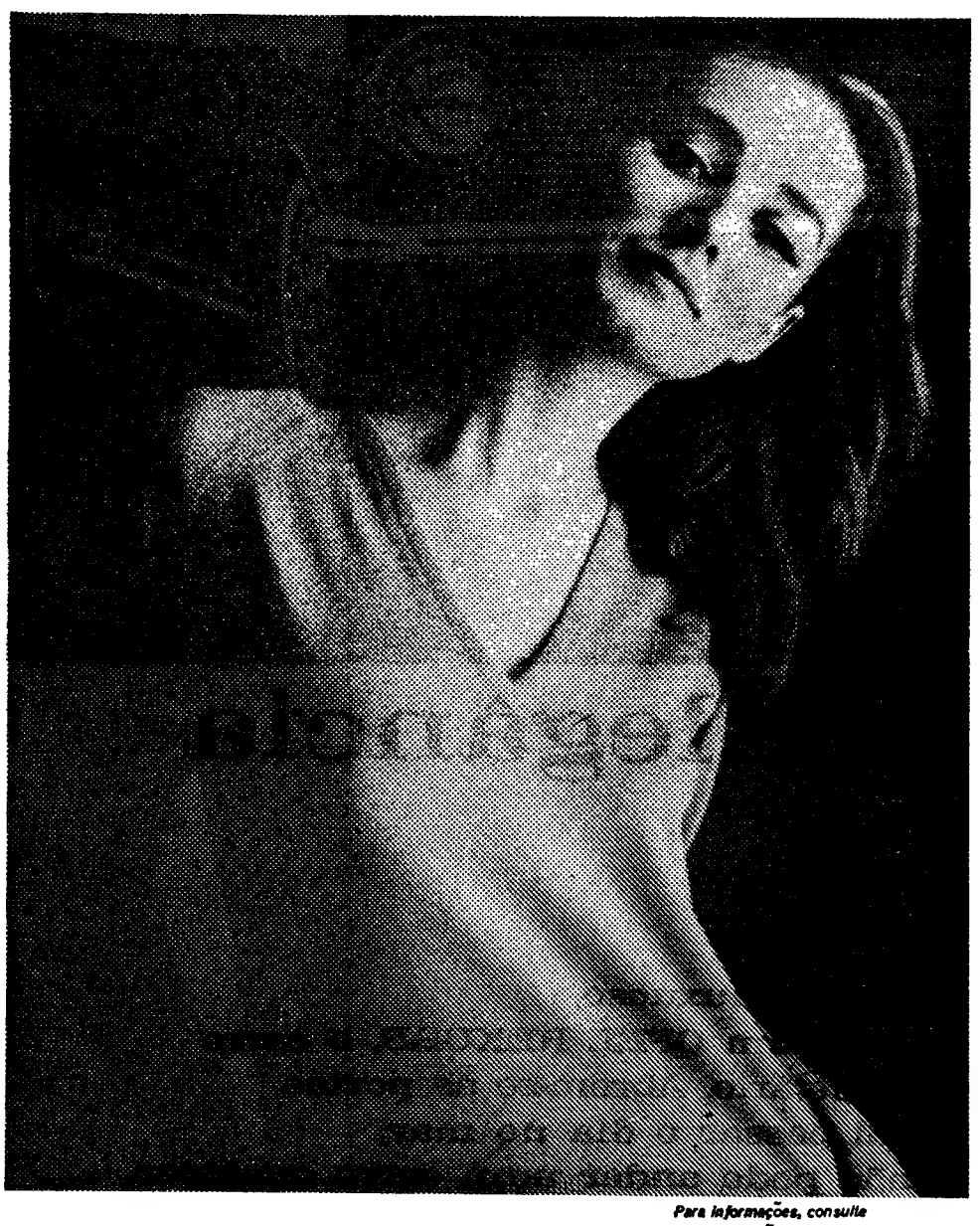
Foi relator do parecer o eng. agrónomo Luís Quartin Graça.

es e Paris
a moda—a
OURTELLE
OURTELLE
nte!
OURTELLE
sa fibra in-
roduz uma
ndeformá-
-traça, anti-
crìvelmente

TENTES!
COURTELLE
M BORBOTO

AR MALHAS PROCURE
IQUETA

"COURTELLE"... *é chic a valer!*



Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE*
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE
PC-1

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
●
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

O GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

torna público que, a partir de Segunda-feira, 15 de Março corrente, o horário de abertura ao público dos Bancos e Casas Bancárias é o seguinte:

de 2.as a 6.as feiras:
das 9.30 às 12 e das 14 às 16 horas
aos Sábados:
das 9.30 às 11.30 horas

Lisboa, 13 de Março de 1965

A DIRECÇÃO

BOA-NOITE
O COLCHÃO DE MOLAS
fabricado pela antiga Casa
FIGUEIREDO
215, R. Prata, 217. Tel. 327606

Classe e Elegância

OPEL
é de confiança

Um carro distinto, discreto, luxuoso,
detem-se junto ao cais. É um OPEL REKORD, o carro
que define o seu proprietário. Abrem-se as portas
e sai um casal que vai passar o dia no mar;
Uma família que já não pode andar num carro qualquer.
Quando passa um OPEL REKORD ouve-se comentar:
"Vai ali alguém..."

OPEL REKORD

OPEL

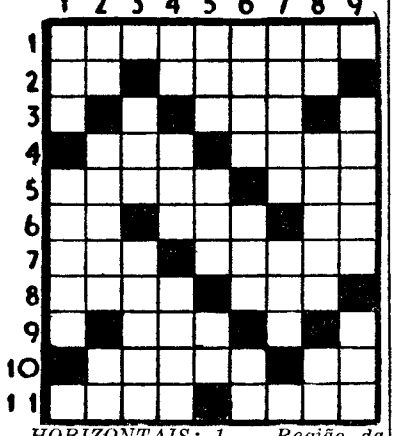
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3683



HORIZONTAIS: 1 — Região da Europa antiga ao Norte da Grécia. 2 — Prefixo de negação. Habitai. 3 — Chefe etíope. 4 — Pronome possessivo. Remedeia. 5 — Sobe. Claridade. 6 — Preposição e artigo definido. Ovário dos peixes. Símbolo químico do níquel. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Que não é transparente. 8 — Variedade de palmeira originária do Gabão, cujo fruto, tem sabor semelhante ao do cacau. Nome de uma letra. 9 — Ave pernalta. 10 — Estive unido. Artigo indefinido. 11 — Em mais alto grau. Significa.

VERTICAIS: 1 — Um milheiro. O fim do dia. 2 — Antes do meio dia. Fiz estrondo com instrumentos musicais. Em partes iguais. 3 — Pronome relativo. Concordei. 4 — Preposição. Constelação austral. Estimes. 5 — Mágoa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Atmosfera. 6 — Rezas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Quarto. 7 — Relativo ao nariz. Procedi. 8 — Segundo. Jamais. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Executava. Alumen.

Solução do problema n.º 3682

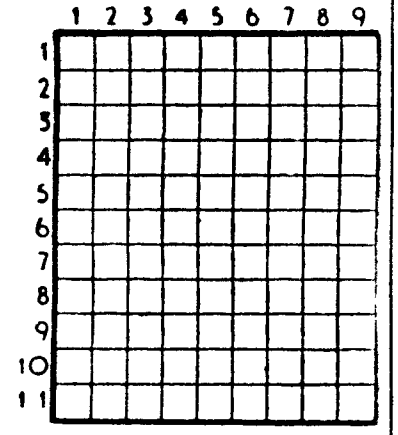
HORIZONTAIS: 1 — Piam. 2 — Acossai. 3 — Se. Asem. 4 — Prezada. 5 — Ras. Nas. 6 — Ovo. Tiara. 7 — Embati. 8 — Alear. 9 — Lot. Anula. 10 — Ases. Aral. 11 — Mar. Coiro.

VERTICAIS: 1 — Cáspio. Alam. 2 — Ce. Velosa. 3 — Pó. PROMETER. 4 — Isara. Ba. 5 — Assestara. 6 — Mães. It. NÃO. 7 — Imanai. Uri. 8 — É DAR. Alar. 9 — Brasão. Aló.

(Provérbio: PROMETER NÃO É DAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7528



HORIZONTAIS: 1 — Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Fio de latão. 3 — Batráquio. Preposição. Letra grega. 4 — Grito. Preposição. 5 — Recitará. Vagueia 6 — Acaricia. 7 — Nome dum jogo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Grande. Reze. 9 — Nota musical. Povoação do concelho de Condeixa. O mais. 10 — Substancia gorda, de composição análoga á do éter e do álcool. Privada da vista. 11 — Seguia. Princípio. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que ruda. Partido. 2 — Naquele lugar. Grande ilha da Grécia, a S. E. da Moreia. 3 — Oferece. Rezara. 4 — Pedra de altar. Patrão. Gavinha. 5 — Folha de ferro estanhado. Símbolo químico da prata. 6 — Alúmen. Ave pernalta. Ferro temperado. 7 — Nome de uma letra. Nome de uma flor. 8 — Colocar. Oráculo. 9 — Desenvolvem. Prender com elos.

Solução do problema n.º 7527

HORIZONTAIS: 1 — Beja, Sado. 2 — Era. Sol. 3 — Mó. Ara. Ce. 4 — Samatra. 5 — Lagos. 6 — Oc. Val. Lá. 7 — Luta. Agem. 8 — Aru. Ave. 9 — Raro. Anel. 10 — Içada. 11 — Sama. Asma.

VERTICAIS: 1 — Bem. Colares. 2 — Eros. Cura. 3 — Já. Al. Turim. 4 — Amava. Oca. 5 — Praga. 6 — Atola. Ada. 7 — As. Rs. Ganas. 8 — Doca. Leve. 9 — Olé. Camélia.

O CASO DA 5.ª AVENIDA

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Um rico financeiro, Rodolphe Steiger, foi assassinado. Larry Gardner e May, jornalistas, são encarregados de fazer uma reportagem sobre o crime. Um dia, Larry descobre junto ao hotel de Steiger, um homem assassinado: Donald MacCloy. Larry, na residência deste, em Lake City, apura que Helen Steiger, mulher do financeiro, tinha sido anteriormente casada com um certo Arthur Embry. Este Arthur Embry, agora com o nome de Joseph River, havia sido criado de quarto de Steiger. Larry descobre, mais tarde, que Joseph havia comprado certos sapatos cujas marcas foram encontradas no solo, sob a janela de Steiger. Entretanto, aparece Sheila, uma ex-amiga de Steiger, com quem Larry simpatisa...

21 — Perante as autoridades, Helen confessa: «Sim, Joseph River (então Arthur Embry) foi o meu primeiro marido. Há dez anos, combinámos apoderar-nos do dinheiro de Steiger. Arthur, segundo um plano, desapareceu... Tinha se «afogado». Eu tinha acção livre... Isso não bastava, no entanto, para eu me casar com Steiger. Este era um celibatário, inimigo declarado do casamento. Tornava-se necessário um outro plano. Eu devia atrair Steiger para junto do lago e permitir-lhe determinadas liberdades amorosas... Meu marido, então, surpreender-nos-ia em flagrante delito. Os dois homens bater-se-iam e Arthur cairia na água. Foi o que fizemos. Steiger ficou persuadido de que tinha morto Arthur e fácil me foi conseguir que ele me desposasse. Steiger receava o escandalo». «Em resumo — interrompeu Thomson — a senhora tem duas mortes na consciência. Steiger, que acabais de assassinar, e o homem encontrado no lago há dez anos, e que a senhora reconheceu como seu marido. A senhora, nessa altura, necessitava de um cadáver...». «É falso! — gritou Helen — não matei um, nem outro... O homem encontrado no lago, ou se suicidou, ou sofreu um acidente. Tal serviu os meus propósitos, mas não matei esse homem. Mais: nós não matámos Steiger!» «E Donald MacCloy? — perguntou Larry, que assistia ao interrogatório — também o não mataram...?» Helen toma a cabeça nas mãos e desatou a soluçar. Depois, disse: «Foi Arthur quem o matou. Ele sabia qualquer coisa e fazia chantagem connosco. Mas não matámos os outros dois, juro-o!» «Ninguém vos acreditará» — disse Thomson

22 — Arthur Embry e Helen Steiger foram metidos na prisão. Larry regressou a casa. Sheila esperava o á porta. A jovem pretendeu abraçá-lo, mas May, que acabava de atravessar a rua, precipitou-se: «Larry, querido, eu procurava-te! Onde é que tens estado?» Meteu-lhe o braço e levou-o consigo. Larry, no entanto, desejava imenso falar com Sheila. Sheila olhou May demoradamente...

23 — May entrou em casa de Larry. Larry encontrava-se cansado e desejava que May se retirasse. Era Sheila quem ele desejava ter consigo naquela noite. Subitamente, por instinto, Larry voltou-se. May encontrava-se junto da porta. Tinha um revolver na mão. «Não te mexas — disse — ou disparo». Larry queria falar, mas não era capaz de tal. May avançou para ele, o revolver apontado ao seu peito. «Com que então sabes tudo, hein? Detective de três ao vintém... Descobriste que fora Harry quem comprara os sapatos!» «Harry? — murmurou Larry — Harry Steele?» «Não sejas imbecil — disse May em voz dura — tu és esperto, meu pequeno Larry, mas não tanto como tu julgas... Harry está a chegar e ajustará contas contigo antes que vás á Polícia contar a tua história». Encostado á parede, Larry tentava compreender tudo. May precipitara-se: ignorando a prisão de Arthur Embry e de Helen Steiger, estava persuadida que Larry havia encontrado quaisquer provas contra Steele — talvez o ter este comprado uns sapatos na mesma sapataria. May fora prevenir Harry Steele. Ali estava ela agora encolerizada, tentando sufocar algum amor que ainda sentia por Larry.. Depois, confessou: «Fui eu quem ajudou Harry Steele a matar Steiger. Ele precisava de se apoderar de papéis comprometedores para Steiger. Tornei-me, então, uma das «amigas» deste. Foi tudo tão fácil ..» «E as impressões?» — perguntou Larry. «Foi Harry quem as fez... Era preciso fazer acreditar que o assassino tinha saltado da janela. Era um bom alibi...» A porta abriu-se com estrépito: Harry Steele estava presente.

24 — Numa atitude desesperada, Larry atirou uma cadeira á lampada. Um tiro soou e Larry caíu. Tudo se confundiu no seu cérebro. Depois, principiou a despertar... Havia uma mão doce sobre os seus olhos. Era Sheila. «Tudo vai bem — disse — não estás gravemente ferido... Como eu tive medo, Larry! Quando vi essa rapariga, tudo compreendi. Já a tinha encontrado com Harry Steele em casa de Steiger... Pressenti um drama». Larry sorriu: «Se quiseres, Sheila, poderemos casar. Eu adoptarei o teu filho...» Larry sentia-se feliz. A voz de Sheila continuava: «Ouve... May e Steele não irão longe. A Polícia já os procura». Com efeito as sirenes enchiam a noite — e Larry e Sheila sentiram que se amavam.

M

FACTOS REAIS — A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

21 — Em 1904, lançaram-se á água quatro nadadores para tentar a travessia da Mancha em equipa. Mas nenhum dos quatro concluiu a prova. Em 1950, sete nadadores e duas nadadoras conseguiram atravessar o famoso estreito, nadando em conjunto. Desde então, a maratona da Mancha começou a ser disputada quase todos os anos.

22 — As grandes provas de fundo, em natação, são muitas vezes recompensadas com os favores da Multidão... e, também com prémios consideráveis. Em 1927, a Wrigley Swim, disputada nos Estados Unidos — a prova de fundo mais importante para nadadores profissionais — valia 25 000 dólares ao seu vencedor. Certos nadadores especializaram-se em «records» de permanência na água. António Albertondo, o argentino que conseguiu fazer a primeira dupla travessia da Mancha, nadou durante oitenta horas seguidas, cobrindo a distancia Rosário-Buenos Aires. Um paraguaiano, Gilberto Rutz, nadou, no canal do Panamá, durante quatro dias, nove horas e quinze minutos.

23 — A primeira maratona da história da natação foi efectuada, certamente, por um soldado grego, Scyllas, que, no século IV A. C., caiu nas mãos dos persas. A bordo de um navio fundeado no mar Egeu, o rei dos persas ordenou ao militar detido que fosse recuperar, ao fundo das águas, diversos objectos preciosos Isto passou-se durante uma tempestade. O grego desempenhou-se a contento da missão e, como recompensa, recebeu uma parte das riquezas que salvara. Mas, para ele não havia dinheiro que pagasse a liberdade. Assim, uma noite o soldado lançou-se á água, tentando alcançar a Grécia. Embora os navios persas o tivessem perseguido durante muito tempo, Scyllas conseguiu fugir. A sua cidade natal erigiu-lhe, mais tarde, uma estátua. Outros nadadores «acidentais» de grande fundo: um soldado francês que venceu os dezasseis quilómetros que separam a ilha de Ré, nessa altura cercada pelos ingleses, da costa francesa, para ir dar o alarme; um membro da equipagem de um submarino soviético, conseguiu sair do seu navio, bloqueado no fundo devido a uma avaria, voltou á superfície, nadou quinze quilómetros guiando-se pelas estrelas, chegou á costa e andou durante algumas horas, antes de encontrar uma localidade de onde pudesse dar o alarme.

24 — A primeira grande travessia desportiva data de 1810, e teve por teatro o estreito de Dardanelos onde, outrora, segundo conta a lenda, um certo Leandro perdeu a vida. Dois nadadores decidiram repetir a façanha do grego enamorado, e um deles era o poeta inglês Byron, que, embora fosse coxo, nadava muito bem. A travessia do estreito de Dardanelos, em linha recta, é uma distancia de milha e meia, mas o percurso tem as suas surpresas, e, além do mais, esta aventura foi importante, porque iniciou os grandes «raids», que marcaram momentos muito importantes da história da natação, dando ensejo a tantas vitórias do homem sobre o medo e a fadiga.

P I M

EXPLICAÇÕES

POR UNIVERSITÁRIOS

PREÇOS ACESSÍVEIS

Resp. à Associação de Estudantes da FACULD. DE CIÊNCIAS

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — Tel. 67 55 61 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A canção de Bernardette» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Eddie e a Interpol» e «Agarra que é macaco» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos)
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «A unica esperança» (12 anos).

As inscrições para o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho abrem na segunda-feira

Abrem na próxima segunda-feira, no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho (Av. 5 de Outubro, 95-5.º esq.), as inscrições para o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais que, conforme noticiámos, se efectua em Lisboa de 17 a 21 de Maio.

Poderão participar nos trabalhos das sessões do congresso todos os inscritos e as individualidades convidadas pela comissão organizadora. As comunicaçoes apresentadas pelos participantes não podem ter mais de dez páginas dactilografadas a dois espaços e devem dar entrada no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho até ao próximo dia 15 de Abril.

O prazo de inscrição termina em 30 do mês corrente.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança. (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
I. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Abastecimento de água a Pedras Salgadas

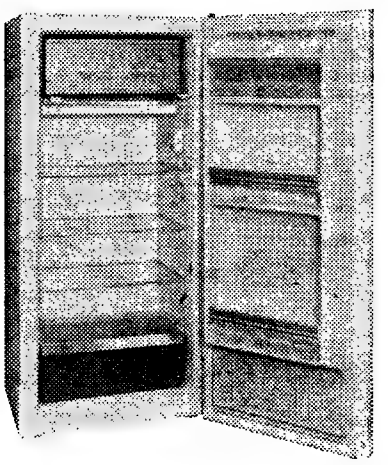
O ministro das Obras Publicas concedeu á Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar o reforço do subsidio do Estado, de 1 851 580$00, para execução da obra de abastecimento de água a Pedras Salgadas. O referido subsídio fica assim elevado a 3 161 580$00.

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo da Armada a lancha de fiscalização «Jupiter».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



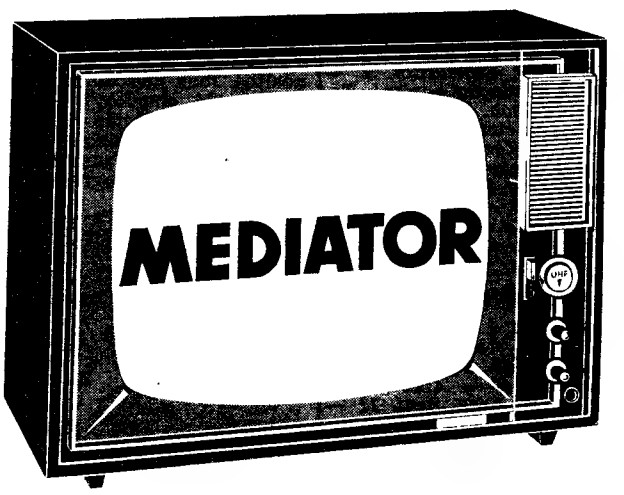
APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé. 19, 1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
M. L. Ferreira R. D. Estefania, 48, 1.
Sabel Av. Praia da Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º de Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista 39

SE NÃO VAI A
MADRID...
VEJA O NOSSO
«BENFICA»
NUM...



BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 176 733 000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:
a) — do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros liquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
b) — do parecer do Conselho Fiscal.
II — proceder á eleição dos membros do Conselho Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 9 de Março de 1965.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

COMUNICAÇÃO

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra comunica, para os devidos efeitos, que as alterações ao contrato colectivo de trabalho assinadas no passado dia 8, foram homologadas por Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, pelo que o novo horário, entrará em vigor na próxima 2.ª-feira, dia 15.

Coimbra, 13 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

IMPRESSOR

Precisa-se com prática de impressão em manga de polietileno.

Resposta para:

FÁBRICA LEIRIENSE DE PLÁSTICOS, LDA.

Apartado n.º 49 — LEIRIA

ESCRITÓRIOS

com 6-7 ou 13 divisões completamente renovadas

ALUGAM-SE
SEM TRESPASSE
RUA AUREA, 210

ANTÓNIO MENDES LOPES FEIO

MISSA DO 30.º DIA

Maria de Lourdes Malagueta Feio e seus filhos António Gabriel e Alberto Carlos, Alzira Feio Mena Abrantes seu marido (ausente) e filhos, Alberto da Costa Malagueta sua mulher e sua filha Maria Fernanda Malagueta Mendes Calixto, marido e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 14, ás 19 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Pena será celebrada missa sufragando a alma de seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 55.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa para reunir no dia 30 do corrente pelas 21 horas, na sede da Casa de Moçambique, Rua dos Condes, n.º 9-2.º andar, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e votação do Balanço e Contas do Exercício de 1964, Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Exclusão de sócios que se encontrem abrangidos pelo disposto no art.º 36.º dos Estatutos e nos termos previstos no art.º 23.º do Regulamento;
3.º — Deliberação sobre uma proposta da Direcção, no sentido de serem alterados os art.ºs 10.º e 29.º dos Estatutos;
4.º — Deliberação sobre uma proposta da Direcção, relativa à celebração de contratos de empréstimos e financiamentos hipotecários.

Não se encontrando presente ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer número de sócios, de harmonia com o estabelecido no art.º 54.º dos Estatutos.

A escrita e as contas estão patentes na sede para exame dos sócios, como preceitua a alínea e) do art.º 33.º dos Estatutos, das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Lisboa, 10 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Joaquim Ferreira da Silva

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

INSTITUTO MATERNAL

CONCURSO N.º 39/65 PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos deste Instituto, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe. As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 5 de Abril próximo.

Lisboa, 10 de Março de 1965.

O DIRECTOR,
Armando Carvalho da Fonseca

1800 sul-coreanos devem chegar em breve ao Vietnam do Sul

DANANG (Vietnam do Sul), 13 — (F. P. e R.) — Os fuzileiros navais norte-americanos que há dias desembarcaram em Danang, tiveram o seu primeiro recontro com os guerrilheiros do Vietcong, a noite passada, anunciou um porta-voz dos «marines». No combate, usaram-se armas pesadas. Os norte-americanos não tiveram baixas de qualquer espécie.

Os fuzileiros encontravam-se entricheirados numa colina a oito quilómetros de Danang, quando os comunistas atacaram. Os guerrilheiros aproximaram-se até 350 metros das posições norte-americanas. Foram então detectados pelo radar colocado no alto da colina. Os «marines» abriram intensa barragem de artilharia e metralhadora pesada, quando o grupo de vietcongs foi avistado.

A acção durou desde as 9 e 30 da noite passada ás duas da manhã de hoje, hora local. O grupo vietcong, calculado pelo menos em 10 homens, sondava aparentemente a defesa dos fuzileiros.

Os mesmos círculos informaram que os fuzileiros navais tiveram de aguardar durante uma hora a autorização das entidades vietnamianas para utilizar morteiros de grande calibre e artilharia pesada.

De fonte informada vietnamiana anuncia-se a chegada, em breve, a Saigão de 1800 militares sul-coreanos das forças de engenharia e de transportes. Ficarão a prestar serviço no Vietnam do Sul, mas, ao que se diz, não tomarão parte em operações militares propriamente ditas.

Já em Fevereiro passado chegara a Saigão um grupo de 600 soldados sul-coreanos.

O PROGRAMA DO GOVERNO SUL-VIETNAMIANO

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Reforço do exército e da segurança, acção diplomática, reformas, de ordem política e edificação da democracia, desenvolvimento económico e social, desenvolvimento da educação e da juventude: eis os cinco pontos em que se divide o programa de acção do Governo sul-vietnamiano que o dr. Phan Huy Quat apresentou ontem, á noite, ao Conselho Nacional Legislativo.

DEMISSÃO DO EMBAIXADOR BRASILEIRO PELO PRESIDENTE CASTELO BRANCO

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco destituiu o embaixador do Brasil em Saigão, Nelson Tabajara de Oliveira, por motivo da entrevista que este concedeu ao «Jornal do Brasil» e em que recomendava o envio de fuzileiros navais brasileiros para o Vietnam.

Milionária portuguesa assassinada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — (ANI) — A milionária Marina Marta Bordalo, natural de Portugal, foi encontrada morta, na sua residência de Copacabana. O corpo achava-se dentro da banheira, apresentando a cabeça numerosos e profundos ferimentos.

Deu pelo facto o irmão da vítima, o corrector Mário Bordalo, que imediatamente preveniu a Polícia. Ambos residiam na mesma casa.

Marina, que contava 55 anos e era solteira, pertencia a uma tradicional família portuguesa que se deslocou há anos para o Brasil.

Relações hispano-nipónicas

TÓQUIO, 13. — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Fernando Maria Castiella, será recebido no dia 16 de Março pelo imperador Hiroito e pela imperatriz Nagako, no palácio imperial, conforme foi hoje anunciado pelo Ministério dos Estrangeiros japonês.

Castiella deve chegar no dia 15 de Março a Tóquio. No dia 20, regressa a Espanha.

A NOTA SOVIÉTICA A PEQUIM PARECE REACENDER A POLÉMICA ENTRE A U. R. S. S. E A CHINA

MOSCOVO, 13 — (R.) — O órgão soviético «Pravda» publica hoje cartas de leitores descrevendo os «actos ultrajantes cometidos por desordeiros» nas imediações da Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, no passado dia 4 do corrente. As cartas foram escritas por empregados de escritórios vizinhos da Embaixada e pelo pessoal do hospital onde alguns chineses foram tratados após as manifestações.

Uma carta de empregados de um banco situado em frente da Embaixada diz: «Quando saímos para a rua, vimos imediatamente que alguns dos estudantes estrangeiros estavam armados com navalhas, garrafas, pedras, etc., não havia duvida de que estavam preparados, de antemão, para um objectivo determinado. O uso dessas armas só podia provocar ferimentos».

A carta prossegue:

«Vimos os milicianos, que guardavam a Embaixada, pedir aos manifestantes para se manterem ordeiros. Mas alguns dos estudantes tornaram-se agressivos, brandindo navalhas e lançando bolas de metal. Era evidente que a manifestação se transformara em desordem de «Teddy-boys».

A nota soviética para o Governo de Pequim, ontem publicada, acusa os comunistas chineses de começarem uma campanha provocadora contra a Russia, e avisa os estudantes chineses de Moscovo, de que devem obedeer ás leis soviéticas em vigor

Esta nota foi o primeiro contra-ataque soviético desde que os chineses quebraram a trégua ideológica que durava há cinco meses, com uma série de artigos atacando Moscovo.

Os observadores estrangeiros dizem que a nota soviética, publicada pela agência Tass tem termos fortes e parece ser o sinal para o início de uma nova polémica entre os dois colossos comunistas silenciosos desde que o antigo chefe do Governo soviético Nikita Kruchtchev, foi apeado do poder, no passado mês de Outubro.

O GOVERNADOR WALLACE PEDIU A JOHNSON QUE O RECEBA EM WASHINGTON

SELMA (Alabama), 13—(A.N.I. e R.) — O governador do Estado do Alabama, George Wallace, pediu, a noite passada, ao presidente Johnson para lhe marcar um encontro em Washington a fim de estudarem a grave situação em Selma, onde o clima de tensão é considerado altamente perigoso.

«A situação surgida em Selma representa um dos maiores problemas internos que este país alguma vez enfrentou» — diz Wallace no telegrama que enviou ao presidente, no qual salienta que a reunião entre ambos se deve realizar «com a maior urgência possível».

Wallace, cujo telegrama foi hoje divulgado em Montgomery, salienta que a «solução para o termo dessas manifestações é um assunto da maior urgência. Creio que a discussão do assunto consigo será de grande benefício para o Alabama e para todo o país».

Entretanto, o presidente Johnson concordou em se avistar com o governador do Alabama, George Wallace, a pedido deste, para discutir as perturbações raciais daquele Estado sulista. Cerca de uma hora depois do governador ter telegrafado a seu pedido, o chefe da Casa Branca respondeu: «Estou á sua disposição, no meu gabinete, em qualquer momento que for mais conveniente para V. Ex.ª».

O governador Wallace, ao saber da resposta do presidente Johnson, disse aos jornalistas que iria a Washington, mas que não sabia ainda quando.

PREPARA-SE A «MARCHA» NOVA YORK-WASHINGTON (370 QUILÓMETROS)

Em Nova York, dirigntes negros têm planos para uma marcha de 370 quilómetros de Nova York até Washington, amanhã á noite, para apoiar o movimento dos direitos cívicos do Alebama. Tomarão parte na marcha atletas olímpicos, cada um dos quais caminhará uma milha, empunhando uma chama da «liberdade». Tentar-se-á entregar a chama ao próprio presidente Johnson.

Registo de opiniões sobre o Colóquio

O reconhecimento da oportunidade e das vantagens da realização do Colóquio da Exportação têm sido unanimemente assinaladas por todos os participantes, muitos deles vindos expressamente do Ultramar e do estrangeiro. O «Diário de Lisboa», sobre o momentoso assunto, arquivou mais algumas declarações:

● **Dr. António Emílio Monteiro Pais,** presidente da Junta do Comércio Externo de Angola

— Esta assembleia serve não só a indispensável mentalização dos exportadores, mas também dos serviços estatais, esclarecendo-se da necessidade efectiva do País entrar, abertamente, no ramo do comércio de exportação. Parece-me que tem havido, de modo acentuado, uma vantagem muito grande nesta troca aberta de impressões, sem qualquer espécie de formalismo — o que não deixará, por certo, de conduzir a conclusões de ordem prática, que habilitem os exportadores e as entidades oficiais a melhorar o nível qualitativo e quantitativo do nosso comércio de exportação.

«No caso de Angola, o interesse do Colóquio é relativamente restrito, dado que a província tem uma diversificação pequena na exportação, bastando dizer que um só dos seus produtos — o café — representou, no ano findo, mais de cinquenta por cento do valor total do seu movimento exportador. Apesar de tudo, eu lamento que, nesta reunião, não tivesse aparecido nenhum trabalho apresentado por qualquer entidade de Angola devendo, no entanto, acrescentar que, no respeitante á Junta do Comércio Externo, tal trabalho só não foi apresentado porque o amável convite que nos foi dirigido só tarde chegou ás nossas mãos, um mês depois de ter sido expedido. Aproveito esta oportunidade para felicitar muito vivamente a Associação Industrial Portuguesa por esta bela iniciativa — e desejar que, da sua efectivação, resultem todos os benefícios possíveis para o País».

● **Dr. Helmuth Marques Minnemann,** director do Centro Português de Informações de Bonn e conselheiro comercial da Embaixada de Portugal na mesma cidade

— A maior vantagem da realização do Colóquio é a possibilidade de contacto íntimo entre o sector privado e oficial. Lá fora, sentimos, por vezes, nos exportadores portugueses um certo acanhamento em se dirigirem ás nossas representações comerciais. Pela minha parte, faço tudo para evitar essa situação e aprecio todas as disposições que contribuam para estreitar os contactos entre os exportadores e os serviços oficiais que têm possibilidade de os pôr em ligação com os importadores alemães.

«Quanto ao mercado da Alemanha, vejo perspectivas de continuarmos a aumentar o volume das nossas vendas, desde que se discipline melhor a exportação, isto é, desde que os exportadores trabalhem em conjunto, em vez de se acentuarem concorrências individuais perniciosas. De momento, estamos a ter um êxito particularmente grande na venda de fios e tecidos de algodão, nos mármores e nos granitos. Merece também referência o estado promissor das exportações de produtos industriais, nomeadamente no sector siderurgico, para aquele país.»

● **Luís Leote do Rego,** conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Londres

— Considero que foi da maior oportunidade a promoção deste Colóquio, não só pelo desassombro dos assuntos que foram versados, mas também pelo ensejo magnífico que proporcionou aos representantes de Portugal no estrangeiro, que se ocupam dos problemas da nossa exportação para os mercados externos, de penetrarem numa série de problemas de ordem interna, que foram aqui debatidos. Este Colóquio poderá abrir o precedente de organização de outros, tendo em vista o estudo de questões relacionadas com determinados mercados específicos. Quer isto dizer uma assembleia de dimensões menores, mas concentrada num determinado mercado.

«Aproveito a oportunidade de estar a falar com um representante do «Diário de Lisboa» para agradecer o envio que me fizeram da vossa edição «Portugal 1964». Trata-se de uma publicação que nada tem de supérfluo, antes contém uma série de elementos informativos, numa versão em inglês perfeitíssima, acerca da economia metropolitana e ultramarina, acompanhada de dados estatísticos da maior utilidade, edição que considero um êxito — e cuja consulta proporciona preciosos elementos de trabalho».

Rescaldo do Colóquio da Exportação

(Continuação da página central)

que se referiu, em síntese perfeita, aos condicionalismos e perspectivas da exportação daquela grande província ultramarina.

O presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, sr. tenente-coronel João Maria Bento abordou, também, alguns problemas específicos da exportação moçambicana, demonstrando, por outro lado, as possibilidades da província nesse sector.

Antes da suspensão dos trabalhos do Colóquio — até que uma comissão de participantes elabore as respectivas conclusões —, usaram ainda da palavra os srs. prof. António Portela, presidente do Centro de Industriais Exportadores, que passou em rápida revista alguns dos principais aspectos tratados, formulando votos pela concretização tão rápida quanto possível das sugestões válidas havidas durante os debates; e eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que se congratulou com o extraordinário êxito da iniciativa do Colóquio da Exportação.

Liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do quadro complementar de Educação Física dos liceus do Ultramar.

CASACA GRAVADOR

ex-sócio gerente da Sociedade Industrial de Condecorações comunica a todos os seus clientes e amigos a inauguração nesta data da sua nova firma

CASA DAS MEDALHAS E TROFÉUS

na R. Almeida e Sousa, 46, em Campo de Ourique — Lisboa

onde espera continuar a receber as v/ prezadas ordens

CONDECORAÇÕES * TROFÉUS * TAÇAS * MEDALHAS COMEMORATIVAS — DESPORTIVAS — PUBLICITÁRIAS E MILITARES * EMBLEMAS * CUNHOS E CORTANTES TODOS OS GÉNEROS DE GRAVURA E ESMALTAGEM EM TODOS OS METAIS * PEÇAS METÁLICAS EM SÉRIE PARA A INDÚSTRIA * GALVANOPLASTIA

DESENHOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

KARSE
O FIEL GUARDA DO SEU CARRO E BAGAGEM
CHEGOU!
Organizações COMPROVEX
R. da Misericórdia, 145, 1.º
Telef. 37 02 87 - 32 76 89
LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

Para Gabinete de Estudos em nova fábrica nos arredores de Lisboa. Dá-se preferência a quem tenha alguma prática de trabalhos de oficina, conhecimentos de inglês e idade inferior a 35 anos. Enviar curriculum vitae e fotografia.

Resposta a este jornal ao n.º 32.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BELENENSES--F. C. PORTO

O JOGO MAIS IMPORTANTE MARCADO PARA LISBOA

Em Alvalade: Sporting--Lusitano

É de inegável interesse o conjunto dos jogos aprazados para amanhã e que se referem á 20.ª jornada do torneio principal do nosso futebol. Exceptuando o caso do Benfica, apesar de figurar como visitante, nos restantes encontros existe o prenuncio de mudanças na tabela classificativa.

A ordem dos desafios, indicando-se entre parêntesis o lugar e a pontuação de cada um, é a que segue:

Belen. (8.º,19)-F. C. Porto (2.º, 27)
Sporting (7.º, 24)-Lusitano (9.º, 16)
Torriense (14.º, 7)-Benfica (1.º, 33)
C. U. F. (4.º, 26)-Seixal (13.º, 8)
Académ. (2.º, 27)-Setubal (5.º, 25)
Leixões (10.º, 15)-V. Guim. (5.º, 25)
Braga (12.º, 13)-Varzim (10.º, 15)

●

No embate azul, do Restelo, salienta-se a melhoria dos lisboetas, estimulados pela recuperação operada contra o Benfica, e a boa forma dos portuenses. O choque, portanto, deve dar ensejo a espectáculo agradável, de acordo com as tradições quando os dois antagonistas se enfrentam. Na 1.ª volta, o F. C. Porto venceu, por 2-0.

●

Em Alvalade, os «leões» visarão rectificar o 1-1, da 1.ª volta, e parecem reunir atributos para o conseguir, a despeito de se prever réplica vigorosa por parte dos eborenses. O Sporting não descansa enquanto se não guindar ao escalão dos melhores classificados.

●

O favoritismo do Benfica, em Torres Vedras, não se afigura capaz de ser contrariado pelo Torriense, derrotado na 1.ª volta por 6-0 Todavia, há que considerar o estímulo que representa defrontar o «leader». Os locais podem agigantar-se na medida em que se supõe haver actuação cautelosa dos «encarnados». A pensarem em Madrid.

●

No campo de Santa Bárbara, tudo indica que a C. U. F. somará dois pontos, o que, na circunstancia, é de apontar, tendo em vista o facto de o F. C. Porto jogar no Restelo. O Seixal sugere, apenas, espírito competitivo, não sendo, por conseguinte, de crer que logre repetir o 2-2 da 1.ª volta.

●

Em Coimbra, o jogo é de inegável interesse. Os sadinos não devem deixar de discutir os propósitos do «onze» local, também atento ao problema do F. C. Porto. Na 1.ª volta, a Académica triunfou por 2-1, e amanhã o triunfo é susceptível, também, de lhe pertencer, se o seu ataque evidenciar a objectividade requerida.

●

O empertigamento dos leixonenses terá já sido anotado pelo Vitória de Guimarães, pelo que se prevê uma pugna entusiástica, de matiz emocionante. Na 1.ª volta, os vimaranenses venceram, por 4-0, mas amanhã ser-lhes-á difícil repetir a proeza.

●

Em Braga, a subida de forma do clube local afigura-se capaz de levar de vencida o «onze» dos poveiros. Na 1.ª volta, registou-se um empate a zero bolas.

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas da 1.ª Divisão, com base no «4-2-4», devem apresentar as seguintes formações:

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues Ribeiro, Vicente e Quaresma; Pelézinho e Virgílio; Adelino Lira, Peres (ou Madaleno) e Godinho.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime Carlos Manuel, Naftal e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Carlitos; Morais, Serra, Lourenço (ou Louro) e Osvaldo Silva.

LUSITANO — Vital, Teotónio, Falé, Cordeiro e Abegoaria; Artur e Mitó; Morais, Baptista Neto, José Pedro e Vaz.

TORRIENSE — Pais (ou Varatojo); Herminio, Belchior Carlos António e Carimbo; Morais e Pedro; Belmiro, Ninéu, Serafim e João Baptista.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Luciano, Raul (ou Calado) e Cruz; Neto e Coluna; Guerreiro, Serafim, Pedras e Augusto Silva.

DESP. C. U. F. — José Maria; Mário João, Durand, José António e Abalroado; Espírito Santo e Medeiros; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria.

SEIXAL — Godinho; Quim, Aniceto, Jeremias e Aurélio; Carlos Alberto e Teles; Clarica Jorge, Feijão e Carvalho.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Mesquita; Gervásio e Rocha; Crispim, Campos, Manuel António e Jorge Humberto.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Hercuiano e Carriço; Jaime Graça (ou Cardoso) e Augusto; Armando (ou Jaime Graça), Carlos Manuel, José Maria e Quim.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana, Marçal e Raul; Ventura e Benedito; Wagner, Manuel Duarte, Esteves e Carlos Duarte.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter Pinto, Virgílio e Daniel; João da Costa e Inácio; Paulino, Peres, Rodrigo e Mendes.

SP. BRAGA — Armando Silva; Armando, Costa, Leirla Coimbra e José Maria; Canário e Ferreirinha; Julio Teixeira, António Teixeira, Morais e Correia.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Geninho, Salvador e Sidónio; João Pereira e Alcixo; Jorge Nelson, Noé e Rogério.

O Belenenses venceu o P. d'Arcos

no torneio de abertura de hóquei em patins da A. P. Lisboa

Disputaram-se, ontem á noite, três encontros referentes á terceira jornada, da primeira fase, do torneio de abertura, de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Física-Sp. Torres	9-2
F. Benfica-Parede	2-2
P. Arcos-Belenenses	3-5

A prova prossegue hoje com os desafios: Cascais-Lisgás, Oeiras-C. A. C. O., C. U. F.-Salesiana, Sintra-Sporting e Benfica-Mundet.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

Os relatos radiofónicos de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 21.ª jornada do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

BELENENSES-F. C. PORTO — Simultaneamente pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos.

SPORTING-LUSITANO — Pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Manuel Caetano e Artur Alves.

SP. DE BRAGA-VARZIM — Pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Durante estes relatos, que têm a colaboração do «Diário de Lisboa», serão transmitidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País

Produções Lança Moreira também transmitem directamente de Chamartin o sensacional jogo Real-Madrid-Benfica

Podemos desde já informar os nossos leitores que Produções Lança Moreira, que estão sempre onde está o interesse do publico, transmitem directamente do Estádio de Chamartin o sensacional encontro Real Madrid-Benfica, a contar para a segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Este importante trabalho será efectuado através de todos os emissores de Rádio Clube Português (Parede, Porto e Miramar), o que permitirá uma excelente audição em todo o continente, ilhas e ultramar. A sua realização foi entregue ao relator e comentador Mário Cília e ao assistente Artur Alves.

Portanto, quarta-feira, Produções Lança Moreira falarão mais uma vez do estrangeiro

Um festival de judo

englobando os campeonatos nacionais

A Federação Portuguesa de Judo organiza um sugestivo festival para, no programa, integrar os Campeonatos Nacionais de 1965. Esse festival efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, e constituirá mais uma demonstração do desenvolvimento e do interesse que a modalidade tem em Portugal.

O festival tem o seguinte programa:

Desfile de todos os participantes no festival; lição de judo para crianças e senhoras; demonstração de contra-ataque; execução de um «kata» pelo mestre Koboyashi, 6.º Dan e um cinto negro; princípios de judo e aplicações práticas; competição em linha entre mestre Koboyashi e alguns dos melhores judocas portugueses: campeonato nacional de «médios» «leves» e de «pesados»; final do campeonato nacional de equipas e de absoluto; encerramento do festival e distribuição de prémios.

— Eu sou «cara», mas em futebol sou «amigo da onça»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 21.ª jornada apresenta dificuldades para as quatro equipas do distrito de Lisboa

Continua amanhã, com os encontros correspondentes á 21.ª jornada, o campeonato nacional da II divisão. Relativamente á Zona Norte estão previstos estes encontros:

Salgueiros-Sanjoanense (1-1)
U. Lamas-Leça (1-2)
Famalicão-Vila Real (3-1)
Spt Espinho-Peniche (1-2)
Boavista-Covilhã (1-4)
Oliveirense-Feirense (1-2)
Marinhense-Beira Mar (0-3)

Todas as atenções se volvem amanhã para o jogo da Marinha Grande, para onde o «leader» se desloca, ainda que sem o perigo de deixar de ser guia. O desafio de «Vidal Pinheiro», no Porto, também se reveste do maior interesse. Nos restantes jogos os desfechos pouco influirão para a sorte das equipas que neles participam, o que não impede que deixe de pensar-se em lutas de agrado.

★

Pelo que respeita á Zona Sul, a jornada inclui os seguintes encontros:

Montijo-C. Piedade (1-2)
Alhandra-Olhanense (2-3)
Portimonense-Sintrense (1-0)
Desp. Beja-Luso (2-0)
Oriental-Barreirense (0-2)
Farense-«Os Leões» (1-0)
Almada-Atlético (1-0)

Jogo de excepcional importancia é o que se desenrolará em Alhandra — susceptível de dar novo rumo á prova, no tocante aos lugares cimeiros da tabela.

O Oriental recebe o Barreirense e a perspectiva é a de um desafio deveras renhido, tal qual o que está marcado para Almada. Os dois jogos de mais fácil vaticínio quanto ao vencedor são os de Beja e de Faro. Vota-se nos clubes visitados.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

Em cinco campos travar-se-ão despiques entre equipas de Lisboa e Setúbal

O 25.º Campeonato Nacional de Juniores prossegue amanhã, com os jogos da 3.ª jornada, esperando-se que a regularidade das duas rondas já decorridas se mantenha.

Vem a propósito dizer que a edição deste ano está a revestir-se do maior interesse, de tal modo que nesta altura da prova, só quatro equipas não perderam pontos. Vale a pena referi-las — Anadia, Académico de Viseu, Palmense e Sporting — para verificarmos até quando essa privilegiada situação se prolonga.

Os 24 desafios de amanhã são os seguintes:

ZONA NORTE

1.ª série — Desp. Bragança Desp. Chaves, Spt. Braga-Leixões e Freamunde-Vit. Guimarães.

2.ª série — Oliveira do Douro-Sanjoanense, Ermesinde-Salgueiros e Spt. Bustelo-Gil Vicente.

3.ª série — C. F. Anadia F. C. Porto, R. D. Águeda-Académica de Coimbra e Spt. Coimbrões-Naval 1.º de Maio.

4.ª série — C. A. Molelos-Desp. Guarda, Desp. Gouveia-Acad. de Viseu e S. B. Castelo Branco-Spt. Covilhã.

Jogos de maior interesse: Braga-Leixões, Bustelo Gil Vicente, Anadia-F. C. Porto e Gouveia-Acad. Viseu.

ZONA SUL

5.ª série — V. Mindense-Campomaiorense, Tramagal Peniche e S. L. Marinha-Almeirim.

6.ª série — Torriense-Moitense, Atlético-Almada e Desp. Sesimbra-Palmense.

7.ª série — Sporting-Montijo, Belenenses-Alhandra e C. U. F.-Benfica.

8.ª série — Desp. de Beja-Lusitano Évora, Moura-Lusitano e Silves-Olhanense.

O despique entre equipas de Lisboa e Setubal é, sem duvida, o maior aliciante da jornada. Trava-se em cinco campos, com saliência para o jogo C. U. F.-Barreiro, de difícil prognóstico.

O que dará o balanço da jornada nas séries 6 e 7?

*

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30

HOJE, À NOITE

ACTOS DE POSSE — Dos dirigentes do Hóquei Clube de Sintra, tra. na sede do clube ás 19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional (Metropolitano) da I Divisão — 9.ª jornada: Barreirense-Sporting, no Barreiro, ás 21 horas; Sacavenense-Montijo, em Sacavém, ás 21 e 30; Benfica-Portimonense e Belenenses-C. U. F., no ginásio do Técnico, a partir das 22 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: no rinque da Encarnação — Sporting-Avila (2.ª cat.) e Sporting-Madre de Deus (1.ª cat.), no rinque da Av. Gomes Pereira; Benfica-Passos Manuel (2.ª) e Benfica-Varejense (1.ª). No rinque de Almada — Almada-C. Ourique (2.ª e 1.ª). No rinque do Restelo — Belenenses-Técnico (2.ª e 1.ª). Todas as reuniões principiam ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Jogos adiados de ontem: Cascais-Lisgás, Oeiras-C. de Ourique, C. U. F.-Juv. Salesiana, Sintra-Sporting e Benfica-Mundet — os quatro primeiros nos rinques dos clubes indicados em 1.º lugar e o ultimo no recinto da J. Salesiana, todos ás 22 horas.

JUDO — Festival promovido pela Federação Portuguesa de Judo, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 h.

TENIS DE MESA — Início do Torneio Popular (equipas), juvenis, com os encontros Intendente-A. M. 1.º de Junho de 1893, O. Progresso-C. Desp. da Graça e «Os Económicos»-S. Aleng. e Benfica, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. 1. — Continuação do campeonato nacional de futebol, no parque de jogos de Alvalade: F. C. Regina-Sacor (1.ª cat.), Banco Espírito Santo-Cidla (2.ª cat.) e Comp. Carris-Comp. Telefones (1.ª cat.), ás 9, 11 e 15 horas, respectivamente.

— Continuação do torneio de tiro «Preparação», na carreira do Estádio Nacional, a partir das 9 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Início do I «Torneio da Primavera», em atletismo, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Continuação das competições de badminton (Liceu D. João de Castro), futebol de cinco (Casa da Mocidade), handebol de sete (Escola Ferreira Borges), ténis de mesa (Escola Nuno Gonçalves e Escola Ferreira Borges) e voleibol (Escola Eugénio dos Santos).

ATLETISMO — Estafeta «Cascais-Lisboa», com chegada na Rua do Cais de Alcantara, cerca das 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais — II Divisão: C. Quebradense-Maria Pia e Seixal Farense ambos ás 10 h.; C. D. U. L.-Nacional e Rio Seco-Olhanense (em Pe-U. P.-Caldas, ás 17 horas.

— Provas da A. B. L. — Taça «Santos Marques», em juniores: Ateneu-C. D. U. L. e Encarnação-Moscavide, ambos ás 9 e 30; Maria Pia-Cascais, ás 10 h. Taça «Miguel Silva», em infantis: Algés-Pedrouços, ás 9 h.; Sporting-Belenenses, ás 10 h.; Encarnação-Moscavide, ás 10 e 30. Campeonato de Lisboa, de juniores, desempate para o 1.º lugar da série A: Algés-Sporting, no ginásio da F. Ciências, ás 9 e 30

CICLISMO — 3.ª e última prova do campeonato de Lisboa, de independentes, 70 quilómetros contra-relógio, em Porto Alto.

ESGRIMA — Campeonato de 3.ª categoria, de florete, na sala do Centro Espanhol, ás 8 horas.

GINASTICA — Entrega dos emblemas aos novos ginastas de «Os Belenenses», no intervalo do jogo de futebol Belenenses-F. C. Porto.

GOLFE — «Semana Internacional» — Taça Clube de Golfe do Estoril, por equipas, no Estoril.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores: Boa Hora-Almada, ás 10 h.; Oriental-C. A. Campo de Ourique, ás 10 e 30; Benfica C. D. U. L., ás 11 e 30 — todos nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de juniores: Vigorosa-F. C. Porto, no campo do Outeiro, ás 10 e 30.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P. para cavaleiros juniores e seniores, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 e 30.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Atlético, no Restelo, ás 11 h. (res.) e 12 e 30 (h.); Hóquei-Fut. Benfica, em «F. Lázaro», ás 9 e 30 (honra); Benfica-Palmense, no C. Grande, ás 14 h. (res.) e 15 e 30 (honra).

— Torneio de juniores: Palmense-F. Benfica, ás 9 e 30; Benfica-Belenenses, ás 9 h. em Palma e no C. Grande, respectivamente.

MOTORISMO — «Prova de Arranques», em Alverca, ás 9 horas, para automóveis, motos, «scooters», velomotores e «karts».

RAGUEBI — 1.ª eliminatória da Taça de Portugal e campeonato de reservas, no Estádio Universitário e no Campo Grande, de manhã.

TENIS DE MESA — Penultima jornada da fase inicial do campeonato de Lisboa, de infantis: G. I. P. Amoreira-C. Católico (A) e Intendente (A)-Mirantense (B), da série A; Mirantense (A)-O. Progresso (C), Intendente (B)-Benfica e Atenenu Comercial (B)-Armadorense, na Série B — todos ás 10 horas, nas mesas dos clubes indicados em 1.º lugar.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio venceu o «Torneio de Abertura»

Realizou-se ontem, a noite, no ginásio do I. S. Técnico, a ultima jornada do Torneio de Abertura da «poule» dos primeiros triunfando a equipa que de longe revelou excelente forma.

Benfica A e Técnico B defrontaram-se num jogo, em que o nível técnico não imperou, tendo apenas interesse a aplicação de ambas as equipas que, até cerca do final de cada um dos «sets» se aproximavam no marcador.

O Benfica venceu por 3-1 (15-12, 12-15, 15-13 e 19-17) verificando-se no ultibo «set» a maior animação, devido á indecisão no marcador que após ligeiro adiantamento inicial dos «encarnados» acusou sucessívamente 7-7, 11-11, 14-14, 16-16, 17-17 para virem a triunfar os mais afortunados por 19-17.

Sob a arbitragem de Fernando Alves e Oliveira e Silva os grupos alinharam:

TÉCNICO B — Andre Mendes, José Jardim, F. Valsassina, Peter Zenke, João Calixto e João Raimundo.

BENFICA A — Artur Monteiro, Alfredo Duarte, José Magalhães, Rogério Cansado, Vítor Carvalho, A. Cadete e José Sequeira

No segundo encontro o Lisboa Ginásio impôs, de novo, a sua excelente forma que a voluntariosa equipa jovem do Técnico A não poude neutralizar.

Os ginasistas, vencedores do torneio, triunfaram por 3-0 (15-4, 15-10 e 15-7).

De augurar para os «Regionais» que se avizinham a subida de forma de outras equipas que para tal revelam possibilidades E que a C. C. de Árbitros, agora acumulando funções de Comissão Distrital, continue a velar pelo maior e melhor nível das arbitragens

drouços), ambos ás 10 e 30; Luso-Liberdade, ás 11 horas.

— III Divisão: Rangel-Combatentes (em Queluz) e Pedrouços-Ateneu, ambos ás 11 horas; Queluz-Carnide, ás 10 horas.

— Taça «Anegrette Costa»: C. D.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Começou o «regional» lisboeta de juniores de handebol de sete Resultado de mais sensação, a derrota do Benfica perante o Boa Hora (5-9).
- Também se iniciou o «Nacional» de juniores de onze. Um unico jogo, em que o campeão lisboeta o Belenenses, perdeu pela diferença minima com o Vigorosa (5-6). O Sporting, mantendo o seu ponto de vista de não aceitar a simultaneidade da disputa de competições das duas variantes, não participa no campeonato.
- A Federação marroquina antecipou a data do inicio da Taça Latina, que estava marcada para 27 de Abril e começará a 3 do mesmo mês.
- O prof. Machado, seleccionador nacional, está envidando os maiores esforços para que a sua espinhosa missão chegue a bom termo. A antecipação atrás referida é um dos muitos contratempos que lhe têm surgido, para além de só agora se terem iniciado as competições da variante de «Sete».
- Aquele seleccionador conta com a colaboração dos prof. José Brum, em Coimbra e prof. Molarinho Castanho e Eugénio Carvalheira, no Porto, deslocando-se a esta cidade nos dias 13 e 14 deste mês, para observar os jogadores que lhe forem indicados por aqueles seus colaboradores.
- Vai realizar-se no Porto, no fim deste mês um colóquio de arbitragem, com a presença do conceituado juiz espanhol Pascoal Hernandez.
- A Federação reuniu em Congresso as Associações para lhes apresentar o projecto do próximo nacional de «sete», que seria disputado em três zonas. Aquelas não concordaram, tudo ficou na mesma subsiste a disputa da competição em «poule» e os dirigentes federativos aventam a hipótese de se demitirem.
- Entretanto foi marcado novo Congresso para o fim deste mês, para resolução definitiva do assunto e a Associação lisboeta convocou os delegados dos clubes para uma reunião na 6.ª-feira para o assunto ser discutido. Pena foi que esta reunião não tivesse sido efectuada antes daquele Congresso, porque se assim sucedesse como era lógico, talvez o assunto tivesse tido já resolução.

NOVO CHEFE dos Correios

em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 13. — Tomou posse o novo chefe da estação telégrafo-postal desta vila, sr. Artur dos Santos Pires que, anteriormente, exercia iguais funções em Bragança, de onde é natural. Veio substituir o sr. Fernando Ramires Gonçalves, por permuta. Ambos funcionários exemplares e estimados, a cerimónia da posse foi muito concorrida.

DEZ MIL HORAS DE VOO

Por terem atingido as dez mil horas de voo ao serviço da Força Aérea foram homenageados com um almoço, oferecido pelos oficiais e sargentos que prestam serviço no Aeródromo-Base n.º 1, os srs. tenentes-coronéis pilotos aviadores Francisco José Rosa e António Quintino dos Santos.

Forças terrestres e navais da província de Timor

Foram aprovados os orçamentos privativos das forças terrestres e navais ultramarinas da província de Timor, nas importancias totais, respectivas, de 26 074 e 1686 contos.

Autoridades administrativas

O dr. António José Brás Regueiro foi nomeado presidente da Camara Municipal de Paredes de Coura, em substituição do sr. António José da Cunha Barbosa, exonerado a seu pedido.

fru-fru
TUDO PARA MENINAS
☆
MÍNIMOS PREÇOS
☆
NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Começando por registar a adopção de algumas sugestões apresentadas no seu programa por várias empresas proprietárias de veículos pesados, Filipe Nogueira referiu-se, depois, a uma realização da televisão americana semelhante á sua, mas com caracter episódico, no entanto, significativa do interesse que os problemas do transito estão a suscitar

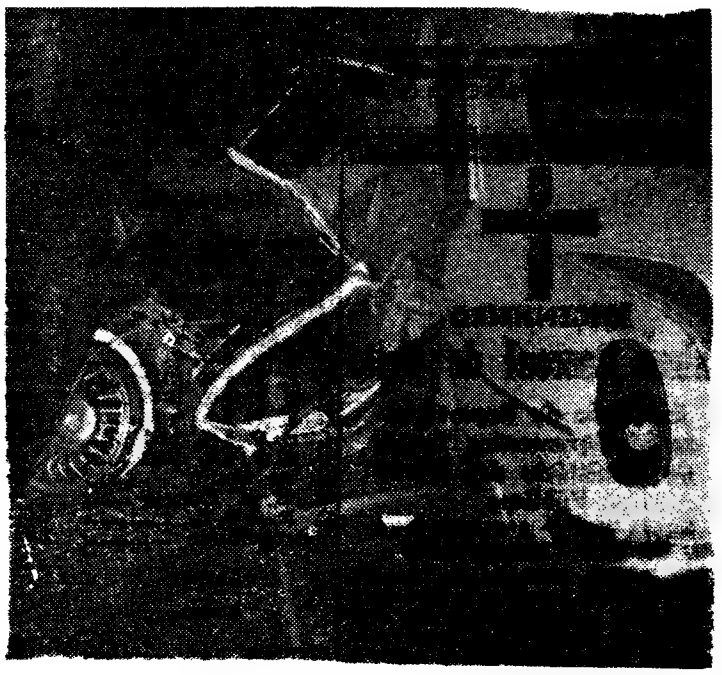
A estatistica semanal, consequência de um esforço pessoal, mereceu ao seu autor considerações oportunas e a conclusão de que os numeros são mais agradáveis do que outros já anunciados. Na semana finda, o quantitativo dos mortos — doze — reflecte uma acentuada diminuição nos acidentes graves, tal vez como resultante do interesse que as questões rodoviárias estão a provocar entre condutores e peões. Se não fosse a inconsciência e a ignorancia dos que utilizam os verculos de duas rodas e a exagerada despreocupação de quem se julga a coberto de imprevistos, talvez os dramas acusassem menos dor e luto. E a propósito Filipe Nogueira declarou: «Em tempo de chuva, todo o cuidado é pouco, mesmo com bons pneus».

Os problemas do transito em Lisboa mereceram ao autor óptimo ensejo para uma divulgação persuasiva. As imagens apresentadas, colhidas especialmente no Bairro Alto, impressionaram. Arruamentos estreitos, que servem de mercados ambulantes, e neles a circularem veículos pesados deram a ideia de uma situação anárquica a que urge pôr cobro.

A projecção de fotografias referentes a vários desastres também serviram para o fim em vista. Linhas aerodinamicas transformadas em chapas amolgadas e ferros distorcidos, e o sangue a figurar um inquietante denominador-comum. A alusão proporcionou, de novo, a Filipe Nogueira um comentário á forma como se vendem carros usados, com base no que se faz na feira de automóveis de Carcavelos para cujos responsáveis chamou a atenção no sentido de não transaccionarem veículos em precárias condições mecanicas

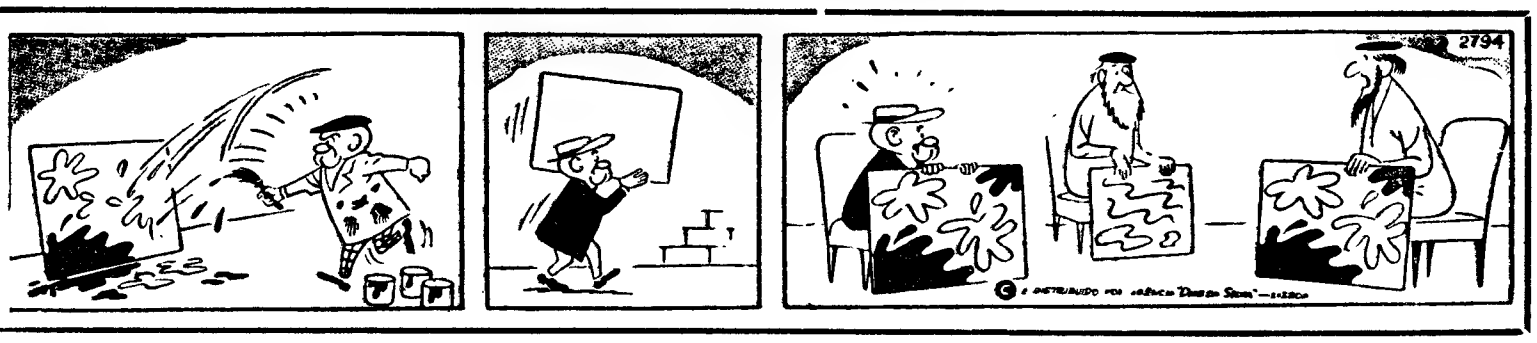
O interessante programa Sangue na Estrada constituiu, portanto, uma ajuda de tomo para a redução dos acidentes rodoviários. O autor, com justificada satisfação, continuou a insistir no seu já popular estribilho: «A coisa vai». E vai se todos se compenetrarem das suas responsabilidades

DIA 12 de Março de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	12	—	21	362	77	749
Camiões	5	—	12	144	48	380
Duas rodas	18	4	16	522	105	503
Peões	35	8	31	726	172	596
Diversos	—	—	—	21	15	11
TOTAIS	70	12	80	1775	417	2238



DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1935 publicava:

«SLAYDEN (Mississipi), 13. — Esta manhã, um numeroso grupo de populares linchou um negro chamado Jongs, que momentos antes disparara um tiro contra um seu companheiro de trabalho, o norte-americano MacKay, de 45 anos, ferindo-o num ombro. O negro Jongs morreu cantando hinos religiosos e rezando fervorosamente».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das Comédias: «O Feitiço», de Emile Souvestre; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: Folhetim: 5.º episódio, «Roça», de Fernando Reis; 21 e 42: 1.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: O programa da noite; 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário—Programa da noite; 1 e 55: Resumo do programa: 2: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional —397 m—755 kc/s—Às 16 e 30: Novos discos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir, discos pedidos pelos ouvintes: abertura da ópera «Guilherme Tell» (Rossini); 3.º acto da ópera «O Trovador» (Verdi); «Valsa», da ópera «O Cavaleiro da Rosa» Ricardo (Strauss): «Preludio», da ópera «Parsifal» (Wagner); 19: Musica de vanguarda, obras de Luciano tasias; 19 e 30: Estrelas da nova vaga; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: O pianista...; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Berio; 19 e 25: Musica de arco, de Sarasate e Nikos Stalkotas; 19 e 40: Concerto, pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 3: Musica de piano: «Três novelettes, op. 21» (Schumann); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo Grupo de Musica Antiga. Programa preenchido com obras dos séculos XIII, XIV e XV; 21 e 25: Musica de órgão: «Sonata n.º 1» (1937) (Hindemith): 21 e 45: Tempo de poesia; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica, de Berlioz, de Mendelssohn e de Sibelius; 23: Recital, pelo organista Marcel Druart, realizado no Festival da Flandres, de 1964, 23 e 26: Musica de camara: «Trio n.º 1, em si bemol maior» (Schubert); 0: Cantatas, de Hindemith e de Telemann; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Grã-Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta: «Estudos Inuteis»; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção Fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Discos que foram êxito; 19 e 20: Orquestras e fan-Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Banda de som; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: José Viana em «Estudos Inuteis»; 22 e 30: Musica de «jazz»; 22 e 45: Hoje é vedeta...: 23: Sábado á noite: 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodia; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes portuguesas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Canções que o mundo canta; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: «Romance de uma cidade»; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquem e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: «Romance de uma cidade»; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica («Popeye»); 18 e 10, TV Educativa («Educação Musical»); 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»: 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 50, Cartaz TV: 22 e 5, «Cruzeiro de Férias» (Programa de variedades, com António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Luís Cerqueira, Delfina Cruz Neto, Manuel Santos Carvalho, Octávio de Matos Filho, Henrique Santana, Max, Lina Maria, Duo Geovani, Alberto Cortez e orquestra de Fernando Carvalho); 23 e 10, «Danger Mau»; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Fecho.

Amanhã—1.º período: Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º Período: Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 35, Desenhos Animados — «Bugs Bunny Show» (O Coelho Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Stingray; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Folclore; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7; 22, «Suspense» — série dramática; 22 e 45, TV Clube (com o Conjunto de Mário Simões); 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

Junta Autónoma de Estradas

A folha oficial publicou hoje a lista provisória dos 84 candidatos ao concurso de admissão de dactilógrafos do quadro da Junta Autónoma de Estradas.

Hospitais Civis de Lisboa

Está aberto concurso documental para a admissão de enfermeiros de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

ENGENHEIRO

Jaime Pascoal de Brito

Ex-Chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, dia 14, pelas 11 horas, na Igreja da Madalena, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Francisco Nunes Elyseu

FALECEU

Maria Julia Pinto Elyseu, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu saudoso Marido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô, e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de S. Martinho do Porto.

AGÊNCIA BARATA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	—	665$00	668$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T 10	838$00	838$00	840$00
Centenários 4 % 1940...	1.958$00	1.958$00	1.960$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010$00	1.040$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010$00	1.030$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série car.	1.420$00	1.400$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	825$00	—
Gás. Elect. 4 %	825$00	825$00	835$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	850$00	845$00	850$00
Gás. Elect. 5 %	960$00	—	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	79$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	93$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.006$00	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.005$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.810$00
Ultramarino	—	898$00	900$00
Agricultura	50$00	49$00	50$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	370$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	676$00	675$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	830$00	845$00
Boror	—	150$00	155$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.800$00
Col. do Bpzi	77$00	77$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	37$00	38$00
Zambézia	42$00	41$00	42$50
Diamantes	692$00	691$00	693$00
Lobito	550$00	550$00	553$00

Comp.ºs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	—	—	935$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	790$00	795$00
Nac. de Navegação	—	950$00	970$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	6.500$00	7.000$00
Port. de Pesca	—	955$00	—
Port. de Tabacos	229$00	228$00	230$00
Tabacos de Portugal	695$00	690$00	700$00
Termoeléctrica	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	480$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	1.900$00
Gás e Electricidade	384$50	384$00	384$50
H. Alto Alentejo	—	196$00	196$50
H. E. Cávado	1.233$00	1.233$00	1.234$00
H. E. Zêzere	1.405$00	1.403$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	1.420$00	1.420$00	1.425$00
União Eléctrica Port.	188$00	187$50	188$50
H. Douro	1.265$00	1.264$00	1.265$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.300$00	5.500$00
F. Invest. Atlântico	—	136$70	140$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 • 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
QUANDO ELA ERA ELE...
com Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon
Uma comédia encantadora, sobre um assunto fantástico.

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS BEATLES no sensacional e electrizante filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS - CALYPSO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
O filme de emocionante realismo
2.ª SEMANA
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
com MARLON BRANDO

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de excepcional classe espectacular
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
HOJE, TARDE E NOITE
MAIORES 6 ANOS
4.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénio Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS APACHES
com Pierre Brice — Lex Barker
— Cinemascope —

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O centro do mundo».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O render dos heróis».

CINEMAS
COLISEU — «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos).
PROMOTORA — «A condessa Mariza» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O tirano de Siracusa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «7 noivas para 7 irmãos».
CINE-MOSCAVIDE — «A vingança dos mortos» (12 anos).
PARIS — «Jerry 83/4» (12 anos).
S. L. BENFICA — «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «A caminho da forca» (12 anos).

O nosso cupão

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Segundo a obra de Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
(SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES — Telef. 322525
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Alain Delon — Virna Lisi
no filme de amor e aventuras de Christian Jaque
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
Eastmancolor e Scope

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ENCHENTES
TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi
no empolgante filme de amor e aventuras
Cinemascope — Eastmancolor

ALVALADE — Telef. 763080
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.30 (Adultos)
A história de uma mulher que amou demasiado, num filme de apaixonante interesse!
A FAVORITA DOS DEUSES
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner
Em Eastmancolor — Adultos

L I D
As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
O TEMPERO DO AMOR
HAWAY AZUL

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (Adultos)
AS 5 CARAS DO ASSASSINO
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
As 21 horas (Adultos)
PARA ALÉM DO AMANHÃ
OS PENDURAS

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
Às 21 horas (Adultos)
OS INOCENTES
A MILIONÁRIA
Domingo, 14 — JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO — (M. 12 anos)

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 12 anos)
ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS
A REVOLTA DOS RENEGADOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, às 11 e 30,
No IMPÉRIO
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
2.ª mês de pleno êxito (adultos)

Toda a gente interessada

num concurso fácil com prémios tentadores

(Continuação da 1.ª página)

tiva do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, graças á aquiescência da Sociedade Central de Cervejas, é, pois, um concurso singelo, que proporciona vantagens valiosas, através de férias de sonho em países de grande fascínio.

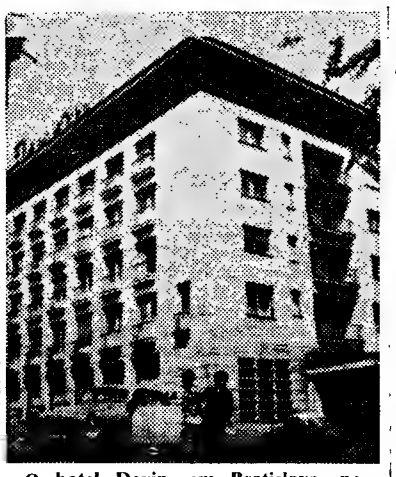
O ensejo de se ver em acção, no estrangeiro, o «onze» nacional, aliado a jornadas turísticas muito atraentes, confere ao concurso uma característica sensacional.

A singeleza do processo de concorrer reforça o entusiasmo que está a verificar-se.

Nada mais simples do que responder a dez perguntas formuladas e que nós, discretamente, ajudamos a compreender. O leitor só terá que escrever a palavra e, depois de enviar o boletim-resposta aguardar o «empurrãozinho» da sorte. Uma oportunidade agradabilíssima e inesperada, á qual se poderá chegar com pouco dinheiro e pouco trabalho. Bastam... os dez tostões diários e o preenchimento do boletim-resposta, com os respectivos cupões.

4.ª PERGUNTA:

— JOSÉ MANUEL SOARES (PEPE), QUANDO MORREU, EM QUE CLUBE JOGAVA?



O hotel Devin, em Bratislava, na Checoslováquia, onde ficarão instalados os jogadores portugueses e os dois concorrentes premiados no nosso concurso

Instruções importantes

Recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 4, publicado nesta página com a indicação: «O nosso cupão».

A resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do boletim-resposta, assinalada com o numero 3.

Nos dias seguintes, sairão os restantes cupões, até ficar completo o boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer ás instruções que em breve anunciaremos.

A pergunta de amanhã

A extraordinaria popularidade de alguns jogadores ultramarinos justifica a pergunta n.º 5, a publicar amanhã. Dentre os inumeros nomes que muito contribuiram para valorização do nosso futebol escolhemos dois, por sinal, rematadores exímios. Um no auge dos seus recursos e outro prestes a findar a sua carreira. Ambos nasceram na província ultramarina de Portugal, situada na costa oriental de África. Resposta facilima, portanto, prezado leitor.

Como se verifica, «Acompanhe a selecção» não constitui um enigma. As perguntas são acessíveis a toda a gente.

REGULAMENTO

1.º — O concurso-passatempo «ACOMPANHE A SELECÇÃO» constará da publicação de 10 perguntas sobre futebol a que o leitor deverá responder.

2.º — As perguntas serão numeradas de 1 a 10 e simultaneamente serão publicados cupões numerados da mesma forma. O leitor deverá recortar e colar no boletim-resposta os cupões e, depois, escrever nele as respostas correctas.

3.º — Uma vez preenchido — contendo portanto os 10 cupões, as 10 respostas, e o nome e morada do concorrente escritos com letra bem legível — deve o boletim-resposta ser enviado, no final do concurso e em data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

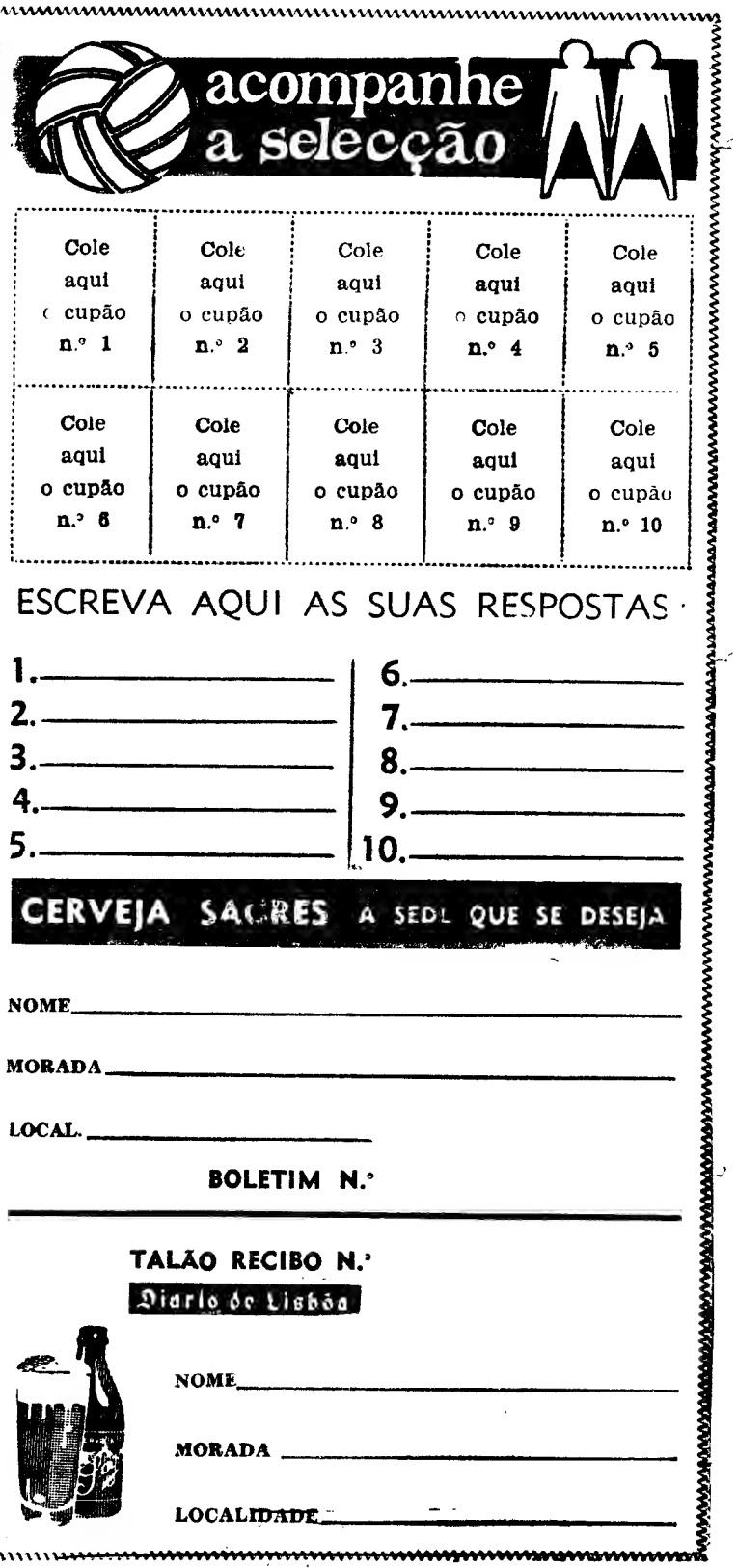
4.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o talão-recibo, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não puderem ou não quiserem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar o seu boletim pelo correio; no caso de desejarem a devolução do talão-recibo, deverão fazer acompanhar o boletim de um selo de 1$00.

5.º — Entre todos os leitores, com respostas certas, serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6.º — Findo o sorteio dos prémios, serão extraídos 6 numeros que determinarão quais os concorrentes que substituirão os premiados no caso de não poderem ou não quererem receber o prémio e não indicarem uma pessoa para os substituir. A substituição será feita pela ordem de extracção destes numeros.

7.º — Qualquer leitor poderá concorrer com mais de um boletim.

8.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».



DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

REUNIÃO CIENTÍFICA NA FACULDADE DE MEDICINA

Num anfiteatro da Faculdade de Medicina efectuou-se, ao princípio da tarde, a 6.ª reunião científica do corrente ano.

O sr. dr. José Manuel de Sousa Pereira dissertou sobre «Comunicações entre colectores de circulação linfática profunda dos membros inferiores». Por sua vez, os srs. drs. Fleming Torrinha e Marcos Barroco abordaram o tema «Frequência dos grupos sericos de heptoglobinas em portugueses do Norte». Finalmente, os srs. profs. drs. Joaquim Bastos, Abel Tavares e Albano Ramos e o dr. Cass Casimiro Azevedo apresentaram a comunicação intitulada: «Anastomoses porta-cava espontaneas de grande calibre».

Pagamento de propinas na Universidade

O pagamento da 3.ª prestação de propinas, na Universidade do Porto, efectua-se durante o corrente mês.

No seu próprio interesse, os alunos deverão respeitar os dias que lhes foram designados e constam do edital afixado na secretaria-geral e nas secretarias das respectivas Faculdades.

Exposição de cultura popular

O artista nortenho sr. Damião Borges inaugura, esta tarde, na Galeria Divulgação, na Rua de Ceuta, uma interessante exposição de escultura popular.

Esta noite: «Urfaust», de Goethe

Na Escola Alemã do Porto, na Rua de Guerra Junqueiro, é representado, esta noite, ás 21 e 30, o «Urfaust», de Goethe, por um grupo de estudantes de Filologia Germanica da Faculdade de Letras de Coimbra, orientado pelo dr. Paulo Quintela.

A peça representada é a primeira versão do célebre «Fausto» que Goethe leu á corte de Weimas, em 1775.

FERNANDO NAMORA

o romance de uma geração

Fogo na noite escura

um livro seleccionado para a Biblioteca Formentor

um volume de grande formato

450 páginas 50$00

uma edição de Publicações Europa-América

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Doença súbita e mortal

Numa pensão da Rua dos Calheiros foi, ontem, á noite, acometido de doença subita o sr. José Monteiro de Almeida, de 40 anos, casado, condutor dos serviços de transportes colectivos e residente na Rua Direita de Francos, 866.

Ficou internado no Hospital de Santo António, onde faleceu esta manhã.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Um morto devido ao choque de um automóvel com uma árvore

LEIRIA, 13 — Na povoação de Monte Real, de noite, um automóvel conduzido pelo 1.º sargento Joaquim Bernardino Correia, casado, da Base Aérea n.º 5, e no qual seguia também Henrique Ferreira Amado, de 49 anos, casado, cortador, a certa altura derrapou na estrada molhada e embateu com grande violência numa árvore.

Ficaram ambos muito maltrados pelo que foram transportados para o hospital desta cidade, onde o Henrique Amado veio a falecer. O condutor foi transferido para a enfermaria da sua Base.

O inditoso cortador deixa três filhos, um dos quais menor e anormal.

Tomou posse o novo presidente da Câmara da Nazaré

Em cerimónia efectuada no Governo Civil de Leiria, e que registou grande concorrência, o sr. Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito, conferiu posse do cargo de presidente da Camara Municipal da Nazaré ao sr. Carlos Alberto Nunes da Fonseca, que há cerca de um ano, por impedimento do sr. Amável Fidalgo, dirigia os destinos daquele organismo administrativo, na sua qualidade de vice-presidente.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: Espectáculo Vicentino pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «O terror» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «América, América» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «O Inferno na Terra» (17 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os criminosos do Texas» e «O sinal secreto de D'Artagnan (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 21 e 15: «O cavaleiro do rei Artur» e «Os três Estarolas contra Hercules» (12 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

ODEON CINE — Às 21 e 30: «Fuga sem rumo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Entre marido e mulher» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «O terror» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 15: «América, América» (12 anos)

BATALHA — Às 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30: «O Inferno na Terra» (17 anos).

AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os criminosos do Texas» e «O sinal secreto de D'Artagnan» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).

NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O cavaleiro do rei Artur» e «Os três estarolas contra Hercules» (12 anos).

ODEON CINE — Às 15: «A espada de Cid» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Secretárias de Direcção
— Curso especialmente indicado para alunas que concluiram o 5.º ano do Liceu ou equivalente.

Administração de Empresas
(Curso de Direcção Administrativa)
— Preparação, ao nível mais actual, para os quadros de pessoal administrativo das empresas.

Outros Cursos: Turismo, Relações Públicas, Publicidade.

Informações:
Avenida Duque de Loulé, 47-1.º
Telefs. 56011 e 555319

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de Angelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã domingo dia 14 e segunda-feira dia 15 para lanches de casamento.

A direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Serviços de categoria e salão para lanches de casamento e banquetes.

Conseguiu desencalhar (pelos seus próprios meios) o cargueiro espanhol «Canon Pequeño»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 13 — Depois de quatro dias encalhado na barra do Guadiana, na margem portuguesa e próximo da bóia 3 e quando já havia poucas esperanças de o safar, o cargueiro espanhol «Canon Pequeño», com o seu carregamento de minério, desencalhou durante a noite, minutos depois das 22 horas, pelos seus próprios meios, o que causou natural regozijo não só em Ayamonte como em Vila Real de Santo António.

A essa hora, pairava próximo daquele barco, o salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», que tem como patrão José António Baptista e sota-patrão António Clemente Salas, barco que, durante os dias em que o «Canon Pequeño» esteve encalhado, se manteve quase permanentemente em contacto com o navio sinistrado.

Foi na maré da noite que o «Canon Pequeño» desencalhou e pode-se dizer que foi ele próprio que o conseguiu. As águas do rio tinham subido devido á chuva que caira em abundancia. Por seu turno, o barco tinha dois ferros lançados, um á proa e outro á popa. Havia vaga de oeste e o mar batia o navio por estibordo, obrigando-o a deslocar-se para o canal e assim se desprendeu finalmente das areias.

Navegando pelos seus próprios meios, vinte minutos depois, o «Canon Pequeño», com a sua carga de mil toneladas de pirites cupicos, destinada a Bordéus, passava em frente de Vila Real de Santo António com rumo a Ayamonte em cujo porto entrou novamente.

À sua passagem em frente da nossa vila, o «Canon Pequeño», do comando do sr. Pedro Silva Fernandez, fez ouvir a sua sereia como manifestação de alegria e a respectiva tripulação manifestou o seu regozijo.

Faleceu dias antes de completar cem anos e deixou grande prole

COVILHÃ, 13. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Joaquina Rosa Tavares, que no dia 8 de Abril próximo completaria cem anos. Era viuva de Manuel Joaquim Tavares, e foi mãe de quinze filhos, dos quais apenas quatro estão vivos, e deixa cinco netos, dez bisnetos e quarenta trinetos.

Loja das Malhas

MARÇO

D		7	14	21	28
S	1	8	15	22	29
T	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
Q	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
S	6	13	20	27	

Nos dias **16 e 17 de Março**, em comemoração do XXXII aniversário da sua fundação, a **LOJA DAS MALHAS** oferece, a todos os seus clientes, os já tradicionais **BRINDES** no valor de **50%** das suas compras, em artigos de novidade, á sua escolha.

97 — RUA DO CARMO — 99

MOLAFLEX

COLCHÕES E SOFÁS-CAMAS
10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSAIS SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:
TABORDA & QUARESMA, LDA.
Av. Almirante Reis, 2-s/loja
(ao Intendente)
Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

A família Olsen regressou à vida normal por não haver perigo de raiva

Observados e ouvidos, no Instituto Bacteriológico Camara Pestana, pelo dr. Alberto Bettencourt, director dos respectivos Serviços, regressaram tranquilamente á sua residência, na torre D de Nova Oeiras, o comerciante dinamarquês sr. Carl Olsen, sua esposa, as duas filhas e o filho, por se ter verificado não haver necessidade de qualquer tratamento anti-rábico.

Efectivamente, apurou-se, não só que dos cinco elementos familiares apenas dois, Gitte, de 12 anos, e John, de 6, tiveram contacto com o cão que mais tarde foi abatido, por estar raivoso, em Marraquexe, ao qual fizeram testas na cabeça, mas que, passado um mês sobre tal facto, não se verificou qualquer perturbação em nenhum dos componentes da família.

O sr. Carl Olsen — que está muito grato ás autoridades espanholas e portuguesas, á Imprensa, á Rádio, á Televisão e á Embaixada da Dinamarca em Lisboa, pelos cuidados que tiveram em livrá-lo e á sua família de possíveis perigos — continuará, como até agora, a fazer digressões turísticas com a família, no seu automóvel e na sua «roulotte», por diversas regiões do nosso País, tencionando seguir para Itália nos primeiros dias de Maio.

A BÉLGICA venceu o Torneio Feminino Internacional de Voleibol

Efectuou-se esta manhã, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, o ultimo encontro do Campeonato Internacional Universitário Feminino de Voleibol organizado pela M. F. e no qual se defrontaram as equipas de Portugal e da Bélgica.

A turma belga venceu por 3-1 (resultados parciais: 12-15, 15-12, 15-4 e 15-9) que, deste modo, venceu o torneio.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Bélgica; 2.º, Portugal A; 3.º, Espanha.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 13°,2.

SOL

AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 50
Ocaso ás 18 e 42

FASES DA LUA

Dia 17 Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 12 e 12 (3,4 m). **Dia 14** — Às 0 e 38 (3,7 m); 13 e 13 (3,7 m). **Dia 15** — À 1 e 33 (4 m); 14 e 08 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 5 e 44 (1,4 m); 18 e 08 (1,5 m). **Dia 14** — Às 6 e 39 (1,2 m); 18 e 59 (1,2 m). **Dia 15** — Às 7 e 31 (0,9 m); 19 e 48 (1, m).

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 349 • 13 de Março de 1965

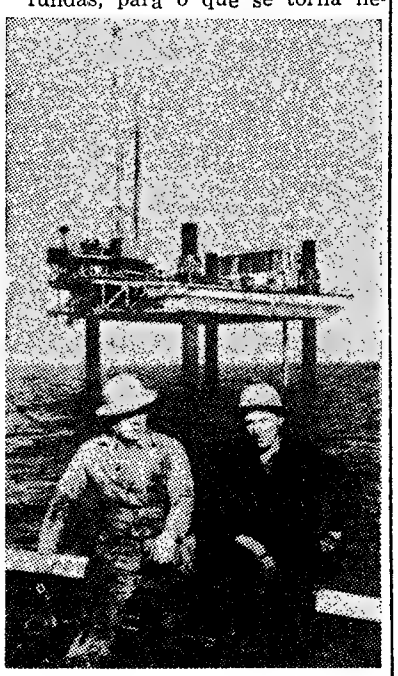
INTENSIFICA-SE A PROCURA DO PETRÓLEO SUBMARINO

FALA-SE muito, na actualidade, do crescimento demográfico do vertiginoso ritmo de nascimentos que hoje impera no Mundo e do crescente numero de habitantes sobre a face da Terra. As estatísticas não se cansam de nos apresentar o perigo que esta expansão acarreta devido á escassez de matérias alimentícias que se prevêm deixar bastante carregado o panorama da manutenção das gerações futuras.

Devido a estas perspectivas, inumera spessoas trabalham activamente na busca de novas matérias-primas que possam contribuir para resolver o grave problema.

Espera-se também que, com uma adequada tecnologia, a difusão dos melhores métodos já existentes e a adopção de outros novos que sem duvida surgirão, o problema não se ponha com extrema urgência.

Os cientistas investigadores que se lançam em busca de novos recursos fixaram os olhos sobre a zona mais extensa do Globo: os mares. Dissolvidas na água do mar há ricos sais minerais que proporcionam valiosos serviços aos humanos. Além dos peixes, dos crustáceos, das algas, o mar poderá converter-se num auxiliar ainda maior do homem. Actualmente, pensa-se em extrair-lhe um produto extremamente valioso — o petróleo. Fizeram-se já numerosas perfurações, algumas com excelentes resultados, mas a pequena profundidade. Mas está-se pensando em conseguir extrair petróleo de águas muito profundas, para o que se torna necessária uma aparelhagem muito cara e eficiente.



Pequenas «ilhas» erguidas em pilares que assentam os fundos submarinos, onde se procede á prospecção e extracção de petróleo

Perfurações no Oceano

As companhias petrolíferas norte-americanas pensam estar preparadas para fazer perfurações no mar largo e a profundidades muito grandes. Esta confiança baseia-se no desenvolvimento das novas técnicas e aparelhagem que permitirão, por exemplo, estacionar um barco para fazer perfurações no mar e mantê-lo praticamente imóvel, apesar do vento e

(Continua na página central deste suplemento)

Um menino de oito anos sabe tanta matemática e física como um sábio

A vila alemã de Garching, que se tornou famosa pelo seu reactor atómico, conta agora com uma nova atracção: um rapaz de oito anos, filho de um matemático do Instituto de Física, que sabe hoje mais do que um grande matemático de há meio século. Elmar Eder maneja logaritmos, integrais, numeros complexos e motores eléctricos, com a mesma desenvoltura com que joga á bola com os companheiros.

Segundo os pais de Elmar, a escola está a impedir o seu desenvolvimento natural, por causa das tarefas fatigantes que lhe impõe e não deixam tempo livre para que a criança se vá formando noutros domínios. Elmar aprendeu a escrever quando tinha quatro anos e meio; a seguir, aprendeu o alfabeto grego, estudou taquigrafia, sózinho, aos seis anos, e ao fim de três semanas dominava já perfeitamente esta árdua matéria. Actualmente, estuda dactilografia e inglês, mas as suas grandes capacidades revelam-se, sobretudo, no campo das matemáticas e da física.

Numa idade em que as outras crianças estão ainda a estudar o «abc», ele havia já adquirido todos os conhecimentos básicos ministrados no curso dos liceus. Compreende-se, por isso, que Elmar, só com oito anos, esteja dispensado de assistir ás aulas de matemática. Enquanto os colegas fazem, com dificuldade, as quatro operações, ele resolve problemas de matemática universitária.

A irmã mais nova de Elmar, de cinco anos, está também muito acima da média das outras crianças no que respeita a matemática e a ciências naturais. Mas está longe de se poder comparar com o irmão. Segundo os pais de Elmar, aos quatro anos e meio, este só conhecia os numeros pares até 12, pois tinha-os visto no mostrador de um relógio. A partir desta data, a sua curiosidade insaciável levou-o a descobrir, por si só, muitas regras de aritmética elementar. Durante horas e horas sentava-se sózinho, na areia, deduzindo regras e mais regras que, depois, levava ao pai para saber se estavam certas. E estavam.

Através de perguntas constantes, de visitas frequentes ao museu e de explicações que o pai tinha que dar-lhe todas as noites sobre perguntas de física, Elmar depressa adquiriu todas as noções ministradas no decorrer do curso dos liceus. Será Elmar uma criança inquietante, ou um ver-

(Continua na ultima página deste suplemento)

ONDE ERA O PARAÍSO
que fez as delícias de Adão e Eva e foi origem da odisseia da Humanidade pecadora?

REZA a Bíblia, **na descrição do Génesis, sobre** A formação do Jardim de Eden: **«E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida: e o homem foi feito alma vivente.**

E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do Oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor fez brotar da terra toda a árvore agradável á vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. E saía um rio do Eden para regar o jardim: e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pison: este é o que rodeia toda a terra de Havila, onde há oiro. E o oiro dessa terra é bom: ali há o bdellio, e a pedra sardónica. E o nome do segundo rio é Gihon: este é o que rodeia toda a terra de Cush. E o nome do terceiro rio é Hiddekel: este é o que vai para a banda do oriente da Assíria: e o quarto rio é o Eufrates.

«E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Eden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente. Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não cocerás; por que no dia em que dela comeres, certamente morrerás.»

Depois, como narra a Bíblia, Deus, mergulhando aquele primeiro homem em sono profundo, tirou-lhe uma costela, da qual formou uma mulher, que lhe deu por companheira. E Adão e Eva eram «ambos uma carne» e «ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam».

Sabe-se da maneira pela qual o Demónio na forma de serpente e aproveitando-se da volubilidade de Eva, a induziu a comer o fruto proibido que esta deu a Adão. O Senhor expulsou-os do Paraíso, guardado, a partir de

(Continua na ultima página deste suplemento)

Tentados pelo Demónio na forma de serpente, Adão e Eva, que desobedeceram a Deus, provaram do fruto proibido e perderam a inocência. Expulsos do Jardim do Eden por um arcanjo de espada chamejante, originaram as desventuras humanas no vale de lágrimas em que vivemos gemendo e chorando

Sai de ovos a maioria dos bichos que há na Terra

Saem de ovos uns nove décimos dos animais que nascem em todo o Mundo.

Na enorme e variada família das aves, os ovos são dos mais diversos tamanhos. Por exemplo, os de colibri ou beija-flor, não são maiores do que uma pequena ervilha; mas existiu nas paragens da Austrália um pássaro cujos ovos eram duas vezes maiores que os de avestruz.

O ovo de mocha é quase tão redondo como uma bola, ao passo que os ovos de algumas espécies de aves marinhas são da forma de uma pera — e isto para não rolarem pelos penhascos onde elas os põem.

As rãs põem-nos na água, mas há, no México, uma espécie desses batráquios que depositam os ovos, um a um, numas bolsas, nas costas das fêmeas onde permanecem durante o choco.

Contudo, os ovos mais estranhos são os do ornitorrinco, célebre mamífero monotremo da Austrália, e do urso formigueiro. Animais tanto mamíferos como ovíparos, o seu aspecto é realmente o daqueles vertebrados, mas põem ovos do mesmo modo que as aves.

PANORAMA INTERNACIONAL

As violências do racismo na «terra da liberdade»

por NUNO VIEIRA

As violências de que têm sido vítimas os manifestantes negros em Selma, no Alabama, constituem uma contradição na «terra da liberdade», como são conhecidos os Estados Unidos da América.

Os norte-americanos de cor só pretendem direitos iguais aos dos brancos e, se se manifestam, é porque eles lhes continuam a ser negados por todos os meios.

Contudo, este revoltante estado de coisas não existe em todo o país, mas apenas nas regiões, como o Sul, onde o racismo criou raízes mais profundas. E se os negros ainda conseguem tornar conhecida a sua luta pela igualdade, isso deve-se ao facto de beneficiarem das liberdades democráticas nas áreas onde os racistas não dominam. Portanto, o sector negro da população dos E. U. A. pode fazer ouvir a sua voz e chamar a atenção para os seus problemas, especialmente nos pontos onde é privada daquilo a que tem naturalmente direito: igualdade política, económica e social.

Se há falhas na democracia americana, o sistema ainda funciona melhor do que outros em vigor e que procuram desencorajar o indivíduo de participar na solução dos problemas da comunidade em que vive.

● Mal anacrónico na nossa época

No entanto, se há esperança na liquidação do conflito racial, na América, ela reside no numero crescente de cidadãos que procuram contribuir para a eliminação de um mal anacrónico na nossa época. O racismo não tem qualquer base científica e deriva de preconceitos, intolerancia e, ainda, do egoísmo económico de sectores populacionais que pretendem manter os seus privilégios. Crimes sem conta têm sido praticados por «honestos» cidadãos — e por populações inteiras — que crêem na sua superioridade sobre seres humanos cuja pele tem cor diferente.

● Meios legais e ilegais têm sido usados contra os negros

No Sul dos Estados Unidos, meios legais e ilegais têm sido usados contra os negros. Tudo tem servido, desde a interpretação ambígua da lei até aos atentados á bomba e aos assassínios, não esquecendo as detenções em massa e a repressão brutal das manifestações, com espancamentos, utilização de cães treinados especialmente, gás lacrimogéneo e aguilhões eléctricos para gado.

Homens, mulheres e crianças de cor têm sido vítimas da brutalidade dos racistas, apesar do carácter pacífico da maior parte das iniciativas em prol da igualdade de direitos.

O próprio presidente Kennedy foi assassinado em Dallas, no Texas, um dos feudos do racismo. Simples coincidência? Oficialmente assim é. Mas a coincidência vai ao ponto de ter sido Kennedy o primeiro presidente, desde os tempos de Lincoln, a lançar todo o seu peso na luta a favor das reivindicações dos negros. E Lincoln também foi morto...

Há poucas semanas, coube a vez a Malcolm X, extremista negro que preconizava meios violentos para conquistar os direitos negados pelos brancos. Foi abatido a tiro em circunstancias ainda não esclarecidas.

● Tomada de consciência e participação activa na resolução do problema

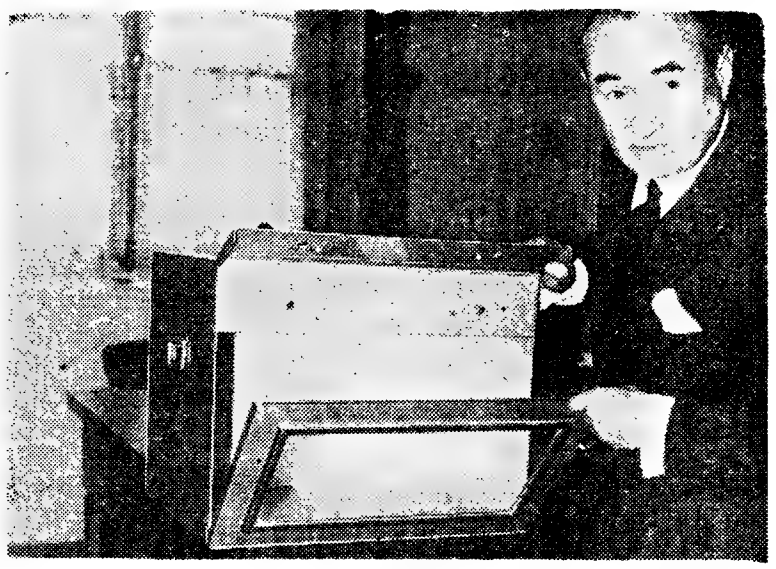
Neste clima de violência, em que a Ku Klux Klan parece voltar a vicejar, pregando o ódio racial, acentuam-se, no entanto, sinais da tomada de consciência por parte do povo americano. Só ele poderá verdadeiramente solucionar o problema, através da participação activa na sua resolução e pela neutralização e reeducação dos elementos perniciosos, num autêntico processo de formação democrática.

Pena é que essa evolução não seja mais encorajada por certos dirigentes, como o presidente Johnson. Com alguma razão se queixa o dr. Martin Luther King, a mais destacada personalidade empenhada na luta pela igualdade de direitos e Prémio Nobel da Paz: «Sentimo-nos todos decepcionados ao verificar que o Governo federal age com tanta energia no Vietnam mas não consegue proteger os negros do Alabama.»

Ben Bella visitará Paris em Abril

«Aos que concederem os seus sufrágios, no próximo domingo, á U. N. R., vou dar uma notícia. Entre 8 e 22 de Abril, Ben Bella, presidente da Republica argelina, em viagem oficial, será recebido pelo chefe do Estado» — declarou o dr. Tixier Vignancourt, num comício eleitoral, a noite passada no Palácio da Mutualidade, em Paris.

O advogado da extrema direita acrescentou: «E' preciso considerar as exactas consequências de tal visita».



NOVO TIPO DE URNA, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS FRANCESAS — Amanhã, efectuam-se em França as eleições municipais, que poderão fornecer uma indicação sobre as tendências na próxima eleição presidencial. No escrutínio deste fim de semana, serão utilizadas urnas transparentes, com um dispositivo que regista o numero de votos e uma campainha para assinalar a entrada de cada boletim. O novo tipo de urna pode conter dois mil boletins

Apelo argelino a professores franceses

Durante uma conferência de Imprensa efectuada na Embaixada da Argélia em Paris, o sr. Belhacène, conselheiro do ministro da Educação argelino, dirigiu um apelo aos professores franceses, convidando-os a ir dirigir os cursos de formação organizados durante o Verão (cursos de férias), para jovens monitores e estudantes do liceu cujo ano escolar não foi muito brilhante. Em 1964, 350 professores franceses participaram nesta actividade, que interessa 6 mil jovens argelinos. Para este ano, as autoridades de Argel prevêm a abertura dos cursos para 17 mil alunos.

«O Governo argelino confia plenamente na cooperação», declarou o conselheiro que recordou que os «professores franceses na Argélia não trabalham como professores, mas como militantes da causa humana... Estamos aqui a estender as nossas mãos fraternais, e outras mãos fraternais, a fim de prosseguirmos por muito tempo juntos no caminho da cultura».

O sr. Belhacène, que se faz acompanhar por uma delegação de professores e sindicalistas do seu país, anda em digressão pelas principais cidades e Universidades francesas.

À MARGEM do noticiário

● O embaixador alemão ocidental em Washington tornou-se, súbitamente, um dos diplomatas preferidos pelo presidente Johnson. Sem dúvida que Knappstein, o embaixador, tem uma personalidade interessante e justifica o interesse de Lyndon Johnson nas suas frequentes visitas á Casa Branca; todavia, há quem veja neste interesse do presidente dos E. U. A. pela pessoa do embaixador alemão uma forma de estreitamento de relações entre Washington e Bonn, a que não são alheias também as relações Paris-Bonn que o presidente Johnson segue com a devida atenção. Há mesmo quem vá mais longe ainda. E' que as boas relações entre alemães e franceses podem bem servir a Johnson se este conseguir que a Republica Federal Alemã «dê uns toques» em certas posições francesas relativas aos E. U. A. e á sua política.

● Apesar da sua discrição em público, U Thant considera que os Estados Unidos mantêm uma posição errada no Sueste da Ásia, nomeadamente no Vietnam. Em conversas havidas com oficiais dos Estados Unidos, o secretário-geral das Nações Unidas acentua que os E. U. A. não poderão suportar nem vencer uma guerra na selva, do tipo da que praticam no Vietnam.

● O ultimo numero da publicação «Amerika», a revista dos Serviços de Informação norte-americana na Rússia, vendeu-se ràpidamente. Julga-se que este interesse pela publicação tenha resultado deste numero inserir um desenvolvido artigo sobre o malogrado presidente Kennedy (a sua capa era uma cativante foto de Jacqueline Kennedy) e um desenvolvido resumo do relatório Warren.

O malogro de Nova Deli no Estado de Kerala

No fim de Dezembro de 1964 o Governo indiano decidiu «decapitar» o Partido Comunista pró-chinês. Oitocentos dos seus chefes e dos seus militantes mais notáveis foram presos. Nova Deli acusou-os de prepararem uma revolução violenta e de organizarem «sabotagens em todo o país».

As provas, entretanto, faltaram e a Imprensa indiana não ficou sem comentar, com grandes reservas, os argumentos oficiais.

São estes comunistas pró-chineses que, recentemente, no Estado de Kerala, conquistaram uma vitória considerável nas eleições. Os candidatos que triunfaram não puderam fazer a campanha eleitoral por se encontrarem na prisão. No entanto, eles não só conquistaram a maioria absoluta aos lugares que lhes permitiria governar o Estado do Sul, mas infligiram uma pesada derrota ao Partido do Congresso e ao Partido Comunista pró-soviético.

Após três semanas de reflexão, a China, seguida imediatamente pelos partidos comunistas asiáticos amigos, atacaram violentamente Shastri e tomaram a defesa dos comunistas aprisionados. Esta caução não podia senão embaraçar o partido da extrema esquerda dissidente, num país que não pode esquecer o conflito fronteiriço com a China e o apoio que esta dá ao Paquistão na questão de Caxemira e, no mundo inteiro, aos dirigentes menos inclinados a apoiar o neutralismo moderado de Nehru e dos seus sucessores.

Mas estas altas considerações de estratégia mundial não têm, aparentemente, muita influência nos eleitores do Sul da India. O Estado de Kerala, que graças ás missões, é detentor das mais altas taxas de alfabetização da União Indiana, voltou a confiar nos homens que já em 1957 tinha levado ao Poder.

As eleições no Estado de Kerala levam a outras reflexões. O Partido Comunista pró-soviético está batido. Ele não se resolveu a firmar uma aliança com as restantes facções da extrema esquerda. O Partido do Congresso, pelo qual Shastri fez, pessoalmente, campanha, não pôde evitar uma cisão e são, afinal, os dissidentes que obtêm os lugares e não o movimento oficial. Resulta que ninguém se pode prevalecer da maioria absoluta. Ou os comunistas pró-chineses encontram apoio nos independentes eleitos ou o Estado torna-se ingovernável. Em qualquer dos casos, parece que Nova Deli continuará, até ás eleições gerais de 1967, a tomar directamente a administração em questão.

O que está em causa, ainda mais que a sorte de um Estado, é o futuro do regime. A autoridade de Shastri parece insuficiente para voltar a insuflar vigor e unidade ao Partido do Congresso. Embaraçado por enormes dificuldades alimentares, económicas e financeiras que herdou, cansado pelas reivindicações de comunidades linguísticas de grupos sociais, a sua solução é, práticamente, inviável. Esta derrota em Kerala complica ainda mais a sua tarefa. A propaganda chinesa achará por bem repetir que a democracia formal e o socialismo moderado são incapazes de resolver os verdadeiros problemas da India.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa).

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

De uma semana para a outra

DIA 6

EM PORTUGAL — «Um século de pintura francesa» — exposição inaugurada na F. I. L.

NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. insistem com Bonn para que não corte as relações com a R. A. U. — consta na capital alemã.

DIA 7

EM PORTUGAL — Em oito anos de actividade a Rádio Televisão Portuguesa passou de 665 para 2309 o numero de horas de emissão anual.

NO ESTRANGEIRO — Começa no Vietnam do Sul o desembarque de 3500 fuzileiros navais americanos

DIA 8

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha.

NO ESTRANGEIRO — Santiago do Chile: o Partido Democrata-Cristão conquista uma vitória esmagadora nas eleições gerais.

DIA 9

EM PORTUGAL — O director financeiro da «General Trade» conferencia com o ministro da Economia.

NO ESTRANGEIRO — Recife: o arcebispo desta cidade (notícia-se) procura acabar com o poder semifeudal no Nordeste do Brasil.

DIA 10

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado oferece um almoço em honra do general Muñoz Grandes.

NO ESTRANGEIRO — Consta em Washington que os E. U. A. parecem dispostos a levar a guerra ao proprio território chinês.

DIA 11

EM PORTUGAL — «A assistência deve ter um sentido fortemente construtivo» — afirma o dr. Neto de Carvalho na posse de funcionários do Ministério da Saude.

NO ESTRANGEIRO — «Bateriam mesmo em Cristo se este fosse negro e se incorporasse numa marcha» — afirma Louis Armstrong, acerca das violências raciais nos E. U. A.

DIA 12

EM PORTUGAL — O ministro da Saude inaugura melhoramentos na Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

NO ESTRANGEIRO — Carlos Lacerda manifesta-se contra a construção de um porto privativo para uma empresa americana no Estado do Rio de Janeiro.

A ÁSIA ORIENTAL E O SUESTE ASIÁTICO

Mapa da Ásia Ocidental e do Sueste asiático, regiões nevrálgicas onde há anos se travam guerras sucessivas, encadeadas e directa ou indirectamente relacionadas com a transferência de influências das nações europeias (França e Grã-Bretanha) que ali predominaram no final do século passado e no começo do corrente para nações comunistas. As repercussões sangrentas da segunda conflagração mundial, durante a qual o predomínio japonês ali se fez sentir, sucederam-se as das comunicações da China, a partir de 1950, as quais foram acompanhadas pela crescente intervenção dos Estados Unidos, no quadro da política americana de impedir a expansão do comunismo. A situação dos diversos países mais ou menos independentes que surgiram em consequência do desmembramento da antiga Indochina e especialmente daqueles que neste momento são assolados pela guerra, pode acompanhar-se com as indicações resumidas que junto publicamos.

REGIÃO NEVRÁLGICA DE ANSIEDADE GERAL

ÍNDIA

Invadida pelos chineses em Dezembro de 1962. A luta durou 30 dias. Os indianos sofreram algumas centenas de baixas e deixaram milhares de prisioneiros nas mãos do inimigo. O seu exército sofreu uma pesada derrota que forçou o ministro da Defesa, Menon, a demitir-se.

LAOS

Este pequeno país, que fazia parte da Indochina francesa, é, há anos, assolado pela guerra a qual se intensificou depois de 1959. Os governos de coligação constituídos para lhe pôr termo falharam nessa missão. Os comunistas laocianos, auxiliados pela China e pelo Vietnam do Norte, ocupam dois terços do território. Uma tentativa de golpe de Estado das forças da direita malogrou-se há pouco. A aviação americana tem nas ultimas semanas bombardeado as vias de comunicação utilizadas pelos comunistas chineses e vietnameses.

CAMBODJA

E' um país que fazia também parte da Indochina francesa e onde governa, com o duplo título de chefe de Estado e chefe do Governo, o príncipe Sihanouk. Situado entre o Laos e a Tailandia, tem fronteiras comuns com estes países, bem como com o Vietnam do Sul. O atraso da sua população é acentuado. Para evitar o flagelo da guerra, o Cambodja, que começara por se aliar com os Estados Unidos, obedece ás ordens de Pequim desde 1964 e proclamou a sua rigorosa neutralidade no conflito entre chineses e americanos.

TAILÂNDIA

Está sujeita a uma incessante pressão interna e externa dos comunistas. Os chineses há dias dirigiram-se ao povo tailandês, incitando-o a rebelar-se contra o governo pró-americano. Beneficia, para resistir áquela pressão, do auxílio americano e inglês, encontrando-se no seu território, em pequena quantidade, soldados e aviões dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A defesa da Tailandia é essencial para assegurar os interesses das nações ocidentais no Sueste asiático, os quais têm ali o seu mais forte bastião.

COREIA

A guerra da Coreia durou três anos e começou em Junho de 1950. Nela se registou, pela primeira vez, a intervenção declarada da China comunista. Os americanos, que desembarcaram um importante corpo expedicionário, tiveram cerca de 150 mil baixas, entre as quais 35 mil mortos. As perdas de chineses e coreanos são avaliadas em mais de milhão e meio de vidas. Os Estados Unidos gastaram 12 biliões de dólares e os ingleses 100 milhões de libras. A luta terminou por uma paz de compromisso que restabeleceu a divisão artificial entre a Coreia do Norte e a do Sul, ao longo do paralelo 38. A parte norte do país é um satélite da China e a parte sul está ocupada e defendida pelos americanos.

TIBET

Tropas chinesas invadiram este país em 1950 e ocuparam-no mais tarde. Os apelos para a O. N. U. não foram correspondidos. Em 1959 houve uma tentativa de rebelião antichinesa, rápidamente sufocada, fugindo o Dalai-Lama para a India. A luta, apesar de rápida, custou aos tibetanos 65 mil vidas. O Tibet foi incorporado na China.

FORMOSA

Nesta ilha refugiaram-se os restos do exército nacionalista chinês, derrotado pelos comunistas em 1949. Chang Kai Chek constituiu um governo que, desde aquela data, se opõe ao regime de Pequim e tem a representação da China nas Nações Unidas, com assento e direito de veto no Conselho de Segurança. Forças nacionalistas chinesas ocupam as pequenas ilhas costeiras das Quemoi e Matsu, que não se renderam apesar dos intensos bombardeamentos da artilharia comunista. O regime de Chang Kai Chek é sustentado e protegido pelos Estados Unidos, que não abandonarão a Formosa. Mais de uma vez nos ultimos anos a guerra esteve prestes a estalar por causa da Formosa.

MALÁSIA

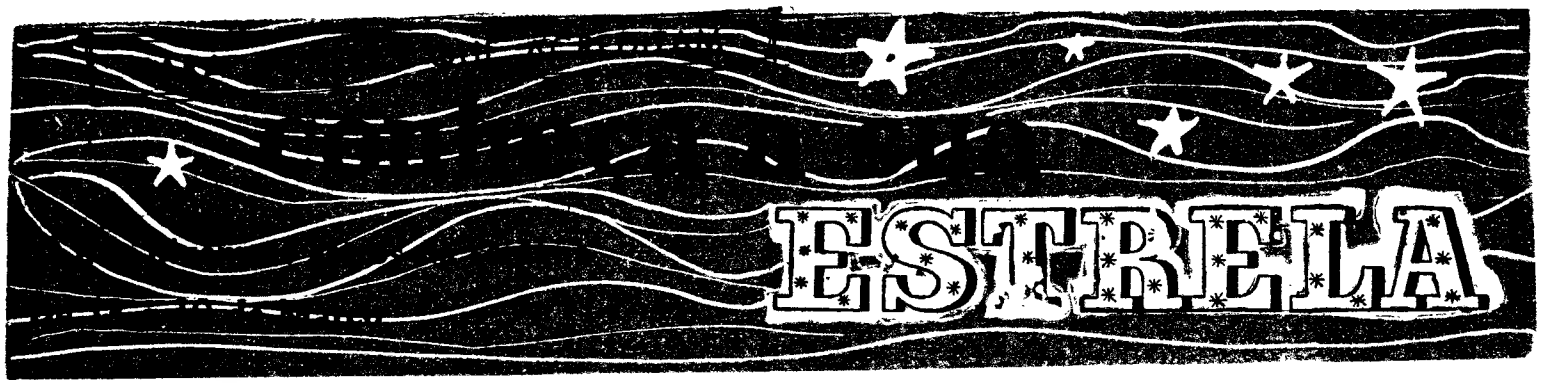
Em Setembro de 1963 desencadeou-se na Malásia uma grave crise, a qual está longe do seu termo. A Indonésia recusou-se a reconhecer o governo da Malásia independente e pró-britanico e desde então a luta tem-se desenrolado com alternativas várias, estando a Grã-Bretanha decidida a defender o seu aliado. A Austrália e a Nova Zelandia já manifestaram a intenção de colaborar na defesa da Malásia. Até agora a guerra da Malásia custou 500 vidas e 50 milhões de libras á Grã-Bretanha e 60 por cento do orçamento da Indonésia.

VIETNAM

Os acordos de Genebra, de 1954, legalizaram a divisão deste país, cuja área geográfica se estende desde a fronteira chinesa, ao longo da peninsula indo-chinesa, até á sua extremidade meridional e se divide em duas partes, o Vietnam do Norte, com 17 milhões de habitantes, tendo a capital em Hanoi, e o Vietnam do Sul, com 15 milhões, com a capital em Saigão. O primeiro adoptou um regime comunista; o segundo vive do auxílio económico e da assistência militar e técnica dos Estados Unidos. A divisão seguiu-se á realização da conferência de Genebra, na qual não estiveram presentes representantes dos Estados Unidos, e esta, por sua vez, foi o epílogo da luta travada contra os franceses derrotados em Dien Bien Phu. A guerra generalizada esteve, então, para rebentar e, se isso acontecesse, nela interviriam, certamente, armas atómicas.

A criação da frente de libertação nacional, de tendências comunistas, no Vietnam do Sul, com os seus guerrilheiros Vietcong, adestrados e armados pelo Vietnam do Norte e pela China, reacendeu a guerra, a qual nos ultimos onze anos assolou aquele país. Nesses onze anos calcula-se que a média de baixas fosse de 60 mil em cada ano. A instabilidade dos governos do Vietnam do Sul contrasta com a estabilidade do regime comunista do Vietnam do Norte. A crise política do primeiro agravou-se depois da liquidação do governo do presidente católico Diem, em condições trágicas. Os golpes de Estado militares em Saigão sucederam-se, acompanhados por crescente agitação civil. O auxílio militar americano é prestado através de missões e graças a fornecimentos de material, tendo sido, entretanto, alargado o ambito das primeiras. A intervenção aberta na guerra do Vietnam criou, para os americanos, muitos e complicados problemas que, no consenso geral, só serão resolvidos pela neutralização do país em consequência de negociações diplomáticas. Calcula-se que a guerra do Vietnam custe aos Estados Unidos cerca de um milhão e setecentos e cinquenta mil dólares por dia.

A PENÍNSULA INDOCHINESA E A SUA ACTUAL DIVISÃO POLÍTICA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição de Mercurio origina vivacidade de espírito, mas inconstancia nas actividades mentais Concepções ousadas, construtivas; interesse pelas coisas técnicas, inventivas. Vida sentimental: a intelectualidade orienta-se sob o domínio da estética. Concentração, lógica, sequência nas ideias, análise, desconfiança no sexo oposto, rompimento por escolha precipitada. Saude: complicações de gravidez no sexo feminino; doenças dos rins e dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Os influxos dominantes de Jupiter tornam o carácter cordial, benevolente, atractivo, empreendedor, capaz de criar novas estruturas sociais nas actividades políticas. Domínio sobre si, vontade forte e capacidade nos objectivos. Vida sentimental: desejo de independência; não suporta limitações. Confia nos meios próprios. Saude: irritabilidade explosiva. Evite a violência; trate da hipertensão arterial. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 19.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A posição de Mercurio dominante na casa XI dá-lhe uma tendência para escolher mal os amigos, que podem provocar conflitos e limitar a expansão da personalidade; fortes dissonancias, superficialidade, erros de imaginação. As finanças estão sob alternativas de grande instabilidade. Vida sentimental: espírito optimista encarando o casamento sob um angulo elevado. Desejo de viajar, de novos horizontes sociais. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de reflexão em que deve aprofundar o sentido das responsabilidades nas actividades sociais e metafísicas. Não se incline para a superioridade nem seja dogmático. Vida sentimental: mais inspiração que sentido prático; espontaneidade que corre o risco de excentricidade. Tende a viver fora das realidades. Falta de estabilidade no lar familiar. Saude: auto ilusão em assuntos amorosos; inquietações. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O destino material está subordinado ás atitudes do nativo neste período de instabilidade financeira. Mudanças bruscas e imprevistas podem dar lugar a uma caótica. Vida sentimental: grande receptividade no meio familiar de tudo quanto se passa á sua volta; atavismo que determina complexos de inferioridade; riscos de frustração amorosa. Saude: inquietação concernente aos problemas correntes e medo da morte. Não vale a pena preocupar-se. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A configuração da casa VII aconselha a trabalhar em cooperação e ouvir as opiniões dos mais velhos. Seja compreensivo con os camaradas de trabalho ou colaboradroes e com as ideias dos outros, assegurando o prestígio de que goza. Vida sentimental: pouca maleabilidade, impedimento de união, rompimento, hostilidade de parentes idosos. Risco de divórcio. Saude: a vida publica preocupa-o bastante; precisa agrupar forças á sua volta se quer exercer o poder pessoal. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O aspecto planetário desperta fortemente a sensualidade e predispõe o temperamento para as demonstrações espectaculares. A imaginação é orientada para diversos objectivos simultaneamente. Vida sentimental: romantismo, impressionabilidade; alternativas de entusiasmo e de indiferença. Procure resolver os problemas que parecem insoluveis mas que com um pouco de esforço pessoal podem ser solucionados. Saude: Vénus, patrono do signo, na casa VI que rege a vitalidade, proporcionar-lhe-á grande capacidade. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Marte, que governa também este signo, dar-lhe-á dinamismo suficiente para realizar os projectos mais ambicionados; o que precisa é de método nos objectivos e de perseverança nas iniciativas. Vida sentimental: faça exame de consciência e oiça a voz da razão, expõe-se a mudanças bruscas e imprevisíveis de maneira dissolvente. Abusos de confiança, corrupção, etc, Saude: tensão interior, angustia, nervosismo. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 19.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A rectidão de carácter, a generosidade que faz o bem pelo bem sem olhar a retribuição, faz dos nativos deste signo seres excepcionais. Jupiter dominante na casa VI dar-lhes-á largas concepções de trabalho e método. Vida sentimental: procura e deseja a harmonia no lar. A evolução pessoal é fortemente dependente das ideias ancestrais. Saude: insuficiência da vesícula biliar; introversão. Evite comer demasiado. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O carácter mostra-se um tanto ou quanto belicoso com gostos destruidores. A vontade é firme, mas sujeita neste período á versatilidade. O Sol na III casa, Vénus e Saturno dominantes, concorrem para a realização dos objectivos, especialmente se se relacionam com trabalhos escritos, edição, etc. Vida sentimental: o meio ambiente exerce uma influência opressiva. Instabilidade amorosa. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Aqueles que se dedicam a experiências científicas no manejo da electricidade terão de usar de toda a precaução, pois correm graves riscos de autodestruição. É prudente também evitar a agressão por conflitos; está sujeito a intervenções cirurgicas. Vida sentimental: paixões fortes mas passageiras, instáveis. Saude: auto ilusão, misticismo que dá origem a circunstancias caóticas, contrárias á posição social. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 19.

Peixes

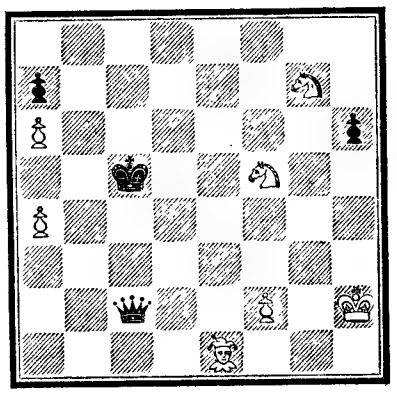
(De 20 de Fev a 20 de Março)

Período de inquietação de espírito, certo descontentamento de si mesmo, mas não há razão para isso. Procure terminar a obra começada e mobilizar os esforços pessoais. Seja menos contemplativo e menos indolente. Tem um período de grande movimento em todas as direcções da vida. Vida sentimental: se o cônjuge é feminino, a tendência é para os conflitos, com demora na reconciliação. Evite a tirania, a autoridade desabrida. Leve as coisas para a zombaria, com optimismo. Saude: altos e baixos; linfatismo. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

SIBYLLA

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 7
A. A. TROITZKI



BRANCAS (7): R h2, B él, C f5, C g7, P a4, a6, f2
NEGRAS (4): R ç5, D ç2, P a7, h6
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 6

Não se poderá dizer que o lance ganhante das brancas é muito difícil de encontrar. No entanto...

1. **D g5!!, R é6+**

se 1. ..., B×d, seguia-se 2. C f4, ameaçando 3. B h5+

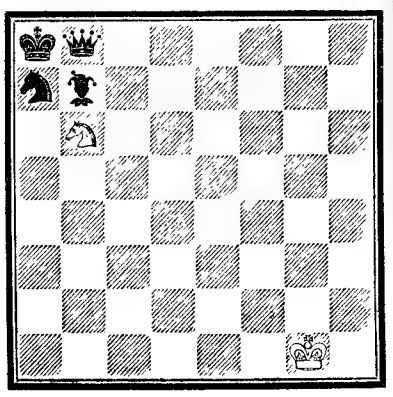
2. **R g1, R×d**
3. **C ç5+, R ç8**

se 3. ..., R d6, então 4. D g3+!, R d5; 5. B ç4+!, R×B; 6. D b3+, ganhando a Dama, pois o Rei negro só pode capturar o Cavalo ou fugir para a casa d4; no primeiro caso, as brancas jogavam 7. D a3+, no segundo, 7. C é6+; ainda as negras podiam tentar 4. ..., R é7, mas as brancas continuariam com 5. D é5+, R f7; 6. B ç4+, R g6; 7. B d3+, R h6; 8. D h2+!, e depois de o Rei negro jogar, o Cavalo branco dá xeque e ganha a Dama

4. **B a6+, R b8**
5. **D g3+, R a8**
6. **B b7+!!, B×B**
7. **C d7!!**

nunca deveriam as brancas jogar 7. C é6, por causa de 7. ..., D f7!

7. ..., **D d8**
8. **D b8+!!, D×D**
9. **C b6 mate** (maravilhoso!)



9. C b6 mate

VEJA OS
NOVOS MODELOS
DE MALAS E SACOS EM
ROY
NAS MELHORES CASAS
DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
MALAS
Abilio

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada, e feliz com meu marido. No entanto há um problema que muito me desgosta e contraria. Problema para o qual não encontro solução. Meus sogros já faleceram, e meu marido tem uma unica irmã de quem é profundamente amigo. Minha cunhada vive numa casa contigua á minha, e, assim meu marido todos os dias visita a irmã e tem com ela grandes conversas, que as mais das vezes ignoro.

Eu bem sei que eles têm de combinar um certo numero de coisas que dizem respeito a uma propriedade que pertence a ambos, mas acho excessivo o tempo que meu marido dedica á irmã, pois muitas vezes eu estou sózinha em casa com as crianças, e ele ao lado sem se lembrar que eu aprecio a sua companhia e preciso dela. Além disto, o meu marido nem sempre se mostra bem disposto, e desconfio que é minha cunhada que o indispõe, pois ela é um bocado neurasténica e implicante. Isto aborrece-me, porque ele tem bom feitio e se fossemos só nós dois a nossa vida era um paraiso.

RESPOSTA

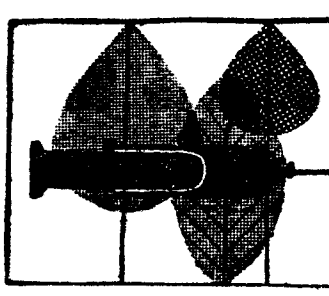
E não lhe parece, minha amiga, que querer o paraíso é exigir um bocadinho de mais? Receio que esteja a tornar-se egoista, perdõe a franqueza. Mas, na verdade, parece-me que não está a ser muito compreensiva para com a sua cunhada. Repare que ela vive só, não tem mais ninguém senão o irmão — e a si, minha amiga! Acho que deve sentir-se feliz por seu marido ser um bom irmão, e não fazer daí um problema. Se a sua cunhada é um pouco doente, mais uma razão para lhe serem dispensados cuidados, e ainda bem que seu marido tem com ela as atenções necessárias. A minha amiga tem a felicidade de possuir um verdadeira lar, um marido com quem é feliz, e filhinhos que completam essa felicidade. Compreenda que essa mulher, que vive só, a seu lado, precisa de um mínimo de companhia, de atenções e de ternura. Não levante problemas onde eles não existem, e procure ser uma verdadeira irmã da irmã de seu marido. Esse é o unico caminho que deve seguir para tornar ainda mais sólida a sua felicidade.

TELMA

Obras completas de
DOSTOIEVSKI
Primeiro volume
Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nitotchka Nezvanova
EDICAO ENCADERNADA EM «BALACUIR» ESPECIAL, COM FERROS A OURO E A NEGRO E SOBRECAPA PLASTIFICADA
venda por assinaturas
em condições especiais de pagamento
RECORTE E COLE NUM POSTAL ESTE TALÃO
DOSTOIEVSKI
A Editora Arcádia — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Acroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

OS RUÍDOS
INIMIGOS DA SAÚDE

O homem moderno vive no meio do barulho, em especial o que tem a desdita de se ter instalado num importante aglomerado populacional... O ruído dá cabo dos nervos, diminui a eficiência e rouba-nos o sono. «Muito médicos, salienta James Winchester, num curioso artigo que acabamos de ler, afirmam que existe relação directa entre a tensão inconsciente e o aparecimento das doenças cardíacas, da hipertensão arterial e de outras afecções degenerativas».

Em apoio desta teoria cita-se a experiência do dr. Claude Fortier, da Universidade de Montreal, no Canadá. Numerosos ratos foram submetidos a um ruído incómodo, o de uma sereia de ambulancia. Ao fim de algum tempo, o seu organismo era uma autêntica «casa em ruínas»: atrofia de certas glândulas de secreção interna, desenvolvimento exagerado de outras e aparecimento de ulceras do estomago!... Outros investigadores têm mostrado repetidas vezes que uma porta que se fecha com força faz subir a pressão arterial 4 vezes mais do que a reacção a uma injecção de morfina. A quantidade de sangue lançada pelo coração pode duplicar se um bebé «berra» desalmadamente. O aumento do trabalho cardíaco ou da pressão arterial motivado pelo ruído é capaz de provocar nervosismo e fadiga.

São numerosos os estudos efectuados pela Força Aérea Americana sobre os efeitos deletérios do ruído. A exposição continua a ruídos constantes, de determinada intensidade, provoca — entre outras coisas — aumento da temperatura do corpo, indigestões, baixa da acuidade visual e até, em certos casos demência! Alguns ruídos podem mesmo causar dores intoleráveis.

Os ruídos, tal como são percebidos pelo ouvido humano, dependem essencialmente da sua intensidade e da sua frequência. A *frequência* exprime-se em *ciclos por segundo* e os nossos ouvidos respondem a frequências entre 20 (sons muito graves) a 20 000 ciclos por segundo (sons agudíssimos). A *intensidade* é medida em *decibeis:* o leve agitar das folhagens «vale» 10 decibeis; uma conversa a 1 metro de distancia, 62 decibeis. O «apito» de um paquete, afastado uns vinte metros de nós, representa uns desagradáveis 120 decibeis, mas se o leitor tiver a desdita de estar ao pé de um martelo pneumático, suportará uns horrorosos 130 decibeis. Ora a exposição prolongada a ruídos com mais de 100 decibeis é muito perigosa para os ouvidos, podendo provocar surdez temporária ou permanente.

A *intensidaac* do som depende também, de certo modo, da frequência, pois frequências muito elevadas soam «mais alto» do que as frequências baixas. Outra unidade de medida é o *sone*, o qual avalia o som, simultaneamente no respeitante ao volume e á frequência Um *sone* é aproximadamente o ruído de um motor de frigorifico; a voz humana «mede» entre 10 a 15 *sones*. 100 *sones* são verdadeiramente insuportáveis. Um facto curioso: os homens toleram melhor do que as mulheres os ruídos de baixa frequência e as mulheres suportam melhor do que os homens os ruídos de alta frequência!...

Em muitos países do Mundo, e em diversas cidades desses países, existem *Ligas Anti-Ruídos*. Também existem já ou estão a ser preparadas leis ou regulamentos que protegem o cidadão contra os ruídos incómodos, sobretudo nocturnos. Na cidade, os veículos motorizados obedecem a certas limitações no respeitante a claxons, buzinas, escapes, etc. Dentro de casa multiplicam-se os dispositivos ruidosos, aspiradores, telefonias, televisões. Por outro lado, e infelizmente, os lares modernos, com raríssimas excepções, são autênticas casas favorecedoras dos ruídos. Tectos baixos paredes finas e mal isoladas, canalização dentro das paredes, casas de banho minusculas e interiores, tudo contribui para que os ruídos sejam mais perceptíveis. Claro que muitas firmas construtoras se preocupam com o isolamento do som e recorrem para tal fim ás técnicas modernas que, felizmente, dispõem já de materiais adequados e eficazes.

Um grande inimigo do nosso sossego é, sem duvida o avião a jacto... e tudo leva a crer que o problema se complicará ainda mais, com a entrada em acção de «jactos» mais potentes e mais velozes. Há quem se preocupe com este problema e, por exemplo, só nos Estados Unidos da América, certas industrias aeronáuticas despenderam já uns 1 500 000 contos em pesquisas sobre motores de jacto menos barulhentos! A verdade é que nada de util conseguiram, por enquanto e, como muito bem diz James Winchester, «no caso de não nos ser possível abolir os ruídos incómodos que nos rodeiam a todo o momento, só restam duas soluções: ou aprendermos a viver com eles ou mudarmos de residência...».

O incrível em Medicina

Uma pequena de 4 anos, Cheri Carrigan, residente em Spring Valley, Califórnia, que foi mordida por um cão, ficando sem o lábio inferior, está a reagir bem á operação a que foi submetida para colagem do lábio.

Os médicos declararam que a operação tem todas as possibilidades de ser bem sucedida mas que, se tal não acontecer, existem diversas alternativas.

Cheri foi mordida por um cão. Do estômago do animal, abatido logo a seguir, foi retirado, intacto, o lábio inferior da criança que um especialista de cirurgia plástica imediatamente colocou no seu lugar.

☆

Médicos ingleses analisaram recentemente a chamada gravidez por simpatia... do marido? O fenómeno parece não ser raro e um, em cada nove dos futuros papás, sentiria autênticos sintomas de gravidez: náuseas matinais, impressões abdominais intensas, e — o que é o cumulo — dores durante o parto da esposa! A esse propósito lembra-se que, entre certos povos primitivos, quando as mulheres vão dar á luz, os maridos metem-se na cama e imitam o que se vai passando com as respectivas caras-metades...

☆

Outra curiosidade sobre o mesmo tema:

Em certas mulheres grávidas podem surgir anemias devidas ao facto de o ferro existente nos alimentos não ser suficiente para a mãe e para o filho em gestação. No entanto, embora mais raro, outro tipo de anemias pode aparecer nas grávidas. É devido a uma carência de uma vitamina, o ácido fólico. Como esta vitamina abunda nas folhas verdes dos vegetais, alguns investigadores sugerem que a grávida faça uma alimentação rica em espinafres, alfaces e couves, tendo porém em conta que a fervura demorada em água dos legumes destrói o benéfico ácido fólico! E se tiver coragem para comer espargos e pepinos crus poucas probabilidades terá de sofrer do citado tipo de anemia, pois são os legumes mais ricos naquela vitamina!

☆

E já que nos referimos a mulheres grávidas, eis um caso unico na História da Medicina relatado por um médico do País de Gales, o dr. W. D. Rees: uma grávida, no primeiro trimestre de gestação, foi «fulminada» por um raio. O raio destruiu várias árvores, fez dois buracos no solo, queimou um campo de trigo e deitou a mulher por terra! Mas não estava morta, apenas com uma leve dor de cabeça. Não houve complicações durante o resto da gravidez e a criança nasceu completamente normal!...

☆

Em Estocolmo, uma equipa de veterinários observou em perdizes e em faisões caçados esta época elevadas concentrações de mercurio. Referindo-se ao perigo de consumir tais peças de caça, os cientistas suecos atribuem o fenómeno ao facto de as aves ingerirem sementes tratadas com produtos químicos á base de sais mercuriais!

PEIXES, RÃS E ULTRAVIOLETAS

Os benefícios dos banhos de sol (ou *heliterapia*) são conhecidos há milhares de anos. Aristóteles, o célebre filósofo grego dizia: «A exposição ao sol é necessária aos indivíduos em vias de restabelecimento e que precisam de *aumentar as carnes*». Muito antes de nós, os romanos já construiam e utilizavam *solários*, terraços que encimavam a maior parte das suas casas

No entanto, foi a ciência moderna que descobriu uma das causas exactas da acção benéfica do Sol: os *raios ultravioletas*. Desempenham papel importante em todos os organismos vivos. Observa-se, por exemplo, que ovos de peixes colocados num local sobre o qual incide luz violeta, se desenvolvem mais depressa que em locais banhados por luz verde! Os girinos transformam-se mais depressa em rãs, se colocados em aquários de vidro azul e violeta .

JARDINAGEM

Plantação de lírios de flores brancas gigantes

SEIS MILHÕES E MEIO DE BOLBOS DE LÍRIOS
EXPORTA O JAPÃO EM CADA ANO PARA A EUROPA E E. U. A.

Todos nós conhecemos a habilidade prodigiosa dos japoneses — herdada dos chineses — traduzida presentemente numa autêntica invasão do mundo por produtos manufacturados pelos nipónicos, invasão que faz tremer de receio os países campeões da industrialização, que temem perder os mercados. Estes, na verdade, estão saturados de produtos fabricados japoneses, nomeadamente, de máquinas fotográficas e de filmar, receptores de rádio e televisão, gravadores e outras maravilhas, entre as quais se contam brinquedos que fazem as delícias das crianças e dos adultos. Mas raras pessoas saberão que os japoneses, além de mestres na portentosa arte que é a jardinagem, são grandes exportadores de bolbos de lírios para a Europa e Estados Unidos da América do Norte.

E embora o lírio branco, desde sempre considerado, tanto no Oriente como no Ocidente, um símbolo de castidade e inocência, constitua, ainda, o grosso da exportação, o Japão conseguiu impor no exterior o lírio vermelho, que cresce de forma selvagem nas montanhas do Japão meridional.

O Japão exporta actualmente cerca de 6 500 000 bolbos de lírios por ano, dos quais 1 300 000 pertencem á variedade vermelha. A cifra respeitante aos bolbos dos lírios vermelhos é muito inferior ainda á registada nos melhores dias de antes da guerra.

As variedades vermelhas são denominadas lírios *Kanoko*, porque as suas manchas de cor rosa e negra, sobre um fundo vermelho, lembram a aparência de um tecido tradicional tingido a Kanoko (isto é, com manchas semelhantes ás da pele do veado). Estas flores crescem em estado natural nas montanhas da ilha de Koshiki, na Prefeitura de Kagoshima, assim como nas Prefeituras de Nagasaki, Fukuoka, Kochi e Tokoshima, todas localizadas na parte meridional do país.

De conformidade com os registos compilados durante o Período Edo, o lírio *Kanoko* era conhecido na cidade de Edo (agora Tóquio) desde o século XVII.

O lírio vermelho japonês foi introduzido pela primeira vez no estrangeiro em 1832 pelo médico alemão dr. Seibold, que levou alguns bolbos desta flor para o Jardim Botânico em Ghent, na Bélgica, onde foram plantados.

Após a abertura do porto de Yokohama ao comércio estrangeiro na década de 1860, os bolbos do lírio *Kanoko* passaram a ser exportados em quantidades crescentes, passando a desfrutar de uma reputação favorável no exterior. A exportação atingiu o seu auge durante os anos compreendidos entre a ultima década de 1920 e o início da II Guerra Mundial. Durante esse período foram exportados anualmente nada menos de 4 milhões de bolbos.

Lírio «Uchida Kanoko»

Um horticultor típico do Japão é Hirotaka Uchida, nos suburbios de Yokohama. Cultivava bolbos de lírio para exportação antes da ultima guerra mundial, ao mesmo tempo que efectuava pesquisas com o fim de melhorar o produto que exportava — bolbos de lírios «Uchida Kanoko».

Uchida observou que, práticamente, todos os bolbos de lírio vermelho se diferenciavam tanto na configuração como em qualidade, e concluiu que se tornaria difícil a produção em massa de bolbos uniformes em quantidade suficiente para atender a intensa procura.

Depois de longos anos de estudo, Uchida conseguiu finalmente produzir bolbos de lírio vermelho que, não só oferecem forte resistência aos virus e a outras moléstias das plantas, como satisfaziam todas as exigências da exportação, tanto na calibragem como em qualidade. Em 1956, aquele agricultor registou a sua criação no Ministério da Agricultura e Florestas sob o nome de «Lírio Uchida Kanoko».

A nova variedade conquistou uma medalha de ouro na Exposição Hortícola Internacional, em Hamburgo, no ano de 1963.

A flor criada por Uchida e maior que o lírio vermelho selvagem e as suas pétalas não se enrolam tanto como as do segundo. A sua coloração é rosada, de um tom brilhante e profundo, com as orlas brancas e minusculas manchas que são menos numerosas do que nas de variedade selvagem. A sua configuração excelente e o seu elevado grau de resistência aos virus e a outras doenças de plantas, são factores adicionais que despertam o interesse dos importadores de bolbos e dos jardineiros particulares.

Os primeiros bolbos do lírio «Uchida Kanoko» exportados foram embarcados em 1957. Este primeiro carregamento, que consistia em 3000 bolbos, teve uma recepção excepcionalmente boa no estrangeiro. Os principais importadores são a Holanda, Inglaterra, Suécia, Finlândia, França e Estados Unidos.

Têm poucos ou muitos amigos?

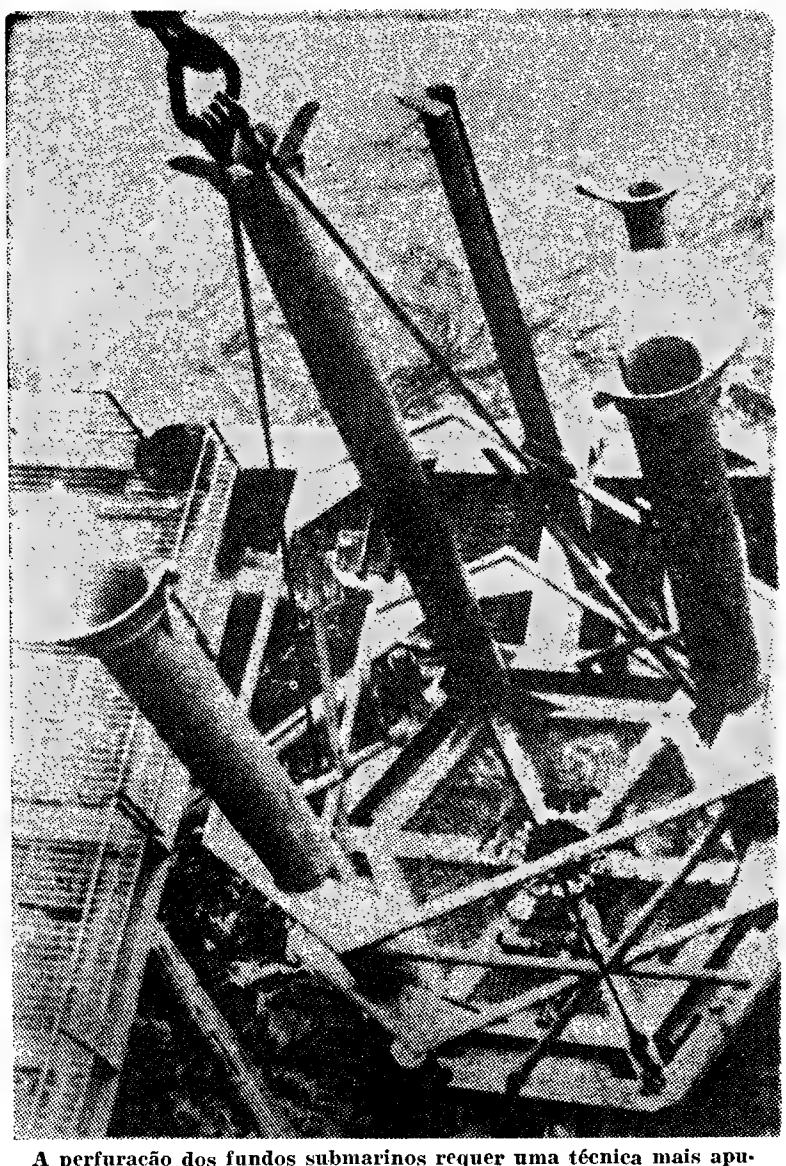
«Tem poucos ou muitos amigos?» A esta pergunta, feita por um instituto de opinião publica alemã, 24 por cento da população adulta respondeu ter poucos, 48 por cento calculava ter muitos, e 29 por cento responderam ter uma média aceitável.

Ao mesmo tempo, o instituto perguntou aos homens — «V. pode dizer que tem um amigo verdadeiro?» — e ás mulheres se tinham encontrado uma autêntica amiga. O resultado das respostas variava segundo o facto de as pessoas serem ou não casadas. Efectivamente, os solteiros responderam afirmativamente em 75 por cento dos casos, mas esta percentagem baixou para 40 no caso de pessoas casadas. A formação das amizades é mais forte e mais frequente durante a juventude. Entre as pessoas de menos de trinta anos, 52 por cento das que foram interrogadas confirmaram ter uma grande amizade, enquanto que nas pessoas de mais de sessenta anos a proporção é apenas de 38 por cento.

O aspecto mais interessante deste inquérito é o seguinte: as pessoas pertencentes ás profissões superiores, como as classes liberais, têm mais amigos do que os operários e empregados da classe média. Entre os operários alemães, 60 por cento declararam não ter amigos; o numero aumenta, em seguida, á medida que o inquérito se estende ás pessoas que têm uma posição independente no comércio, na industria e nas profissões liberais.

Nas aldeias, onde todas as pessoas se conhecem, as amizades não são, no entanto, mais frequentes nem mais sólidas do que nas cidades.

O que preocupou os sociólogos que analisaram os resultados deste inquérito foi o facto de serem justamente as pessoas que têm um trabalho menos interessante e variado que, na sua vida privada, se reduzem ao círculo familiar ou, pior ainda, á televisão. Conhecem menos gente que as pessoas pertencentes a outros grupos profissionais. Segundo os dados fornecidos por outros inquéritos, sabe-se que os operários alemães e os membros de profissões manuais participam pouco na vida de sociedade. O seu interesse pela política é muito pequeno, as suas relações com o Estado e os interesses da comunidade ou são nulos ou negativos. Trata-se de um grupo que, práticamente, vive á margem da sociedade, tanto na sua vida pública como na vida privada.



A perfuração dos fundos submarinos requer uma técnica mais apurada e complexa do que o que costuma fazer-se para a extracção do petróleo do subsolo «terrestre»

Intensifica-se a procura do petróleo submarino

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

das ondas, enquanto a sonda penetra no fundo oceânico.

Até agora, um dos lugares onde se têm efectuado mais perfurações tem sido o golfo do México, especialmente nos pontos em que a profundidade das águas não é superir a 54 metros. Para este tipo de perfurações as plataformas de trabalho estão orçamentadas em 16 000 dólares mas as que se destinam a profundidades superiores podem ascender a quatro milhões de dólares.

Se além dos preços de custo se incluirem os perigos, tanto físicos como económicos, causados pelo trabalho no mar e a grandes profundidades compreende-se fácilmente o grande esforço que é necessário para ao mar esse precioso ouro negro que se oculta no seu subsolo.

Foram criados novos barcos, com o fim de facilitar este novo ramo da investigação. Um desses barcos é uma fragata provida de ângulo e de uma quilha aberta e reticulada. Pode flutuar com mais de metade da estrutura submersa em águas com pouca ondulação, com a ajuda de oito âncoras de dez toneladas cada. Está equipada com um heliporto e tem acomodações para quarenta pessoas.

Uma das modalidades mais interessantes é um trem de perfuração flutuante a que se chama «perfurador oceânico», que se pode fazer descer e subir mediante o lastro com água do mar. Usa-se também um barco com dois cascos gémeos, que proporcionam grande estabilidade em mar agitado.

O problema jurídico das águas

Não são apenas os norte-americanos que estão dispostos a extrair petróleo do fundo do mar, pois também os alemães e os ingleses pensam em fazer propecções no mar Báltico e no mar do Norte. Mas todos eles deparam com o grave problema das águas jurisdicionais.

Sabe-se que os pescadores não estão autorizados a pescar fora das águas territoriais dos seus países, num limite fixado quase por toda a parte em três quilómetros. Esta distancia foi estabelecida em função do alcance das antigas baterias costeiras; mas hoje em dia, em que as armas têm um alcance muito maior, pensa-se que esse limite deve ser ampliado para 12 ou 15 milhas. Isso trará como consequência uma grande redução do alto mar, que cada vez se vai tornando mais pequeno, e maiores dificuldades para as companhias petrolíferas, já que nenhum país deixaria arrebatar prováveis filões submarinos de precioso líquido.

Basta um fio telefónico para manter a amizade — o que interessa é participar efectivamente nas relações dos outros, sem ultrapassar o limite que pode pôr em perigo essa amizade

O fantasma do nev
alastra e adensa-se
e para combatê-lo efi
colaboram cientistas e

REPETEM-SE agora, com muito mais frequência do que umas três dezenas de anos atrás, os impertinentes e desorientadores nevoeiros, para além da orla do litoral em redor do planeta. Atribuem alguns cientistas o fenómeno a perturbações atmosféricas resultantes do efeito de poeiras radioactivas, provenientes de explosões atómicas, em suspensão no espaço á volta da Terra, enquanto outros o situam no campo astronómico, por efeito de diferenças observadas na marcha do planeta, cuja velocidade oscilante origina perturbações climatéricas com acentuada influência nas intempéries. Daí, por exemplo, «certa desordenação notória na sequência das estações, de há anos para cá a acentuar-se a sua anormalidade turbulenta.»

A insistência dos nevoeiros causa sensíveis alterações no ritmo da vida organizada com influência perniciosa no plano económico, pois desorganiza comunicações, por vezes com paralisação completa do tráfego marítimo e aéreo, e mesmo do movimento do trânsito em cidades e zonas de intensa urbanização ou amplas actividades industriais. Além disso, e com importancia não menos transcendente, há os efeitos do nevoeiro na massa humana, como veículo de doenças ou elemento reactivador de males crónicos vulgarizados, tais sejam os do aparelho respiratório, e responsável até por enfermidades graves e fatais, bastando apontar, neste caso, os índices de mortalidade na Grã-Bretanha, em certos perigos de maior incidência do perigoso e temível **smog**.

Assim se explica que se intensifiquem e se ampliem as pesquisas científicas e os estudos e ensaios, á escala nacional em vários países e numa estreita colaboração dos centros especializados nessas tarefas actuando na Grã-Bretanha, na França, na Alemanha e nos países da Benelux com o objectivo comum do combate ao nevoeiro

● São difíceis as previsões

Quando chega o Inverno, uma vasta zona da Europa, desde o Mar do Norte aos picos dos Alpes, é invadida pelo fantasma-do nevoeiro que agora alastra mesmo pelas paragens meridionais cingidas pelo Atlantico e pelo Mediterraneo. E, na Alemanha, os cientistas dizem que este país «quase pode competir com a Grã-Bretanha, terra clássica do nevoeiro». A's vezes, a cerração persiste durante dias seguidos, mal o Outono é entrado, o que além de outras inquietantes contrariedades, causa grandes preocupações aos cientistas.

Dado que os nevoeiros surgem muitas vezes repentinamente, assim também se desfazendo, se calha, quase de súbito, os peritos de meteorologia arrostam com inumeras dificuldades para formularem quaisquer previsões. Nos boletins meteorológicos só se pode chamar a atenção para o perigo dos nevoeiros no momento em que se observam determinadas temperaturas do solo, do ar e certos graus de humidade. Trata-se, porém, apenas — acentua Ito Ulrich —, de previsões muito incertas.

Do mesmo modo que os especialistas nos países mais expostos á incidência das neblinas, relativamente ao continente europeu, na orla ribeirinha e nas paragens interiores, em especial do Centro e do Norte, os peritos alemães do Serviço Meteorológico sabem, de há muito, explicar o fenómeno chamado nevoeiro. Sabem, também, quando e onde ele se produz com certa regularidade — e temos, por isso, uma estatística dos nevoeiros, desde o ano de 1888.

● Fogo para dissolver a perigosa cerração

Nisso a que se pode chamar a **crónica dos nevoeiros** verifica-se, por exemplo, que, em certas regiões da Alemanha, se registaram cem dias de cerração por ano. Os meteorologistas já falam, aliás, de nevoeiro, ou pelo menos de neblina, quando a visibilidade seja inferior a mil metros. Um leigo aludiria apenas a névoa ligeira. Nevoeiro denso considera-se, porém, quando a visibilidade seja de menos de duzentos metros.

o nevoeiro
n-se
lo eficazmente
stas e técnicos

cos dos Al-
ntasma-do
lastra re-
neridiona-
co e pelo
Alemanha,
e este país
com a Grã-
ica do ne-
a cerração
seguidos,
ado, o que
tantes con-
ndes preo-
s.
ros surgem
ntinamente,
fazendo, se
os peritos
ostam com
para for-
previsões.
ológicos só
ação para o
no momen-
n determi-
o solo, do
humidade.
as — acen-
previsões

e os espe-
nais expos-
eblinas, re-
ente euro-
a e nas pa-
especial do
peritos ale-
teorológico
explicar o
voeiro. Sa-
e onde ele
regularida-
o, uma es-
os, desde o

er a peri-

chamar a
verifica-se,
certas re-
se regista-
rração por
s já falam,
pelo menos
visibilida-
nil metros.
enas a né-
denso con-
ndo a vist.
s de duzen-

Uma vez que o nevoeiro é constituído pela condensação de minúsculas gotas de água, difícil se torna combatê-lo. Não obstante, têm sido feitas, durante dezenas de anos, largas e aturadas diligências para se desenvolverem sistemas de luta que sejam financeiramente suportáveis — e podem assinalar-se já alguns êxitos parciais, correspondendo a promissoras perspectivas futuras.

Há vários métodos químicos e físicos, para dissolver o nevoeiro, mas que só podem ser aplicados num plano relativamente limitado, em consequência do seu elevadíssimo custo. Contudo, o interesse pelo problema — e a necessidade de uma solução eficaz —, impõe o amplo esforço comum desenvolvido por diversos países, cujos investigadores mantêm contacto permanente e um crescente intercambio de ideias, experiência e conhecimentos adquiridos em tudo quanto importa no combate ao nevoeiro.

Fàcilmente se conclui, pensando nas forçadas limitações resultantes para o tráfego aéreo, que um aeroporto envolvido em nevoeiro não representa sòmente atrasos dos aviões, mas pesados encargos e acentuados prejuízos para as respectivas empresas. Em muitos aeroportos alemães ainda adoptam o sistema de regar as pistas com líquido inflamável ao qual deitam fogo. As chamas aquecem o ar, e assim o nevoeiro desaparece. Para o mesmo fim, se dispõem ao longo das pistas barris com combustíveis a arder.

A ultima novidade consiste na utilização do gás propano, o qual é lançado na atmosfera por meio de pulverizadores, quando a temperatura do ar está abaixo de zero graus. O resultado é precipitar-se a humidade do nevoeiro na forma de neve. Com o emprego deste novo sistema, tem sido possível ampliar, ultimamente, a visibilidade de noventa para setecentos metros.

Os cientistas e técnicos calcularam que o gasto das instalações correspondentes é plenamente amortizável desde que seja possibilitada a aterrissagem de quatro aviões apenas.

Os nevoeiros, cada vez mais frequentes á distância do litoral, não são apenas perigosos no mar, mas causam acentuadas perturbações em grandes centros urbanos e industriais e principalmente no tráfego aéreo

A rapariga ideal dos nossos dias

A tímida violeta, a doce e graciosa jovem de outrora — já não existe. Hoje em dia, a rapariga ideal é uma camarada cheia de segurança em si, desportiva, que segue a moda e tem êxito no seu trabalho. É este o moderno padrão da rapariga europeia, ao qual todas as jovens se querem assemelhar. É, pelo menos, assim que os sociólogos, os psicólogos e os educadores definem a rapariga protótipo de 1965

A jovem de hoje é descontraída, inteligente, ansiosa por cultura e contrária aos conformismos que a inibam de ser o que pretende

A ideia romantica da jovem bem educada, que espera sossegada e modestamente que os pais lhe escolham o homem com quem poderá casar, que ajuda os trabalhos da casa preparando-se para o seu futuro lar, que passa o tempo a estudar piano, bordar e a ler livros escolhidos, é um conceito perfeitamente ultrapassado. Talvez haja ainda homens que procuram para esposas uma rapariga como os nossos avós idealizavam, mas essa *avis rara* é hoje em dia difícil de encontrar. Aliás, foram os homens que ajudaram a criar este novo tipo de rapariga europeia do após-guerra.

A emancipação completa da mulher, a igualdade de direitos no plano jurídico e social e o acesso do sexo feminino a profissões outrora típicamente masculinas são as causas principais do facto de as jovens de hoje serem completamente diferentes do que foram as suas mães. A igualdade dos direitos é a expressão chave que determina o comportamento. E este começa já a definir-se aos 14 anos, pois, após a formação escolar, muitas raparigas começam imediatamente uma vida profissional e têm que impor-se perante os colegas masculinos.

O tipo da «maria-rapaz» foi um fenómeno isolado, que apareceu depois da primeira guerra e não voltou a repetir-se. As raparigas de hoje não procuram masculinizar-se, como as suas antecessoras dos anos vinte. A maior parte delas tem grande cuidado com a sua apresentação, e procura andar bem vestida e manter-se muito feminina. Só em produtos de beleza, os três milhões de raparigas alemãs entre os 15 e os 22 anos gastam anualmente meio milhão de marcos, enquanto que no vestuário e acessórios despendem sem hesitar qualquer coisa como dois milhões e meio de marcos...

Segundo uma psicóloga alemã, que tem estudado a fundo o problema das jovens, estas consideram as despesas com vestuários e produtos de beleza como investimento para uma carreira profissional. A possibilidade de serem independentes, de poderem dispor do seu dinheiro de organizarem a sua vida como bem entendem, é muito sedutora. No entanto, no que respeita á vida privada, as raparigas modernas são ainda muito conservadoras. A grande maioria quer casar-se, tarde ou cedo, com um homem que tenha êxito na profissão e as possa manter em casa, para se dedicarem inteiramente ás tarefas de esposas e mães. No entanto, nenhuma delas quer ser considerada como inferior pelo facto de se cingirem ao seu papel de «fadas do lar».

A rapariga de 1965 sente-se em tudo igual ao seu camarada do outro sexo, e quer que a considerem como tal. Para ela, o casamento é baseado na colaboração e na camaradagem de duas pessoas com os mesmos direitos, mas deveres diferentes.

Foi possível criar «sol artificial»:
— plasma a 11 milgraus centígrados!...

CHEGA-NOS da América um conceito técnico novo, o qual foi pomposamente baptizado com o nome de «sol artificial». Contra o que seria de esperar, nada tem que ver com qualquer corpo celeste posto em órbita por meio de lançamentos espaciais. Este sol artificial reduz-se simplesmente a uma pequena quantidade de gás candente, que pode cortar em pedaços um bloco de betão armado e levar o volfrâmio ao ponto de fusão, o que não é nada fácil quando se sabe que o ponto de fusão deste metal é o mais elevado de todos, ou seja 3370 graus da escala Celsius.

Este sol artificial é, pois, uma pequena quantidade de gás, ou melhor ainda, um jacto de gás quente, que se apresenta de forma bem diferente daquilo a que normalmente se chama elementos no estado gasoso; o sol artificial apresenta-se sob a forma de plasma, ou seja um quarto estado de apresentação da matéria. Normalmente, conhecem-se três estados da matéria: o sólido, o líquido e o gasoso, e como se sabe, a apresentação da matéria num destes estados depende por vezes da temperatura. O gelo é uma substancia sólida, que pode tomar o aspecto de líquida quando se funde em água. Esta, depois de aquecida acima de cem graus, transforma-se em vapor.

Mas, nesta enumeração de estados da matéria, não figura a quarta forma que é o plasma. Plasma é um estado a que se reduz a matéria quando os átomos de que é constituída libertam os electrões devido a uma tempeartura extremamente elevada. Tal situação é frequente na natureza, por exemplo no Sol e nas estrelas. A matéria que constitui estes astros tem uma temperatura elevadissima e os átomos não se apresentam na sua forma natural, mas sim sob a forma de plasma.

Um físico norte-americano, o dr. Charles Sheer, da Universidade da Columbia, conseguiu há pouco tempo realizar o estado de plasma no laboratório. Para isto, valeu-se de um aparelho especialmente concebido para o assunto, mediante o qual conseguiu «insuflar» no argón (gás raro que se encontra na atmosfera) uma grande quantidade de energia eléctrica. O resultado dos seus ensaios foi que este argón atingiu temperaturas de 11 000 graus Celsius, o que é, pouco mais ou menos, o dobro da intensidade da temperatura superficial do Sol. Este raio de plasma assim obtido sai de uma espécie de tubo com dois centímetros de espessura e um metro de largura. A luz é tão intensa que os jornalistas que assistiram á demonstração tiveram que usar óculos especiais para proteger a vista, pois o efeito da experiência era como se estivessem a assistir a uma «produção» de sol, do chamado astro-rei, saindo de uma retorta...

O cientista americano espera vir a descobrir ainda numerosas aplicações práticas da sua réplica dos raios solares, além daquelas descritas anteriormente: cortar betão armado como se fosse um pão em fatias e tornar moldáveis metais de elevadíssimo ponto de fusão.

VALENTE ESTÔMAGO

Um dia o célebre romancista Alexandre Dumas, foi consultar o dr. Gruby que era seu médico e seu amigo. Dumas julgava-se atacado por uma terrível doença do estomago e queria curar-se rápidamente segundo explicou ao médico, que o auscultou por todos os lados e viu que o mal era simplesmente imaginário. Mas perante a insistência do escritor receitou-lhe o seguinte: Durante oito dias ao pequeno almoço um bife com batatas fritas regado com um litro de excelente Bourgonha, sem água, naturalmente e voltar a consultá-lo uma vez por semana. No oitavo dia voltou á consulta:

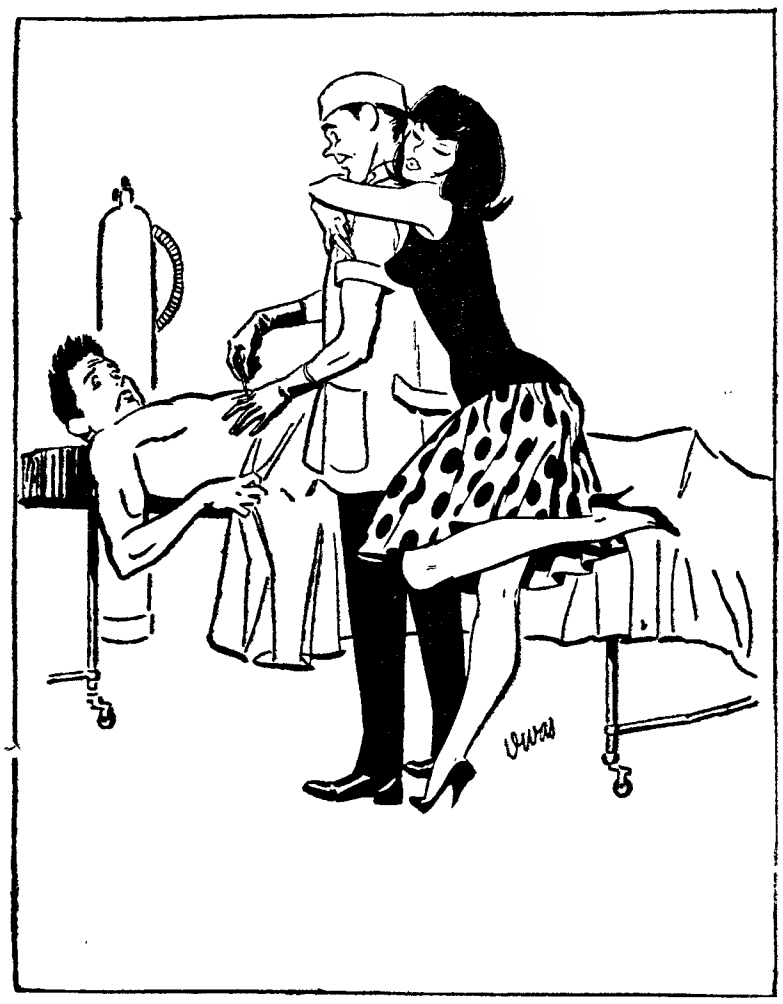
— Então, como se sente, perguntou o médico?

— Nem melhor nem pior—respondeu Dumas.

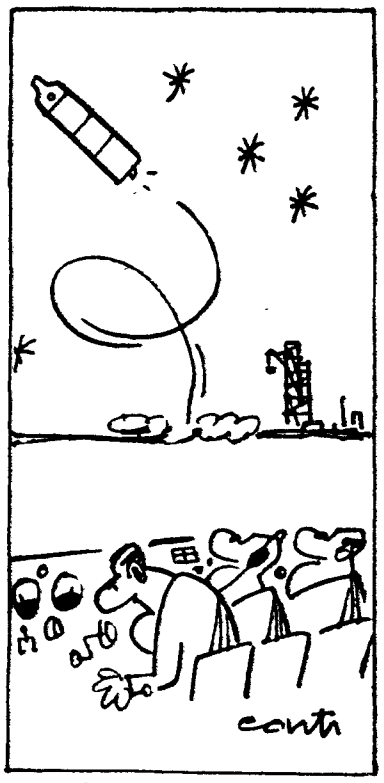
— Enfim, as suas doenças não aumentaram?

— Não, verdadeiramente, não.

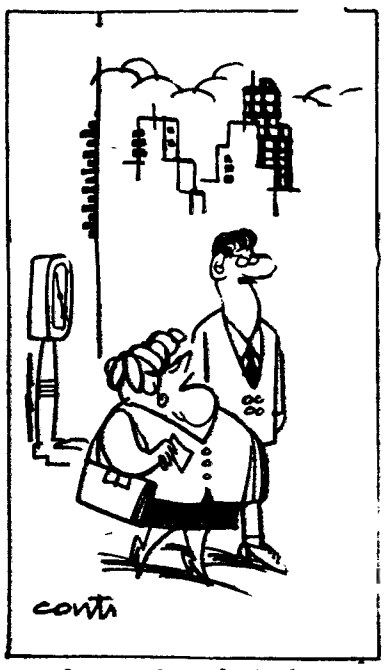
— Ora muito bem — disse o médico sorrindo — o meu caro amigo não está doente, e é preciso que tenha um sólido estomago para resistir ao regime que lhe ordenei.



— Desculpe, mas estamos em lua-de-mel.



— Deixe-se de acrobacias e siga direito a Marte.



— Apesar de tudo tenho exactamente o mesmo peso que Anita Ekberg.

ANEDOTAS

A MEDIDA

*** Ele não estava contente com as camisas que a mulher lhe comprara por causa da medida dos colarinhos e resolveu por isso comprá-las ele próprio, mas nunca se lembra da medida do seu pescoço.**

A mulher então para o ajudar sugeriu-lhe que se lembrasse da data da Grande Guerra—39/40.

E ele assim quis fazer mas confundiu as duas guerras e ia morrendo asfixiado porque se lembrou da primeira e pediu 14/18.

CONTRA OS RUIDOS

— E tu que fizeste contra os ruidos?

— Eu meti alguns nos ouvidos.

UM GAROTO MODELO

** A mãe conversa com uma amiga:*

— Você tem filhos?

— Um rapaz.

— Ele fuma?

— Nunca tocou num cigarro.

— Isso é muito bom. E vai ao café?

— Nunca lá pôs os pés.

— Felicito-a. Vem tarde para casa?

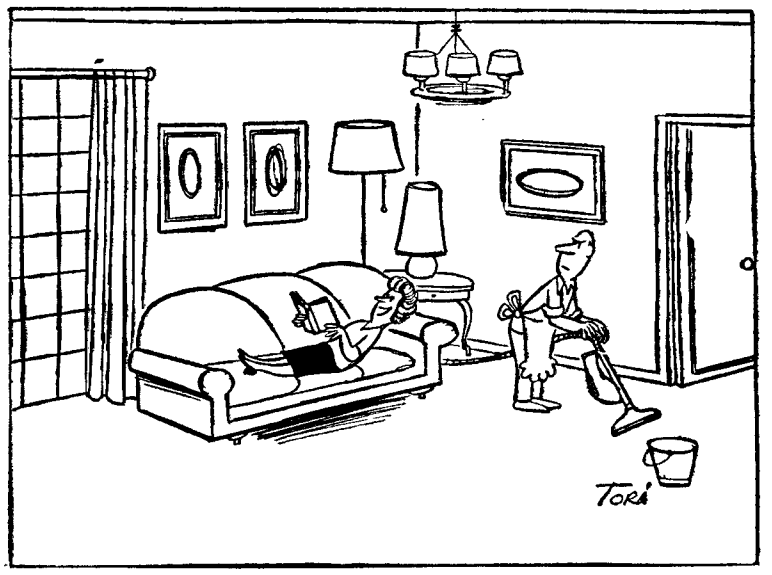
— Deita-se logo que acaba de jantar.

— Isso é um rapaz modelo! Que idade tem ele?

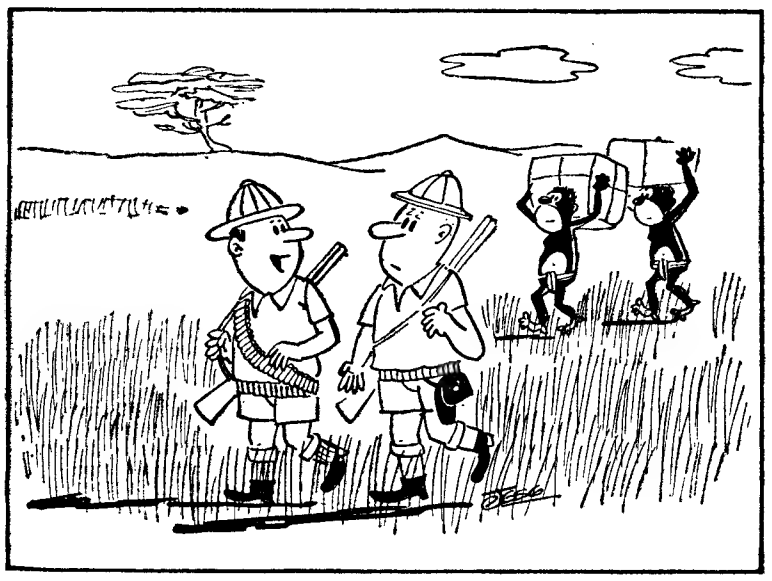
— Dois meses, minha amiga!

BOLETIM METEOROLÓGICO

*** Hoje chuva e vento como ontem todo o dia. O bom tempo continua amanhã.**



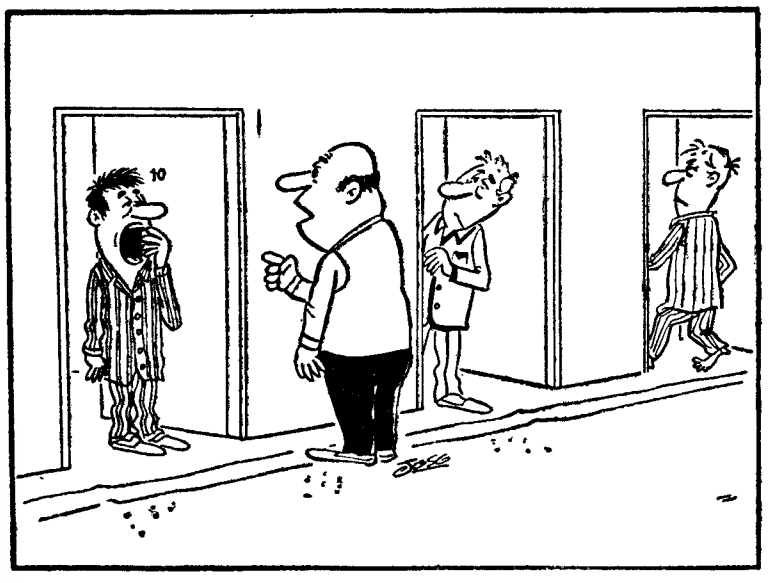
— Esta revista trás um artigo estupendo acerca das razões por que as mulheres vivem mais do que os homens.



— Estou desejoso de regressar a casa para me entreter com uma boa caçada ás perdizes.

— De acordo, é um pouco incómodo, mas permite posições sugestivas quando falo com rapazes.

O Riso da Semana



— Também não é o senhor o hóspede que pediu para ser acordado ás 6 e 30?

Para os Mais Pequenos

O MENINO BRRIBIBI

A senhora Coelha ia ao mercado vender umas couvinhas. À saída recomendou aos filhos:

— Tenham muito juizinho! Portem-se bem! E não saiam de casa, antes de eu voltar! Ouviram?

— Sim, mãezinha! — exclamou, em coro, a petizada.

A senhora Coelha fez uma festa a cada filho e saiu.

Os pequenos, cheios de juizo, foram buscar os berlindes ao armário dos brinquedos e puseram-se a jogar.

Pouco depois Brribibi, o mais desinquieto dos irmãos, declarava com o focinho franzido:

— Eu cá não brinco mais, pronto! Uff! .. Que jogo aborrecido!... A mim quem me tira o futebol ou as corridas de velocidade, tira-me tudo!... Brr!... Estou farto de casa!... Aqui até falta o ar a um pobre coelhinho!...

Mas a coelha mais velha, a Tátá, que por ordem da mãe ficava sempre a tomar conta dos irmãos, logo o repreendeu e aconselhou

— Tem paciência! Também nós preferimos andar lá por fora, mas, quando não pode ser, não há remédio senão conformarmo-nos!...

— Pois sim! — resmungou Brribibi, muito irritado — Falas como uma rata sábia!...

E afastou-se para um canto, de focinho baixo, a ruminar maroteiras. Como os irmãos continuassem a brincar, sem mais lhe ligarem importancia, Brribibi, daí a nada, sorrateiro, dirigiu-se para a cozinha. Mas a Tátá, sempre vigilante, foi-lhe no encalço. Ao ver o irmão muito atarefado, a arrastar para a chaminé o banco da cozinha, indagou:

— Que queres daí?

— Quero os fósforos. Já que não me deixam sair, vou distrair-me a fazer uma fogueira!...

— Tu estás doido, Brribibi!... Não sabes que a mãe proibiu que brincassemos com lume?!...

— Ora, ora! Isso não é para mim, que sou um coelho esperto e ladino!... Sei muito bem acender o lume sem me queimar...

— Mas eu é que não consinto!... Ou me dás já essa caixa, ou tiro-ta á força!... — respondeu a irmã, muito decidida.

— Ora atreve-te! Vá!...

E saltando para o chão, empurrou-a brutalmente e fugiu para o seu quarto com a caixa entre os dentes. Tátá e os irmãos que, atraídos pelo barulho da discussão, se tinham aproximado, correram atrás dele. Mas Brribibi ágilmente pulou para cima da cama e daí, trepando pelos ferros, com um pequeno esforço, conseguiu encarrapitar-se sobre o guarda-vestidos. E então, antes que os irmãos o alcançassem, pôs-se

a acender fósforos e a atirá-los ao ar, cantando:

Pum!
Lá vai um!
E depois:
Trás! Trás!
Lá vão dois!...
Outra vez!...
Já são três!...

De repente um dos fósforos caiu ainda aceso sobre a cama e pegou fogo á roupa.

Os coelhinhos aflitos largaram a fugir para a rua, gritando:

— Socorro! Socorro! Fogo! Fogo!...

Brribibi queria fugir também! Mas como, se a cama estava a arder?!...

O desgraçado bem pedia que lhe acudissem:

— Eu não torno mais, juro!... Mas salvem-me!... Salvem-me!...

Entretanto, atraídos pelos gritos dos pequenos, acudiram os vizinhos. E o senhor Mandril, um macacão muito esperto e decidido, imediatamente correu á garage a buscar o seu automovel e partiu a toda a velocidade a chamar os bombeiros elefantes. Estes não se fizeram esperar. Pouco depois apareciam com um auto-tanque. E enchendo de água as bombas, num instante apagaram o fogo.

Foi esta rapidez que salvou Brribibi. Encontraram-no muito queimado, mas vivo, dentro da bacia do lavatório, para onde saltara, na ansia de se salvar. Levaram-no ao hospital. Feito o curativo recolheu a casa. Mas durante muito tempo andou horrendo: a cabeça pelada,, o pêlo todo chamuscado e sem bigodes.

Contudo, aquilo serviu-lhe de lição.

Disse-me noutro dia o doutor Esquilo, vizinho e amigo da senhora Coelha, que, daí para o futuro, nunca mais Brribibi foi desobediente, nem teimoso, nem mau!

E tanto que a sua tia D. Lebre, senhora de grandes teres e haveres, declarou, não há muito, á filha unica, a encantadora menina Lebrisca:

Lebrisca, se tu quiseres
casar com Brribibi,
dou-te em dote o que escolheres:
O colar da avó Lebranha!
O piano em que se arranha
Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si!..
Ou a casa da montanha
onde canta o colibri!...

LEONOR DE CAMPOS

Desenho de **Guida Ottolini**
(Bichos, bichinhos e bicharocos)

Charadas combinadas

Sabem decifrar charadas combinadas? Aqui vai uma, muito simples:

+ ma = senhora
+ sa = pasta
+ va = buraco

Conceito: nome de fruto. Que é?

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O professor:

— Menino João: diga-me o nome de alguns quadrúpedes que conheça!

João:

— Um burro... um cavalo... duas galinhas...

☆

O Jorginho teve sarampo. Mas já está bom. A mãe aconselha-o a recomeçar os seus estudos, e ela mesma lhe perguntou uma lição de Geografia:

— Dize-me, Jorginho, o que é um Estado?

— Um Estado... — responde o pequenito —. Um Estado... é... é quando a gente tem sarampo.

— Essa agora! — exclama a mãe, surpreendida —. Porque dizes isso?

Responde o Jorginho:

— Porque a mãezinha, quando eu estava doente, dizia sempre, quando o medico cá vinha: — Veja, senhor doutor, o «estado» em que ele está».

★

O professor, com severidade:

— A tua redacção sobre «O meu gato» é, palavra por palavra, igual á do teu irmão.

O aluno:

— Pois é, senhor professor. O gato é o mesmo!

✲

— Ó Julinho! Tens a boca aberta!

— Bem sei, Lili. Fui eu que a abri!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ATÉ

Esta nótula responde a várias pessoas que desejam informações sobre o uso (sobretudo a regência) desta preposição.

Rege ela os complementos circunstancias de: *a)* termo ou limitte delugar: «*Até* meia encosta»; *b)* termo ou limite de tempo: «*até* alta noite»; *c)* termo ou limite de quantidade: «*até* mil quilos»; *d)* termo ou limite de acção: «estudar *até* cansar».

Hoje emprega-se *até* com ou sem aposição da preposição *a*, quando o complemento é constituído ou começado por substantivo: «estou farto disto *até ás* orelhas», ou «estou farto disto *até as* orelhas»; «fui *até ao* Rossio» ou «fui *até o* Rossio»; «uma torre que chegasse *até ao* céu» ou «uma torre que chegasse *até o* céu». Anote-se, porém, que até o século XVII só se admitia a construção do segundo tipo, isto é, sem a preposição *a*. Dali para diante também do segundo e com maior uso, porque com o «*até as* orelhas» pode haver menos clareza, ao tomar-se o *até* adverbialmente na acepção de «mesmo». Todavia, alguns escritores, talvez menos aprimorados, ainda hoje preferem a construção sem a preposição *a* contraída com o artigo.

De uma maneira geral, emprega-se *até a*, conjugando as duas preposições, nos seguintes casos:

a) Com verbos dinâmicos ou de movimento, sempre que o seu regime seja constituído ou começado por substantivo que exija determinação articular: «fui *até ao* rio», «subiu-lhe o sangue *até às* orelhas», «a caridade estende-se *até aos* animais e *às* plantas». Ao lado de: «fui-me *até* Lisboa», «avançou *até* Faro».

b) Sempre que, nas mesmas condições de regime, a preposição *a* corresponda a *de, em, por, durante*, etc.: «dormiu *até à* madrugada» (isto é, *até de* ou *pela* madrugada); arregaçou a saia *até aos* joelhos», «ressonou *até ao* romper do dia». Ao lado de: «as castanhas duraram-lhe só *até* Fevereiro».

c) Sempre que a clareza exija a indicação de que *até* não está em sentido do adverbial: «*até à* noite», diferente de «*até a* noite», que pode entender-se como «mesmo a noite».

d) sempre que entre *até* e o seu regime possa subentender por elipse ou zeugma verbo transitivo directo: «E eles exaltaram *até às* estrelas esta mais que humana generosidade» (Bernardes), em que depois de *até* se subentende por elipse o verbo *atingir*; «propõe-se alcançar graça sobre graça espiritual *até à* bênção última de Deus»; neste caso subentende-se depois de *até*, por zeugma, o verbo *alcançar*, o que determina, como no exemplo anterior, que passa a preposicionado o complemento directo do verbo subentendido.

Emprega-se simplesmente a preposição *até:*

a) Com verbos estáticos ou de quietação cujo regime seja constituído ou começado por substantivo que exija ou não determinação articular, excepto se a clareza ou a eufonia se opuserem: «arvoredo viçoso reveste-o *até o* cume», «ficou ainda *até o* fim do Verão». Em caso de menos clareza ou eufonia: «esperou resignado *até à* morte».

b) Com verbos de movimento nas mesmas condições de regime, mas em que o substantivo não comporte determinação articular: «vim *até* Lisboa», «encaminhou-se até Beja». Ao lado de, como já vimos: «vim *até* Lisboa», «fui-me *até ao* Porto».

c) Quando a partícula corresponder à prep. simples *a:* «Do joelho *até os* pés», «de soldado *até* general».

d) Quando se lhe liga imediatamente adjectivo: «No caminho da perfeição não pares *até perfeito* e no da santidade não pares *até santo*», «adeus, *até outro* dia».

e) Quando se lhe siga imediatamente pronome: «veio *até mim* e pediu-me dinheiro».

f) Quando se lhe siga imediatamente verbo: «esperemos *até ver*», «velava *até ser* dia claro». Sempre que o verbo venha subentendido, podem conjugar-se as duas preposições: «*até ao* lavar dos cestos é vindima», «dormiu *até ao* romper do dia».

g) Quando se lhe siga imediatamente advérbio adequado: «*até agora*, ainda não chegou», «esperemos *até amanhã*», «*até quando*, ó Catilina, abusarás da nossa paciência!»

h) Quando vier antecedentemente correlacionada com as preposições *de* ou *desde*, uma vez que o substantivo regime não exija determinação articular, ou que, em caso contrário, a clareza ou a eufonia se não oponham: «*de* (ou *desde*) Afonso I até D. Fernando», «*de* (ou *desde*) Sergipe *até* o Rio» ou, menos amenadamente, «*de* (ou *desde*) Sergipe *até* ao Rio».

Criação de bactérias para destruir o plástico

Um dos problemas levantados pelos tempos modernos é a grande acumulação de desperdícios de plástico. Como se sabe, hoje em dia embrulha-se em plástico toda a espécie de produtos, mas os invólucros que se tiram e deitam fora não se decompõem com o tempo, como outro lixo qualquer. Isto obedece ao simples facto de que as bactérias não atacam o plástico. Um dos países onde este problema está a assumir proporções alarmantes é a Suécia, país da higiene por excelência. Em vista disso, os biólogos e químicos uniram os seus esforços no sentido de criarem uma nova espécie de bactérias capazes de atacar o plástico, ao qual são adicionadas durante o decorrer da fabricação. Estas bactérias não começam o seu trabalho de decomposição antes de um certo prazo, para dar tempo a que o produto seja consumido ainda dentro do um envoltório em condições perfeitamente normais.

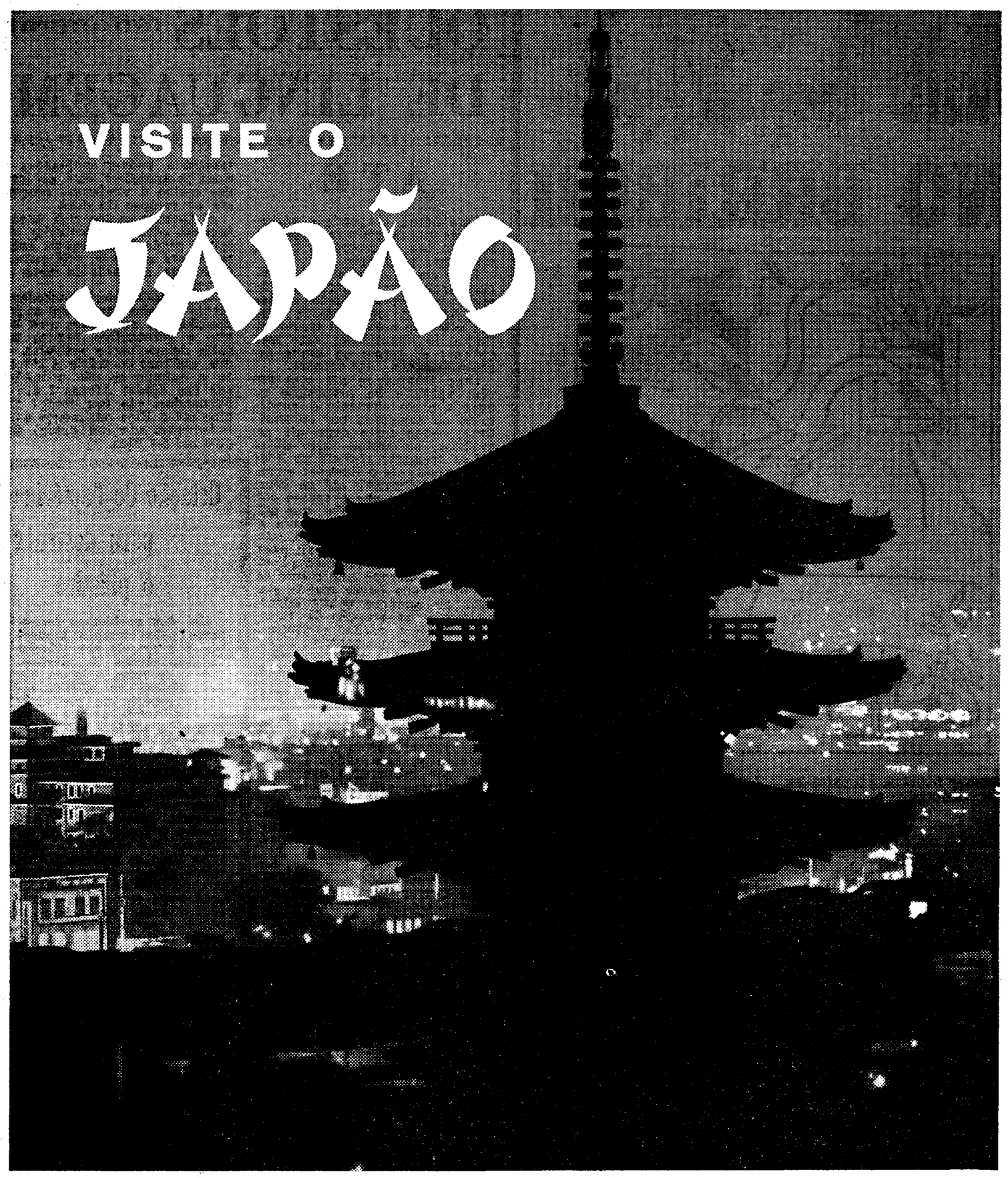
CENTRAL DE LISBOA-POLITECNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A — com a seguinte denominação: **LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL**

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo servic[illegible]

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American,
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa,
Serviços de Reservas,
Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American – a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

O INSPIRADOR

do jogo da cabra-cega foi um célebre guerreiro que perdeu os olhos

Uma das dimensões infantis mais populares em todo o Mundo é o jogo da cabra-cega, denominado «Colin-Maillard» em França, de onde parece ter sido levado para diversos países. A origem desse nome suscitou, porém, a curiosidade de muita gente, até que os eruditos se interessaram pelo caso. Procederam a investigações, estas levaram-nos a meticulosos estudos no emaranhado das crónicas medievais.

Ao cabo de aturadas pesquisas, de larga penetração nos domínios históricos, chegaram os investigadores á conclusão de que os garotos, quando se fazem perseguir por um dos companheiros com os olhos vendados por meio de um pano atado á roda da cabeça perpetuam, inconscientemente, uma recordação histórica. Evocam assim a figura de Jean Colin-Maillard, que foi armado cavaleiro pelo rei Roberto no ano de 999 da nossa era.

★

Jean Colin-Maillard, bravo guerreiro do país de Liège, devia esse apodo de «Maillard» aos seus atributos de combate, entre eles uma maça denominada malhete («maillet», em francês). Daí deriva, também, a designação de «maillotins» dada aos célebres revolucionários parisienses que, ao revoltarem-se contra o rei da França, Carlos IV, se armaram de maças roubadas do arsenal de guerra do país.

Numa violenta batalha contra as tropas do conde Jean de Louvain, o bravo Jean Colin perdeu os dois olhos, mas, desprezando os seus horríveis sofrimentos, continuou a combater heróicamente, guiado pelos seus escudeiros e oficiais de ordem.

A imaginação popular impressionada pela galhardia de Jean Colin, serviu-se de todos os meios que a arte desse tempo proporcionava, mesmo rudes, para propagar a fama das assombrosas façanhas do herói popular. E as crianças inventaram, então, a brincadeira inspirada no glorioso feito de armas do grande guerreiro cego e figura quase lendária da História da França na Idade Média.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

1 — Até ás 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 ás 24 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.

O Engenheiro Director

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965

Deve-se ver a execução da música que se ouve?

—O problema da óptica e da acústica em relação à Rádio e à TV

NA opinião de Igor Stravinski, o célebre compositor russo naturalizado norte-americano e considerado um dos maiores criadores do nosso tempo no domínio do ritmo, «a musica não pode ser compreendida sem que se observe a maneira como é executada.»

Não aludiu o famoso artista de qualquer maneira á técnica da televisão, mas essas suas palavras têm um sentido de alto significado, ditas precisamente quando «a rádio e os discos constituiam a atracção máxima mundial.»

Surge, deste modo, a questão predominante, em plano transcendente, nos meios artísticos, mas com amplo reflexo na compreensão intituitiva, digamos assim, das multidões e que se põe nestes termos: — «Prestar-se-á a televisão á musica, ou deve esta ser transmitida exclusivamente pela rádio?»

Na verdade, não se pode deixar de estabelecer um paralelo entre os elementos óptico e acústico. E, se relancearmos o panorama dos acontecimentos no mundo musical durante os ultimos catorze anos, iremos descobrir uma abstracção quase total do óptico prelevado este pelo efeito sonoro. Durante muito tempo, era impossível, no entanto, conhecer a musica sem o elemento visual, o que plenamente justifica a afirmação de Stravinski.

Ponderemos, contudo, na opinião de um abalizado perito, segundo a qual «de há uns quarenta anos para cá, nos acostumámos a abstrair a óptica da acústica, a ponto de não ligarmos importancia ao facto de a musica pertencer ou não ao mundo visual.»

● O caso do «jazz»

A musica pode ser televisionada, e diz-se mesmo que se inclui entre as maiores experiências de um povo. Verifica-se, porém, nalguns casos, como, por exemplo, na televisão alemã, com larga projecção europeia, um índice menor de programas musicais. Quando se trata de coligir num espaço de tempo de cinco ou seis anos as imagens que mais forte impressão tenham causado — em todos os campos e em quaisquer aspectos —, as pessoas com especial poder de fascinação ou individualidades de aliciante interesse não ocuparão um plano de relevo na nossa memória, onde também se esbateram imagens e contornos de decorações, costumes, cenários e motivos diversos. Apenas a imagem do homem — quer dizer: a figura humana — permanecerá imutável!

Quanto mais um musico interpreta a criação de outro — do artista compositor, naturalmente —, tanto mais directamente configura a sua própria musica; e quanto mais expressiva seja tal actuação, assim ele manifestará, de forma veemente, a sua personalidade. Nasce daí a grande oportunidade do «jazz» na televisão. E lembremo-nos de que o musico de «jazz» improvisa; e que ele interpreta — ou executa — a sua própria musica.

Em qualquer variação que seja interpretada, o «jazz» transmite aos sentidos a impressão de uma «musica clássica». Segundo escreve um musicólogo e crítico de larga nomeada, «a tensão corpórea do tocador de «jazz» é tão forte que muitos dos mais proeminentes intérpretes deste género de musica ficam exaustos depois de actuarem durante algum tempo». E acrescenta:

«Os apreciadores do «jazz» estabeleceram sempre uma conexão entre o físico e o musical. Daí o interesse derivado de tudo o que sugere imagens e ideias dessa modalidade musical: livros, calendários, jornais e literatura sobre o «jazz».

● A regência musical na TV

O problema da regência musical nas emissões de TV abrange múltiplos aspectos. Ela sintetiza, antes do mais, a interpretação. Na audição de um disco ou na execução de uma partitura por uma orquestra a regência do som igualmente a liga á interpretação. Temos, por exemplo, que o engenheiro de som pode modificar por completo uma sinfonia no caso de não compreender a intenção do maestro. Isto, contudo — salientam artistas e técnicos —, não é motivo para se excluirem as gravações de discos ou concertos radiofónicos.

«A televisão necessita pois, de regentes sensatos. Entre eles há muitos que conseguem desenvolver um estilo e uma interpretação próprios, servindo á musica com qualquer afinação representação e imagens, identificando-se, porém, de maneira clara, com a peça executada e o conjunto ou os solistas».

A regência musical na televisão amplia-se por todas as dimensões — a forma, por exemplo. Quando se consegue uma improvisação de **blues** de 12 composições em ritmo de três por quatro, servindo-se de imagens suficientes, a estrutura do *blue* torna-se, por assim dizer, visível.

Em regra, a forma emocional é mais importante do que a estrutural. A intensidade descendente e ascendente pode ser *visualizada*, de modo a saltar aos olhos dos espectadores A arte dramática da regência musical é uma questão de recursos técnicos. Vê-se, portanto, que o problema não consiste em a televisão prestar-se ou não á interpretação musical, mas como pode a musica ser aí devidamente interpretada. Uma vez conseguido isso, não haverá outro processo técnico — incluindo os discos de longa duração — que se preste mais á transmissão do elemento musical do que a televisão.

O «jazz» tem a grande oportunidade de comunicação com as multidões através da TV. Os seus intérpretes improvisam e executam a própria musica (musica visual) aos olhos dos apreciadores deste género da arte dos sons, os quais «sempre estabeleceram uma conexão entre o físico e o musical»

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

JAGUAR — É toda delicadeza, ternura. Vive com a preocupação de não ofender ninguém e de cumprir os seus deveres para com o próximo. Religiosa, calma, ponderada e de vontade muito fraca. Não dá um passo para atingir a felicidade espera que ela venha ter consigo. Assim vai vivendo adormecida, com falta de coragem para lutar e agir e quando desperta já é tarde de mais. Abra os olhos e convença-se que tem de encarar a vida como ela é e não como gostaria que ela fosse.

FATALIDADE — É indiscutívelmente inteligente e possui vontade de triunfar na vida, mas existe no seu cérebro uma leve moleza que a prejudica bastante. Além disso não tem força de vontade e deixa-se arrastar por si própria o que ainda é pior. É reservada, tímida e bastante complicada. Existe em si um misto de tristeza e alegria devido aos seus complexos, mas tudo isso passará quando chegar o verdadeiro amor...

MADAME RENIER

«Operários-beatles»

O dr. Alan Byron escreveu há pouco sobre um novo tipo de acidente industrial observado nos ultimos meses em Inglaterra. Trata-se do arrancamento de uma importante quantidade de cabelos e até do couro cabeludo! As vítimas são operários jovens com cabelos ó «beatle» ou, como diz o dr. Byron, com o complexo de Sansão... *Os enormes cabelos podem prender-se nas máquinas e, o menos que pode acontecer a estes cabeludos, é perderem parte importante da sua «grenha» e até retalhos do couro cabeludo! E o dr. Byron sugere que as leis de segurança no trabalho exijam que os jovens operários com o* complexo de Sansão *usem na fábrica ou na oficina* redes *no cabelo!*

CRISLÃ

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CCN

Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.

Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.

Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CCN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

Narradores e geógrafos da antiguidade situavam o Paraíso em sugestivas e evocadoras paragens da Mesopotâmia

ONDE ERA O PARAÍSO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

então, por um anjo armado de uma espada de fogo; e os nossos veneráveis pais entraram neste vale de lágrimas, aberto ao destino da Humanidade, que é viver nele gemendo e chorando.

● A ideia dos geógrafos antigos

Baseando-se na descrição do **Génesis**, alguns geógrafos da antiguidade identificaram os quatro rios do **Paraíso** como sendo, além do Eufrates (assinalado na narativa bíblica), o Tigre, o Ganges e o Nilo. Baseava-se, contudo, tal versão na ideia, apontada depois sem base nem lógica, de que a todos eles era comum a mesma origem.

Outras hipóteses foram surgindo, e modernamente situou-se a nascente unica dos quatro rios na Arménia, na Arábia, na Mesopotamia e na fndia. Nessas paragens, em qualquer das regiões assinaladas teria existido o Paraíso. Os especialistas em estudos bíblicos apontavam, contudo, a circunstancia de não se conciliarem perfeitamente tais teorias com os dados que se podem extrair **do Velho Testamento.** E ficava sem resposta a pergunta com um implícito mistério aliciante ligado á origem e ao destino da Humanidade: — Onde teria sido o Paraíso?

● Falam um prelado e um botânico

No século XVII deu brado um livro da autoria do arcebispo de Avranches, Pierre Daniel Huet, da Academia da França. Aparecido em Paris no ano de 1691, intitulava-se «Tratado da Situação do Paraíso Terrestre». Baseando-se em conceitos próprios e indicações da história e interpretações dos textos sagrados, concluiu por situar o **Jardim do Eden** na Mesopotamia, no país do Tigre e do Eufrates, não longe do Golfo Pérsico.

Escreveu então um crítico e erudito em estudos bíblicos: «Em boa verdade, a escolha feita por Huet foi mui judiciosa. O jardim do Eden era excepcionalmente generoso em variados e saborosos frutos; e o homem, para se alimentar, tinha apenas de estender a mão e colhê-los. Havia uma unica excepção, constituída pela maçã, o fruto proibido. E, na obra do prelado de Avranches, vê-se no jardim uma árvore mais alta dos que as outras, que é, evidentemente, uma macieira. Junto dela, figuram-se Adão e Eva e a serpente, enrolando-se ao tronco e propiciando-lhes discursos persuasivos...».

Na realidade, quase todos os frutos do Paraíso eram os das paragens asiáticas. E acentuam os investigadores que na região apontada e no Cáucaso, não muito afastado, ainda hoje os botanicos encontram a forma silvestre da maior parte dos frutos cultivados na Europa.

A maçã não é, de modo algum um fruto recente. Candolle e outros cientistas o demonstraram. Contudo, o botanico russo N. L. Varilov, num largo e pormenorizado estudo sobre as espécies selvagens originárias das árvores frutíferas do Turquestão e do Cáucaso, demonstrou que nos flancos da região caucásica do Norte e na zona denominada Pequeno Cáucaso existem extensos bosques compostos unicamente de progenitores selvagens das árvores de fruto.

O centro principal onde nasceram as formas de vinha selvagem e cultivada parece ser a Transcaucásia, visada — segundo Varilov — na história do patriarca Noé. E diz o cientista russo: — «No Outono, o viajante poderá julgar-se ali no Jardim do Eden: a vinha enrola-se ás árvores de fruto e a mesa é sempre abundantemente servida. Paraíso ideal para o filósofo e o indolente...».

● O testemunho das árvores

Nas paragens médias da Asia, o Turquestão não oferece menos interesse no caso do que o Cáucaso. «Há ali, decerto — consoante o que Varilov expôs —, muitas ideias a desenvolver após o estudo dos antepassados sobre as nossas árvores frutíferas e a comparação com a sua progenitura que recebeu **educação.»**

Alguns conceitos gerais emitidos pelo sábio russo suscitaram um largo movimento de curiosidade á volta do problema da localização exacta do paraíso terrestre. Surpreende, por exemplo, antes de mais nada, a extraordinária diversidade entre as espécies progenitoras selvagens. Em certas paragens cada pé, cada árvore constituem quase uma forma distinta, sendo tal o poliformismo que, muitas vezes, se torna difícil descobrir duas árvores com as mesmas características e mesmo idêntica combinação de caracteres.

Seguindo os estudos do investigador russo, verifica-se que não é difícil distinguir entre as macieiras silvestres do Cáucaso, do Turquestão ou Tian-Shan centenas de exemplares não só diferentes entre si, mas dessemelhantes pela flor, pelo fruto, pelos específicos caracteres vegetais. Isto prova, de resto, não ter Darwin exagerado no que disse sobre a variabilidade natural.

É de ponderar na circunstancia de o homem, desde que existe, sempre ter cultivado, melhor ou pior, as formas selvagens; e ressalta a presença de uma larga série de formas intermediárias entre as formas cultivadas e os exemplares originais na sua origem selvagem.

«Facto evidente — acentua o sábio Varilov — é o de as formas cultivadas tenderem todas para o **gigantismo.** São todas de dimensões muito superiores ás das formas selvagens, quer se considere o conjunto de planta ou os frutos. Ora, os habitantes das paragens em referência prosseguem nos seus esforços, seleccionando as formas mais avantajadas. E temos motivos para esperar que a obra começada na pré-história prosseguirá e que aparecerão novas formas ainda mais desenvolvidas.»

UM MENINO MATEMÁTICO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dadeiro anjo de comportamento? Nem uma coisa nem outra. O director da escola de Garching, que tem seguido com atenção o

O pequeno sábio

seu comportamento, diz: «E' realmente uma criança extraordinária, fora do vulgar no que respeita a matemáticas, mas, de resto, é completamente normal».

Inclusive, no estudo tem dificuldades como as outras crianças: se uma tarefa não lhe agrada, é incapaz de se concentrar e o trabalho não lhe rende. O pai receia que ele nunca venha a tornar-se um verdadeiro cientista, pois este tem também que aprender coisas que, na aparência, são pouco importantes e aborrecidas.

Apesar dos conhecimentos tão vastos para a sua idade, Elmar permanece infantil, tanto que ás vezes preocupa os pais pela sua ingenuidade. A sua brincadeira favorita consiste em puxar os cabelos á irmã e sair a correr, fechando a porta por fora, para que ela não o possa apanhar depressa. Não há duvida de que Elmar Eder é um rapazinho absolutamente normal, e não um menino prodígio sem infancia.

A luta anticancerosa na Suécia

Os países nórdicos sempre estiveram na vanguarda da prevenção médica. Todavia, o método de detecção do cancro que a Suécia se propõe desenvolver em grande escala já não é desconhecido. Trata-se do método de Papanicolaou que permite, graças á análise das secreções colhidas e das células retiradas do colo do utero, denunciar a presença de células cancerosas ou pré-cancerosas.

Este método merece, sem duvida, uma maior expansão. No momento actual, e tendo em conta tudo quanto se sabe sobre a enigmática doença, sómente um diagnóstico precoce e seguro pode contribuir para que o mal estacione ou recue. A Suécia submeteu já um milhão de mulheres a este diagnóstico.

Todas as mulheres com mais de 25 anos

Por qual motivo sómente as mulheres? Porque tão-sómente se trata, nesta primeira experiência em larga escala, de detectar o cancro do utero, de todos os cancros o que mais fácilmente permite um diagnóstico precoce e oferece maiores possibilidades de cura.

Cada mulher, consoante o programa sueco, submeter-se-á a exames médicos gratuitos durante um período de quatro anos. O plano governamental prevê que, nos próximos anos, possam ser submetidas ao mencionado diagnóstico todas as mulheres com mais de 25 anos.

A «operação anticancer» empreendida pela Suécia proporcionará também aos investigadores dados estatísticos do maior valor. Esta importante experiência foi originada pelo relatório de um grupo de especialistas que, nestes ultimos meses, examinaram 800 operárias das fábricas de Estocolmo, gozando (pelo menos aparentemente...) de excelente saude.

Ora, esta experiência parcial permitiu constatar que mais de 1% das mulheres tinham um cancro sem o suspeitar, e que outro 1% manifestava sintomas da existência de um tumor.

Vinte e cinco mil mulheres salvas em um milhão

Ficou demonstrado que o exame preventivo de um milhão de mulheres durante um período de quatro anos permitiria o diagnóstico precoce do cancro do utero em 25 000. Vinte e cinco mil mulheres salvar-se-iam... Este numero, além de animador no aspecto humano, significa uma economia considerável, no que respeita a exames médicos e hospitalizações, para a nação sueca.

A experiência começará já no próximo ano, e á mesma serão sujeitas sómente mulheres com mais de 25 anos. Assim, tornar-se-á possível, com uma antecedência de cinco a dez anos, proceder a uma intervenção precoce que eliminará todo e qualquer perigo futuro.

Exame gratuito para toda a população adulta

Será imediatamente posta em prática semelhante tentativa de luta contra o cancro? Sem duvida: os médicos desejam que os diagnósticos se efectuem em todo o país, embora tal pretensão exija uma preparação minuciosa.

Nas cidades, os exames serão levados a cabo nos Serviços de Ginecologia. Nas vilas e aldeias, e sobretudo na Lapónia, serão utilizados camiões gigantes especialmente equipados, dotados de laboratórios de citologia, que se deslocarão através do país segundo um programa cuidadosamente estabelecido.

Os governantes suecos, no entanto, desejam ainda ir mais longe. É, com efeito, sua intenção fazer com que toda a população adulta dos dois sexos seja examinada no decurso de vários períodos.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANíBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

IAN FLEMING
CASINO ROYALE

JAMES BOND 007
BREVEMENTE
VIVER E DEIXAR MORRER
outra emocionante aventura de JAMES BOND
PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13-3.º — Lisboa-2

Material e Instalações contra
INCÊNDIO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034